Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 866
Junho 1982
Terça-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

"Agit-Prop" no Tollan

O «Tollan» apareceu esta manhã pintado com esta inscrição política. Se, de facto, não há quem o volte ou o reboque, porque não utilizá-lo como excelente suporte para «agitação e propaganda» (vulgo agit-prop)? As autoridades não gostaram, porém, desta utilização, e decidiram mandar pintá-lo de novo. Tudo leva a crer que escolheram a cor laranja...

João da Silva Santos, 28 anos

Segundo militante do PRP entra em greve de fome

João Silva Santos, 28 anos, casado, militante do PRP, entrou às zero horas de hoje em greve de fome na cadeia de Custoias, Porto, dez dias depois de Amílcar Romano ter iniciado movimento semelhante. É a quarta vez que Silva Santos entra em greve de fome desde 1978, quando foi detido pela Guarda Nacional Republicana e Polícia Judiciária numa praia do centro do País. A primeira greve durou cinco dias e tinha por objectivo conseguir melhores condições prisionais. A segunda – 30 dias – em Outubro de 1979, destinava-se a reclamar a promulgação de uma lei de amnistia. A terceira – 21 dias – em 1980, tinha por finalidade o direito a participar na campanha das eleições gerais na qualidade de candidato a deputado independente da UDP.

Pág. 7

Surgindo de surpresa na Fonte da Telha

Polícia Marítima desaloja campistas

Pág. 24

Hoje é Dia Internacional da Infância

Uma criança com menos de cinco anos morre no mundo em cada dois segundos

Com uma mortalidade infantil elevadíssima, uma esperança de vida curta, uma subnutrição que atinge 12 a 13 milhões de crianças, as cidades do mundo de hoje, com os seus intermináveis bairros de lata, são um inferno onde são obrigadas as viver milhões de crianças. Os números dão a dimensão da tragédia quotidiana: em cada dois segundos morre, no mundo, uma criança com menos de cinco anos. Enquanto isso, gasta-se em seis semanas, em armamento, verbas que seriam suficientes para modificar as condiçoes de vida de muitas cidade do Terceiro Mundo. Estes alguns pontos que a UNICEF aponta para reflexão neste Dia Internacional da Criança.

Pág. 9

Mais 3500 ingleses desembarcaram nas ilhas Malvinas

— tropas a 16 quilómetros de Port Stanley

Pág. 15

Moscovo e Washington anunciam conversações para dia 29

Pág. 17

Concurso «DL»/82

HOJE 6.º CUPÃO

e as páginas 71 e 72
do Álbum Sempre Fixe

Timor: seis anos depois

Peter Griffiths (Reuter/Anop)

Alguns militares indonésios ainda morrem nas montanhas que rodeiam Dili, capital da antiga colónia portuguesa de Timor-Leste, seis anos depois de terem desembarcado nas suas praias de coral.

«O inimigo» é a guerrilha da Frente Revolucionária para a Independência de Timor Leste (FRETILIN), que, segundo se diz, possui apenas cerca de cem soldados correctamente armados que operam a partir de esconderijos nas montanhas.

Mas se conforme anunciam as autoridades a guerra de guerrilha está prestes a terminar, a verdade é que Jacarta está no meio de uma batalha diplomática visando obter a aceitação internacional a «integração» da região.

A Indonésia conquistou Timor ao fim de três anos de uma campanha iniciada em meados de 1975 com operações clandestinas a partir do outro lado da ilha.

As operações tornaram-se num conflito que custou a vida a cerca de 800 soldados de Jacarta. Em Julho de 1976 Timor Leste foi declarada vigésima sétima província da Indonésia.

A guerra e a subsequente fome mataram cerca de cem mil timorenses e provocaram protestos internacionais.

Portugal, que foi expulso de Timor em 1975 pela guerra civil depois de ter dominado o território durante mais de quatrocentos anos, apoia uma resolução das Nações Unidas rejeitando a pretensão indonésia ao território e apelando à autodeterminação do povo timorense. Essa resolução foi aprovada por uma escassa maioria.

A questão de Timor transtorna completamente a política de Negócios Estrangeiros da Indonésia, referem alguns diplomatas.

A principal razão para a abertura de embaixadas indonésias na África Negra tem a ver com os propósitos de convencer os africanos a mudarem o seu voto nas Nações Unidas.

Na Austrália a questão da fome em Timor tornou-se uma espécie de futebol jogado pelos políticos, autoridades religiosas e emigrados timorenses.

O auxílio católico e o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CVI) iniciaram uma campanha de emergência em Setembro de 1979.

Os funcionários que trataram desse auxílio descrevem cenas trágicas em que são intervenientes as 300 mil ou 600 mil pessoas que em Timor lutam contra a fome.

Em Abril de 1981, a Cruz Vermelha concluiu um programa de auxílio mas continuará a prestar assistência até ao fim do próximo mês.

Um relatório recente da CVI disse que a seca do ano passado

destruiu muitas plantas, uma praga de ratos atacou as colheitas e as operações militares ocasionaram a impossibilidade de semear em determinadas áreas.

Há a possibilidade de se efectuar um racionamento em 1982 e foi anunciado que seriam efectuados armazenamentos de emergência.

Um representante da Cruz Vermelha Internacional disse que chegou recentemente um carregamento de uma tonelada de milho proveniente de Jacarta e acrescentou: «Até ao momento não houve absolutamente fome em Timor mas há falta de alimentos.»

A questão alimentar tornou-se uma armadilha política.

Jacarta recusou mil toneladas de milho australiano porque as autoridades estavam aborrecidas com os relatos da Imprensa da Austrália sobre a fome em Timor.

O jornalista que escreveu este artigo não viu sinais de fome em Dili ou nas aldeias que visitou, mas muitas fontes, incluindo as autoridades indonésias, dizem que pode haver sérios problemas em áreas remotas onde não cheguem os fornecimentos de emergência.

A fome é vulgar em Timor. O seu povo pobre e predominantemente católico de origem melanésia sofrem de fome há séculos.

As casas tradicionais são cabanas de colmo e a agricultura utiliza os métodos primitivos, a maioria dos quais que conduzem a uma rápida erosão dos solos.

Numa tentativa para melhorar a sua imagem, a Indonésia está a despender vastas somas no desenvolvimento da região.

No orçamento para 82/83 foram inscritos 84 milhões de dólares para estradas, irrigação, casas e escolas.

Nos meses de Julho, Agosto e Setembro, cerca de 80 mil civis timorenses foram forçados a tomar parte numa operação de limpeza maciça contra a FRETILIN.

O coronel Kilengi, cuja função é a de secretário do governador timorense mas que efectivamente administra o território, disse que a operação foi um êxito.

Acrescentou que foram mortos 200 «fretilins», o que significa dois terços das forças guerrilheiras, morreram seis soldados indonésios e 20 elementos das milícias timorenses.

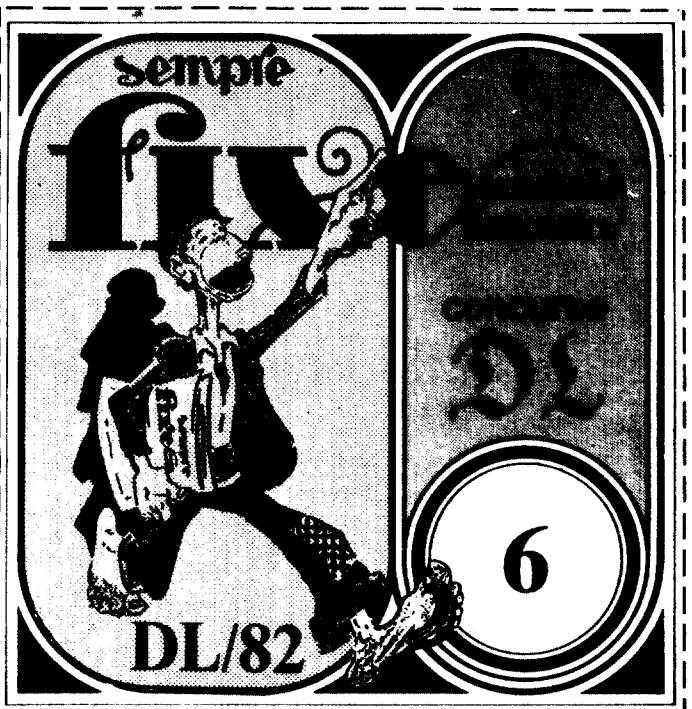
Mas outras fontes locais afirmaram que essa operação não favorece muito as relações entre os militares e o povo, citando casos de civis que não recebiam comida enquanto não participassem nas operações.

«Evidentemente que o povo não queria participar, não queria porque não estava habituado, mas houve pouca resistência» – disse Kilangi.

A dez minutos de helicóptero de Dili, a ilha de Atauro surge das brumas da manhã.

No tempo dos portugueses era utilizada como campo prisional. Nos últimos dois anos quatro mil famílias suspeitas de fornecerem auxílio aos guerrilheiros foram deportadas, juntando-se às cinco mil pessoas residentes na ilha.

Os indonésios afirmam que as famílias foram transferidas para evitar o envio de alimentos e informações à FRETILIN e, em alguns casos, para protegê-las.



• Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

• O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces,** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:

DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO

Rua Luz Soriano, 44

1200 LISBOA

1982 concurso DL **N.º**

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF _____ CÓDIGO POSTAL _____ _____

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA _____

O LEITOR DEVE PREENCHER AS DUAS PARTES DO BOLETIM

1982 concurso DL **N.º**

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 10$00 para devolução

Prenda só por uma ponta

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Concurso DL

71

2.º Álbum SEMPRE FIXE

As bruxas

Bruxa antiga

Bruxa moderna

—E diz a mamã que eu sou pequena para cortar o cabelo... Se eu já me sinto mulher...

A MODA

A moda agôra é das mulheres gordas. Foi sempre assim: uns, rôem os ossos, outros, comem a carne...

"COCOTTES CHICS"

— Oh! filho! vai lamber sabão!

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

RECORTE POR AQUI

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

—Que massada! Queria tomar banho, mas não ha fotografos. .

TUDO CAE

— Afinal dizem que caiem as folhas no Outono, mas tambem caiem as malhas das minhas meias.

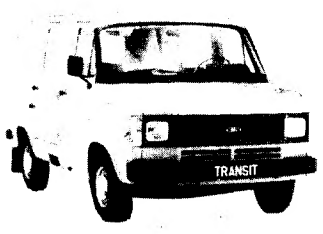
O VENTO...

...principal descobridor de Pernambuco

O coração da sereia...

— Que massada! Lá se salvaram os aviadores Narsell e Cramer! Qualquer dia o fundo do mar torna-se inabitavel.

72



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

RECORTE POR AQUI

Água que nos roubam!

Antunes da Silva

Uma pescaria no Guadiana: coisa fina original! junto ao sítio isolado do «Moinho do Gato», que as raposas à noite habitam e onde os pássaros nocturnos fazem pandã com a Lua, ninho e esterco nos telhados arredondados do edifício lacustre. Rasgo de terra para lá da aba esquerda da formosa aldeia de Monsaraz, ao cimo dos melhores vinhedos ibéricos.

Uma pescaria que nos fez recordar a batalha que os Alentejanos travam todos os santos dias do ano, a fim de que seja construída a Grande-Barragem do Alqueva. Caspité!: fina-flor da sensibilidade sulina. Ponto de honra de uma geração que se revê nos seus antepassados e se não verga aos túmulos temporais, esse tal e salvador empreendimento prioritário de vital necessidade para a «Pátria Alentejana»!

Rico, o caudal que passa no sítio do «Moinho do Gato», não é nesta altura do ano de grande vulto, mas mesmo assim, o volume da água a correr no leito do rio, é constante e prometedor. O facto é que a linfa desce incessantemente, na procura de mais desafogo, na louca corrida que faz para o Mar. E em parte nenhuma é estancada. Portanto, aqui está, ao vivo, como os adversários do Alqueva não têm razão! É livre, a água, como nos tempos remotos dos celtiberos. Não se aproveita. Roubam a água aos Alentejanos!

Cheira a feno, no Alqueva

No Inverno, em certos períodos de muita pluviosidade, o caudal do rio berbere submerge o próprio moinho abandonado, viola as terras próximas, «corre mais lépido e ameaçante, como um dançarino quase bêbado», diz-nos um capaniço que semeia espargos, cevada e tremoços numa nesga de colina sobranceira à planície, antes dos alcantis que descem até ao rumo que o rio leva, e esse rio tem voz de trovão: espécie de raio montês a correr léguas de sol na direcção do Oceano Atlântico. Vimos que toda a água que a Espanha não pode aproveitar e que se engrossa com os afluentes portugueses do rio Guadiana, se sacrifica. Se esvai. Se perde. Desperdiça. «Se todos os dias, tanta riqueza fosse armazenada em lagos, esses lagos certamente que eram capazes de inundar o país inteiro!» – conta-nos um nosso patrício, que acrescenta: «Quem fala de Alqueva, sem cá vir e sem saber a água que aqui se desperdiça, era melhor que se calasse! E mais: marginalizar o Alentejo, é como quem bule com as lavas de um vulcão!...»

Sabemo-lo. A vida é assim mesmo. Após termos observado o bonito espectáculo do Guadiana a deslizar no coração da Planície, entramos em Évora e mais tarde em Beja e noutras vilas e aldeias sertanejas ao Sol, neste princípio do Verão, e que vemos? Nada mais que isto; tudo nos cerca com ameaças, fazendo-nos lembrar minuto a minuto a falta de água que corre ao rés das nossas mãos, cheira a feno no Alqueva, cheira a uma secura levedada de ânsias e afrontamentos, as flores, as ervas nos jardins à torrina, as próprias árvores na solidão da Charneca minguam numa soturnidade silvestre crespa de bocados de paisagens alvares, aparentemente renunciantes palpitando em hiatos desnatados. Tudo tem o sabor acre dos litígios salobros, acendem-se-nos na memória impulsos ácidos de guerreiros ao luar – essa alma de um povo constantemente espoliado no seu trabalho e inteligência – à espera do Alqueva! No caminho, nem uma folha de água nesta parte da Ibéria, mesmo ludra que seja, se vislumbra dos cômoros ou nos alcorões. Os olhos fatigam-se de

tanta saudade esbanjada na saúde das plantas, amizade ao campo, despertam-nos zunidos nos ouvidos, pigarros na garganta, o jeito de dores no lumbago, as desventuras que se fixam na mente dos Alentejanos marginalizados por este Governo – um povo à espera do Alqueva! Não existem ainda lagos de finas raízes brumosas, nem regolfos luminosos com peixes a saltar, nem espelhos de água alimentando milheirais e pastagens, freixos à farta, salgueiros acariciando os barros, juncais depurando as águas, fumaças de vida desenvolta, aqui, no Verão que se aproxima, porque o Guadiana não pára e corre para o Mar. Roubam-nos a água!

Alguém é culpado contra o Alqueva

Sem dúvida que sim. O Guadiana português tem cheiro a árabe-trovador, sobe e desce nos terrenos da nossa estimação, recamado do estrume vegetal de ervas medicinais, de poejos e ventos nobres arraiados de hortelã das ribeiras mansas que lá desaguam e os ventos queimam a fronte dos homens e são o hino das nossas festas! Hurra! pelo Alentejo, a nossa pátria!

Não se iludam! Alguém é culpado de não se construir já a Grande-Barragem do Alqueva! Alguém o faz por incúria patriótica. Alguém é culpado, alguém terá de responder um dia pela guerra que faz contra este povo desarmado, porque os que são contra o Alqueva, tornaram-se os inimigos da esperança e do Alentejo! Isto em pleno século XX, senhores!, na época das rotas dos aviões supersónicos e dos átomos, na era dos satélites artificiais e dos ensaios científicos na estratosfera!...

Consta no Alentejo...

...que a vida é curta e só vai para o Céu quem nutra autêntico amor pelo seu semelhante, (disse-o Jesus Cristo, não confundir com o cristianismo-de-plástico do Freitas do Amaral, há!)

Consta, é verdade que consta no Alentejo que a Base de Beja, logo que **trespassada** aos **américas,** se tornará num poderoso depósito nuclear, portanto alvo perigoso localizado longe das fronteiras ianques. Numa ameaça fatal ao povo do Alentejo. «Credo! Nossa Senhora nos acuda!» – queixava-se há dias o nosso patrício Barradas Conchinhas, quase apoplético. «Atão esses sacristas dos **américas** fazem tudo o que lhes apetece, roubam, matam, esfolam e a gente deixa?! Ora, esta! Os tipos andam aí na candonga, feitos beleguins do Universo, espremendo os orçamentos ocidentais, destruindo o que os outros constroem, fomentando guerras, apeando governos e a malta vai nisso? Até vai e agora querem fazer do Alentejo terra de sucata, terreno de ensaios mortíferos, vazadouro dos seus instintos homicidas? Oh, depois virá, por acréscimo, a basezinha de Sines, para coito dos submarinos atómicos e outros navios modernos, alvejam a Planície quase mês sim, mês não, com manobras de fogos reais, «o perigo vem do Sul...», diz a facharia, ora os camponeses não têm armas nenhumas para se defender da horda dos exploradores e charlatães, a não ser tractores, o ancinho, a enxada, a pacífica debulhadora, o bom feitio, enfim, como é?, vamos deixá-los à solta?, os tipos andam aí a mandar recados aos serventes que cá têm a respeito do Alqueva e bumba!, Alqueva não se faz dizem eles, porque os **américas** o exigem?, ora os brutos dos **américas** podem lá perder um cliente tão dócil e bom paguilha!...»

A AD não quer o Alentejo

...é. A AD dizia na altura das últimas eleições que fazia o Hospital do Patrocínio em Évora e não fez coisa nenhuma! A Direita não gosta, não quer o Alentejo – e enjeita-o. Rouba-nos a água!

Escusam de nos vir argumentar com a **cassete** que a crise económica é tão grave, que Alqueva, como outros projectos, ficaram adiados. E mentira! Alqueva não prossegue porque o Governo AD a suspendeu! Não dá importância ao aumento da produção agrícola. Só quando sair do Poder, o Alqueva é continuado, por ser uma obra vital para a nossa sobrevivência económica.

Não basta os espanhóis estarem a cercar as nossas fronteiras? Sim, o cerco é real, as centrais nucleares aí estão! Agora vêm-nos com a ideia de montar bases de guerra em Beja e porventura em Sines? Mas o que é isto? A Nação tem de ter consciência destes factos! Que chantagens nos fazem os imperialistas, ao ponto de cedermos em tudo que eles querem?!

Que o plano subversivo está desde há muito gizado. Senão vejamos: começaram por destruir completamente a Serra d'Ossa, furtando-nos desde logo as belíssimas águas minerais, com a plantação brutal de doze milhões de eucaliptos nos seus vales, encostas e píncaros. Lá as hortas feneceram, nunca mais houve pastagens, searas ou pomares. Mutilaram uma das faces mais ricas do nosso território. Tiraram o granjeio aos rurais. Esculpiram no rosto do indígena a tristeza e o espanto. As aves abalaram. Não há caça por aquelas bandas. Entretanto, as celuloses, longe do Alentejo, enriquecem...

Eles odeiam Alqueva

Eles não querem a Grande-Barragem do Alqueva, porque a transformação sócio-económica seria inevitável. Odeiam o empreendimento. Preferem as faustosas corridas de automóveis, as touradas, os casinos, a volta aos costumes e privilégios do passado. Entregaram as terras a muitos agrários absentistas, eles não se importam que a produção baixe e se continue a importar 70 % de produtos alimentares. Despejaram muitas albufeiras que os camponeses construíram. Secam o leito dos riachos, incendeiam matas e searas, quando calha. Dividiram o povo, arrasaram culturas, traíram a Pátria como os nobres que outrora se bandeavam com Castela. Destruíram a produção pecuária que a Reforma Agrária modificou, para melhor. Querem desertificar o Alentejo. Fazer dele o cemitério dos patriotas. Nós não deixamos!

Os Portugueses não se governam nem gostam de ser governados?

Disseram-nos os romanos, quando cá estiveram. E disseram também que se tirassem a água ao Alentejo, pouco se produziria: era a erosão, o descuido fatal duma raça desmemoriada... Porém, nesta altura, seria o momento de todos dizermos: «Basta! Vamos construir. Alqueva!».

Os Portugueses não se governam nem gostam de ser governados... É. Ninguém duvide desse axioma. De facto, tem um certo chiste empirista essa frase danada, dita há centenas de anos atrás, quando os romanos tomaram conta da Lusitânia. Sim, não nos governamos porque nos tiram tudo e quase nada nos dão. Vejam só um exemplo: a Esquerda tem ganho as eleições nos distritos de Évora, Beja e Setúbal, mas os governadores civis são nomeados pela Direita. É certo: não gostamos de ser governados por aqueles em quem não votámos! E quem é que gosta, nessas áreas, de ser governado pela AD?...

Roubam-nos a água

Razão tem o meu patrício Barradas quando afirma, jocoso: «É o reino da selva, pá ! A Direita nunca resolveu nada em parte nenhuma! Alimenta-se do obscurantismo popular, dos beatos, dos retornas, dos miguelistas. Rouba-nos a água. Não nos dão hospitais, nem casas. Não fomentam as nossas riquezas, não nos facultam benefícios. Roubam-nos a água.

O que significa Alqueva, para eles? Nada, absolutamente nada. Ou talvez os aflija a lúcida imagem de um trabalho sério que os incomoda, porque Alqueva transformaria imensas zonas atrasadas em pólos do desenvolvimento económico, num surto de progresso e o progresso apoquenta-os. Contra isto, só existe uma alternativa: resistir!

Pensem só nisto: no Guadiana, as águas correm dia e noite para o Mar. Não se aproveitam, nem para salvar solos e erguer riquezas novas, nem para matar a sede das populações.

No «Moinho do Gato», o caudal passa por penedias imersas no leito verdoengo ou pardo do rio. Corre tanto, que dói a alma observar o incomensurável desperdício, as águas correndo para o Mar dia e noite, sim, todos os dias do ano se ouve a voz do Guadiana, que nasce em Espanha, mas tem a família mais chegada em Portugal, os seus numerosos afluentes, a chuva, os caminhos, o Sol. Ele arremeda o som do trovão, ou o eco de um estranho clamor ibérico, pintando de grossas veias e gritos de espuma, o rosto lapidar da terra, direitinho ao Mar...

Os homens roubam-nos a água. Os Alentejanos sabem isso. E reformulam as suas ideias de esperança, aduzindo as inevitáveis razões num estilo de resistência bem peculiar, já que não podem, por enquanto, fazer mais nada.

ponto a ponto

● O presidente da Câmara Municipal de Lisboa inaugura hoje, pelas 15 horas e 30 minutos, no Palácio dos Coruchéus, Rua Alberto de Oliveira (Alvalade), a exposição «Vida e Obra de Stuart Carvalhais», homenagem do município de Lisboa ao grande artista que foi dedicadíssimo colaborador do «Diário de Lisboa» e do «Sempre Fixe». Ilustrando esta notícia, publicamos um retrato de Stuart pelo seu amigo e companheiro no «Sempre Fixe», Francisco Valença.

● O Presidente Eanes recebeu ontem em audiência normal de trabalho o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão. À saída, Balsemão não fez declarações. Ontem, em Belém, estiveram também dois portugueses recentemente libertados pelo governo de Angola. Teles Virgilio da Silva e Manjua Diogo foram libertados a instâncias do Presidente da República aquando da sua recente deslocação a Luanda. Ainda ontem esteve também com o Presidente da República o embaixador da República Popular da China em Lisboa, Yang Qiliang.

● Partiu ontem da base naval de Lisboa a fragata «Almirante Magalhães Correia» que em Brest se integrará na força naval permanente da NATO no Atlântico (STANAVFORLANT). Recorda-se que este navio participou recentemente no Open Gate 82 com aquela força naval.

● Os aspectos jurídicos da revisão constitucional são o tema de um encontro de conferências e debates a realizar dia 7 de Junho na Faculdade de Direito de Coimbra. Participarão alguns dos mais conhecidos constitucionalistas portugueses, entre os quais, Jorge Miranda, Marcelo Rebelo de Sousa, Vital Moreira, Barbosa de Melo, Gomes Canotilho, Jorge Campinos e Cardoso da Costa. A iniciativa insere-se num ciclo de conferências sobre o tema genérico «O direito português em transformação» que começará dia 4 de Junho com uma palestra de Campos Costa, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, sobre «Os princípios orientadores da reforma do processo civil». O ciclo de conferências é promovido pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e prolongar-se-á até ao próximo ano lectivo.

● O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, recebeu ontem em visita de cortesia o embaixador da Grécia em Lisboa, Georges Sekeris.

● Na sequência de reuniões preparatórias recentemente realizadas, efectua-se no próximo sábado, dia 5, na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, das 9.30 às 13 e das 15 às 18 horas, o primeiro encontro dos partidários da paz de Lisboa, aberto a todos, a título individual ou colectivo, sejam ou não aderentes do Conselho Português para a Paz e Cooperação. Da ordem de trabalhos consta: debate sobre a situação internacional, perspectivas de luta pela paz, eleição da comissão de paz de Lisboa e proclamação de um manifesto à população.

Espanha na NATO

Protocolo saiu na folha oficial

Saíram hoje no «Diário da República» uma lei da AR aprovando o Protocolo Adicional do Atlântico Norte sobre a Adesão da Espanha, assinado em Bruxelas, e o texto do Protocolo em inglês e francês, além da tradução portuguesa.

A lei foi aprovada no dia 22 de Abril no Parlamento e promulgada por Eanes, em Belém, no dia 25 de Maio, ou seja, 35 dias depois. Na folha oficial sai com data de 27 de Maio.

Do protocolo consta a convicção dos membros da Aliança acerca do reforço que constitui a entrada de Espanha, e os dois ou três expedientes necessários para a formalização da adesão.

A título de curiosidade assinale-se a importância que no texto assumem formalmente os Estados Unidos da América. De facto, o instrumento de adesão deve ser depositado perante o Governo de Washington, de harmonia com os termos do Tratado em vigor desde 1949, e o protocolo entrar em vigor depois de notificada também a Casa Branca. Finalmente, o texto ficará depositado nos arquivos do Governo dos Estados Unidos da América.

Informalmente, mas também formalmente – e para além das diversas questões que por vezes se põem entre os EUA e os países europeus membros da Aliança –, os Estados Unidos são de facto e de direito o líder da NATO.

Nuno Rodrigues dos Santos: pedido de demissão não foi aceite

As demissões de Nuno Rodrigues dos Santos dos cargos que exerce no PSD foram recusadas por unanimidade pelos respectivos órgãos partidários, segundo uma fonte social-democrata comunicou à ANOP.

«Estou de mal com o meu partido» – foi a frase de Nuno Rodrigues, quando no debate do Projecto-Lei de Amnistia aos Presos do PRP (que ele tinha subscrito), anunciou que acataria a disciplina de voto. A Comissão Política Nacional do PSD tinha ordenado o voto contra o projecto-lei e recusado a objecção de consciência. Horas depois, Nuno Rodrigues dos Santos anunciava a renúncia a todos os cargos. Enviou uma carta ao presidente do PSD, Pinto Balsemão e uma outra ao líder do grupo parlamentar, Manuel Pereira, pedindo o seu afastamento da Assembleia da República.

Tanto a comissão política como a direcção do grupo parlamentar recusaram, por unanimidade, as demissões solicitadas

Ainda o assassínio de Joaquim F. Torres — *um esclarecimento do "DL"*

No «Diário de Lisboa», edição de 5 de Maio de 1980, mais de oito meses decorridos sobre a data do assassínio de Joaquim Ferreira Torres, foi publicado um trabalho jornalístico sobre o crime e o mistério que o envolve.

Fazia-se então referência ao «tráfico de diamantes» e perguntava-se se eventuais actividades de Joaquim Ferreira Torres nesse domínio não estariam «em ligaçao com o grande magnate Abraão Sorin».

Não havia, como é evidente, nessa referência, qualquer propósito de injúria ou de causar prejuízo ao sr. Abraão Sorin, que nos asseguram ser comerciante considerado no ramo de pedras preciosas. E, do conhecimento do «DL», nada no processo permite supor um envolvimento do sr. Abraão Sorin, ou ligação com os seus negócios.

A.J. Jardim à margem da Assembleia da NATO:

Nós não somos os cruzados do Ocidente

Jaime Gama muito crítico em relação à Aliança

FUNCHAL, 1 **(do nosso enviado especial, Eugénio Alves)** – *«O que é que eles querem? Para onde nos querem levar?» – perguntava ontem o presidente do Governo Regional da Madeira, num encontro informal com os jornalistas realizado à margem da reunião da Assembleia do Atlântico que teve também ontem o seu último acto no Funchal.*
Alberto João Jardim referia-se principalmente ao CDS, ao seu líder, Diogo Freitas do Amaral, e à campanha sistemática que está a ser levada a efeito contra o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Na circunstância, o líder do Executivo da Madeira confirmou a imagem que dele se tem imposto, quanto às relações sempre difíceis (nesta região, aliás, quase inexistentes) entre o PSD e o CDS, falando em termos extremamente críticos acerca do comportamento político dos centristas a nível nacional.

«Nós, os portugueses, não somos os cruzados do Ocidente. Temos é de resolver os nossos próprios problemas, e, antes de mais, conseguir meios para isso» – disse Alberto João, aludindo às dificuldades com que Portual actualmente se defronta, e para superar as quais precisa de apoios externos. Para que estes apoios cheguem, no entender do líder madeirense, o País não deve adoptar «uma diplomacia de punhos de renda, como a que actualmente se pratica».

Jardim tem dúvidas sobre se serão correctos os processos em curso nas negociações para a integração na CEE. Ele não sabe, em resumo, se a Comunidade é a solução para os problemas portugueses.

O líder do PSD madeirense criticou a rapidez com que se pretende avançar na integração europeia, e afirmou claramente que concorda com a acção do Presidente Eanes no tocante às relações de Portugal com outras zonas do Mundo, que não apenas a Europa. É aqui que o CDS e nomeadamente Diogo Freitas do Amaral lhe merecem as críticas mais severas.

No dizer de Jardim, o líder democrata-cristão «confunde os adversários, seguindo uma política de afrontamento com Eanes», e «o mais importante para Portugal seria a concretização de um plano de desenvolvimento do tipo Marshall».

Neste ponto, Jardim colocou-se abertamente ao lado do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, que no sábado passado preconizara tal solução para a economia portuguesa.

Jaime Gama

Entretanto, o parlamentar socialista Jaime Gama afirmou na última sessão da reunião da assembleia que a entrada da Espanha na NATO veio trazer algumas tensões que não devem ser ignoradas, em conta da «segurança colectiva e regional desta zona do flanco sul».

«A Espanha e Portugal, e também Marrocos, têm um papel a desempenhar, desde que cada um saiba precisamente o que faz e desde que não haja distorções geradoras de tensões» – disse Jaime Gama – «Na perspectiva de uma retirada de efectivos de pessoal norte-americano da Europa, compreende-se a pressa com que está a decorrer a adesão da Espanha, mas é desejável que tal facto se não converta em motivo de instabilidade ou de ambiguidade na região imediatamente próxima do novo Estado membro. A história e a projecção atlântica de Portugal não devem ser ignoradas».

Disse ainda Jaime Gama que «a defesa aérea, o poder marítimo e o respectivo empenhamento em missões de luta anti-submarina, bem como a adequação do Exército à segurança de portos, aeroportos e comunicações,e às exigências de mobilidade num espaço triangular (continente, Madeira, Açores) são três componentes de defesa de Portugal a ter em conta».

Jaime Gama criticaria ainda a NATO acusando-a de falta de coerência, liderança e solidariedade interna. Como exemplo de falta de coerência, citou o caso da Turquia. Como exemplo da falta de solidariedade interna, referiu a falta de apoio da parte dos membros mais ricos aos membros mais pobres.

Luns promete

Falando também na sessão de encerramento, o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, declarou que vai interessar-se pessoalmente pela obtenção de uma maior ajuda da aliança a Portugal.

Declarando compreender as últimas posições do Governo português, Luns defendeu a necessidade de uma maior ajuda a Portugal, referindo-se às dificuldades que atravessa no campo económico e aos perigos políticos para a democracia.

Luns inflectiu sobre como é que Portugal vai ser tratado na Aliança Atlântica, agora que a Espanha já aderiu, reconhecendo que o Governo português sempre respondeu afirmativamente às necessidades da NATO e até aceitou criar uma brigada para actuar fora do país. Trata-se da Brigada Mista Independente. Ora, esta brigada precisa de ser reequipada.

Mais tarde, falando aos jornalistas Luns repetiria estas e idênticas afirmações.

Pôs em causa, no entanto, o «exagero» dos termos em que se fala do diferendo entre os Estados Unidos e alguns aliados europeus, designadamente sobre os problemas económicos.

«É normal que eventuais divergências entre países, que têm regimes democráticos sejam discutidas abertamente. Não se pode comparar a NATO ao Pacto de Varsóvia, onde há um único país que comanda e onde os outros membros não têm qualquer liberdade para exprimirem o seu descontentamento» – disse.

Luns manifestou-se em desacordo com uma resolução aprovada durante a reunião, impedindo a Turquia de participar em reuniões da NATO por causa do carácter não eleito do seu actual governo militar.

Rogers: sacrifícios

O comandante das forças aliadas na Europa, Bernard Rogers, interveio na sessão de encerramento para dizer que é preciso fazer sacrifícios para garantir a defesa dos países da NATO, e que tal garantia contribuirá para manter a liberdade nos países ocidentais.

Rogers, fez um discurso marcadamente militar e referiu-se às relações Leste-Oeste, afirmando que o abismo entre a NATO e o Pacto de Varsóvia, tem vindo a aumentar. «Os países da Aliança têm de procurar uma alternativa, nomeadamente pelo aumento da sua capacidade a nível de armas convencionais» – acrescentou.

As conclusões

Das conclusões da reunião da Assembleia do Atlântico Norte ressaltam, no plano das implicações internacionais, a condenação da situação na Polónia, e um convite ao governo turco para que liberte os presos políticos e restaure a democracia no país.

O projecto de resolução final desta sessão da Primavera da AAN não foi alterado na sua estrutura global, mas apenas sujeito a certas alterações pontuais.

Foi entretanto introduzido um ponto reafirmando os princípios do Tratado do Atlântico Norte sobre a defesa da liberdade e da democracia em cada país membro e condenando todos os actos de tortura e terrorismo. Na discussão deste ponto, o delegado português, Adriano Vasco Rodrigues, absteve-se, contrariamente ao que fizeram os restantes membros da delegação, que aprovaram.

Foi recusada uma proposta de condenação da União Soviética, Turquia e Argentina, por causa das invasões do Afeganistão, de Chipre e das Malvinas. A iniciativa era da delegação grega.

Foi condenada a lei marcial na Polónia, considerada «sob inspiração soviética».

Almeida Santos "escreve" a Eanes:

'Em minha honesta convicção os poderes do PR aumentam'

Um longo artigo de Almeida Santos, hoje publicado no «Portugal Hoje» – jornal afecto à linha maioritária do PS – **dirige-se** particularmente ao Presidente da República. Em vez do «diálogo», uma extensa exposição a Ramalho Eanes?

Principia Almeida Santos por uma crítica aos dirigentes socialistas que já, publicamente, anunciaram o seu desacordo com o recente entendimento entre o PS e a AD em matéria de revisão constitucional. Consideram esses dirigentes ter sido violado o acordo com o Presidente Ramalho Eanes. Lembrando que estes responsáveis socialistas o fizeram antes mesmo do Presidente, diz Almeida Santos, «o mínimo que se pode dizer é que são mais eanistas do que o próprio Eanes». «Uma estranha declaração pública de voto» – eis como Almeida Santos classifica as declarações de alguns desses dirigentes. Identificando essa atitude com uma das «tendências internas do PS – o que ajuda a explicar a sua natureza aparentemente colegial», considera Almeida Santos: «De qualquer modo: se me não fossem vedadas suposições intimistas, eu seria tentado a pensar, que, com tudo isto, se visa criar clima favorável à denúncia unilateral, pelo general Ramalho Eanes, do seu acordo com o PS e à responsabilização da actual direcção do Partido pelas respectivas consequências».

O fim do acordo não é o fim da República

Almeida Santos dirige-se, depois, directamente ao Presidente da República. Refutando a teoria de que a direcção do PS está a contribuir para uma possível «revogação unilateral do acordo», Almeida Santos lembra algumas acções (anteriores a este accordo de revisão entre o PS e a AD) que bem poderiam provocar essa quebra de compromisso. Cita: Conferência de Imprensa do candidato Eanes e reacção do secretário-geral PS; o anúncio, pelo porta-voz do Presidente, de um novo partido político; a defesa desse partido por conhecidos e autorizados apoiantes seus (...); o renascimento da CNARPE, depois de lhe ter sido passada a certidão de óbito; a recusa do Presidente em receber uma delegação do PS. «Enfim – interroga-se Almeida Santos – tudo isto consente que continue a falar-se numa revogação unilateral, pretensamente provocada pela actual direcção do Partido Socialista? Há que não perder o sentido das proporções e das coisas».

PS não violou sozinho

Almeida Santos passa depois a explicar as razões jurídico-constitucionais, pelas quais ele considera que não há violação do acordo. Na verdade, ao comprometer-se a não diminuir o «conteúdo semipresidencialista» da Constituição, Almeida Santos pergunta o que é, em concreto «o conteúdo semipresidencialista». «Ora – diz o dirigente socialista – o que seja um regime semipresidencialista parece que só o sabe – ele mesmo com dúvidas – o prof. Duverger, que isolou dos demais, sem uma rigorosa definição, esse tipo de regime. O que seja, em concreto, o CONTEÚDO SEMIPRESIDENCIALISTA do regime português, provavelmente não o sabe ninguém, ou sabemo-lo todos em sistema de cada cabeça cada sentença, o que tanto faz».

Mas se o «PS tivesse violado o acordo não o teria violado sozinho, nem o violou agora (...) violou-o vai para um ano, juntamente com a UEDS e a ASDI (onde não faltam indefectíveis eanistas) e o violou através de um projecto que foi assinado pela maioria dos dirigentes socialistas que tanto agora se empenham em evidenciar publicamente que o acordo não foi respeitado...O que coloca uma perturbante questão: assim sendo, porque é que, tendo o projecto da FRS sido tornado público há mais de um ano, só agora socialistas, CNARPE e Informação afectos a Belém, surgiram a reclamar contra a falta?».

Revisão ou bloqueamento?

No seu extenso artigo, Almeida Santos faz uma enumeração exaustiva dos poderes presidenciais e como eles ficarão após a revisão constitucional. Para Almeida Santos não haverá uma redução de poderes. «Em minha honesta convicção os poderes do Presidente da República aumentam».

Recorda o «clima» que se viveu quando da notícia sobre a designação das chefias militares. Diz Almeida Santos: «Não raro se tem defendido que um dos aspectos mais chocantes do novo sistema de Governo, e que mais significativamente reduz os actuais poderes do Presidente em face do Executivo, consiste na proposta forma de designação das chefias militares. Esta proposta apaixonou o País, tornou-se polémica e deixou, por fim, de ser notícia. Já quase ninguém a põe em causa, à excepção do PCP, que continua a considerá-la o que denomina de entrega à AD, pelo PS, das Forças Armadas».

Por último, Almeida Santos coloca a questão: revisão ou bloqueamento? Referindo-se à cimeira PS e AD, Almeida Santos justifica-se, assim, perante o Presidente da República: «O PS aceitou as soluções encontradas apenas como forma de desbloqueamento do processo de revisão, mas com a declaração expressa de que não desistirá de tentar outras melhores até ao fim do processo», tal como aliás votaria, na Comissão Eventual de Revisão Constitucional.

«Era isto, fundamentalmente – conclui Almeida Santos – o que a Direcção do PS tencionava comunicar ao Presidente da República, na audiência que publicamente (para não dar pasto a intrigas) lhe solicitou. Entendeu o Presidente que não devia concedê-la, aparentemente pelas seguintes razões: por querer acentuar a sua não interferência no processo de Revisão, e por ter considerado que a proposta da Comissão de revisão já tinha assumido forma definitiva e irreversível, o que tornava inútil qualquer troca de impressões a seu respeito. A primeira razão é positiva e louvável, a segunda não é nem uma coisa nem outra. É louvável a primeira, embora despose mal pretensas razões de queixa quanto à forma como o PS cumpriu o acordo firmado. Não o é a segunda porque, por um lado, não se julga ninguém, sobretudo para lhe imputar o incumprimento de um acordo – se o caso é esse – sem previamente o ouvir. Esta regra é tão velha como a moral e a justiça».

«Agora, a sorte está lançada» – termina Almeida Santos.» Quem, a partir de agora, tentar inviabilizar a aprovação da proposta da Comissão, terá de assumir perante o País a responsabilidade pelo colapso da própria revisão».

"Caso PRP"

Outro detido entrou em greve de fome

•*Grupo de cristãos apela à hierarquia católica*

•*Situação não será alterada, dizem fontes judiciais*

•*CLCR revela que há 60 indivíduos envolvidos no "caso PRP"*

PORTO, 1 – João Silva Santos, de 28 anos, militante do PRP entrou em greve da fome às zero horas de hoje, na cadeia de Custoias, onde se encontra detido com mais 4 camaradas (Carlos Antunes, Isabel do Carmo, Fernanda Fráguas e Mário Silva Santos). Este o segundo preso a adoptar aquela forma de luta, cumprindo o anunciado na proclamação há dias tornada pública: «Estamos determinados a, em breve, sair da cadeia, ou mortos ou em liberdade total», conforme o «DL» noticiou em primeira mão. João Silva Santos, que aos 15 anos ingressou na JOC, onde foi um dos seus responsáveis, é pai de uma criança de seis anos. Foi activista sindical e impulsionador, em Teixoso (Beira Baixa), da organização local do PCP, partido do qual veio a ser afastado. Responsável, também, pelo aparecimento das células «CRT's», nos quartéis, que viriam a dar origem aos SUV. Integrou, ainda, a Direcção Nacional do PRP até à altura da sua prisão, em Abril de 1978. Nessa altura, terá sido seviciado por agentes da PJ do Porto. Em 1980 foi julgado no Tribunal da Vila da Feira e condenado a nove anos de prisão, com base nas declarações de um co-réu. Quando estava a atingir a liberdade condicional, foi-lhe entregue pela PJ, na cadeia, um mandato de captura emitido pelo 5.º Juízo da Instrução Criminal de Lisboa, em base de um novo processo feito pela PJ.

Inquérito

Entretanto, deslocou-se a Custoias, o responsável pela Direcção-Geral de Segurança, Prazeres Pais, que no passado sábado e domingo interrogou Carlos Antunes e Isabel do Carmo, para saber a forma como o semanário «Expresso» conseguiu uma entrevista com os dois detidos. Teve como resposta de Carlos Antunes que interrogasse Pinto Balsemão, na sua qualidade de proprietário daquele semanário, ilibando assim de responsabilidades o pessoal da cadeia. Por outro lado, Isabel do Carmo, que ontem deveria ter comparecido a uma consulta no Instituto de Oncologia do Porto, foi impedida de o fazer. Face às várias irregularidades que estão a ser cometidas na cadeia de Custóias, os advogados dos presos, Mário Brochado Coelho, Fernando Martins, Agostinho Rafael e Joaquim Loureiro, estão a estudara a propositura de um processo-crime contra o director daquele estabelecimento prisional.

Apelo à Igreja

Em carta aberta dirigida aos bispos portugueses e à Conferência Episcopal Portuguesa, um grupo de cristãos em representação de várias dioceses do País declaram ser «por de mais conhecidas as ilegalidades e atitudes de vingança que têm caído sobre os presos políticos do 'Caso PRP'». Personalidades intelectuais, organizações políticas, sindicais e partidárias, dos vários quadrantes – dizem ainda – têm feito ouvir a sua voz de protesto e de apelo ao bom senso e à justiça». «O debate à volta da amnistia, apresentada no Parlamento no dia 21 de Maio passado, e os debates públicos posteriores, – acrescentam – são disso um sinal claro (...). Apesar disso, o poder, mesmo com a discordância geral, que engloba elementos preponderantes que o apoiam, tem-se mostrado de ferro» acusam aqueles cristãos. Terminam pedindo aos bispos «que tomem uma atitude urgente, já que está em risco a vida desses homens e mulheres, nossos irmãos, e todos seremos culpados por isso. Eles dizem ir até ao limite da doação da vida através desta greve da fome, já que esgotaram todos os outros meios.» E prosseguem:

«Se tantas pessoas, grupos, instituições e associações, fizeram já ouvir a sua voz, pensamos que se faz sentir a falta da voz oficial, pública e corajosa, da Igreja a que pertencemos. Esta sabe que ao fazê-lo se apoia na opinião de um elevado número de católicos que, individualmente, em grupos ou comunidades, o têm feito e continuam a fazer. Comparando a gravidade desta situação com a de outras em que os senhores bispos levantaram a voz, pensamos que já tarda esta tomada de posição».

Situação continua

Fontes judiciais disseram à ANOP que a actual situação dos detidos do PRP não será modificada a curto prazo apesar da anulação do julgamento e da existência de um parecer pendente na Comissão Constitucional.

O julgamento de Carlos Antunes e Isabel do Carmo, condenados em 1980 a 15 e 11 anos, respectivamente, foi anulado pelo Supremo Tribunal de Justiça a 13 de Julho de 1981, mas o procurador-geral da República recorreu da decisão para a Comissão Constitucional.

Um informador do Supremo Tribunal de Justiça disse no entanto à ANOP que «nem a anulação do julgamento nem a próxima decisão da Comissão Constitucional influirão na actual situação dos detidos do PRP», pois – afirmou – «existem contra eles vários outros processos».

A anulação do julgamento surgiu na sequência de uma decisão do Conselho da Revolução sobre o Artigo 439 do Código de Processo Penal, na medida em que foi permitida a leitura de depoimentos de testemunhas que não compareceram no julgamento.

A próxima decisão da Comissão Constitucional sobre este assunto não permitirá, no entanto, a libertação dos detidos – reafirmaram as mesmas fontes.

São 60 presos

A Comissão de Luta contra a Repressão (CLCR) revelou que o total de presos políticos, em cadeia ou em liberdade aguardando julgamento, envolve 60 antifascistas.

Fazendo o ponto da situação actual, a CLCR afirma em comunicado que os quase 30 detidos e outros tantos aguardando julgamento em liberdade, ou objecto de mandatos de captura, dizem «não a falsas amnistias ou perdões».

A CLCR adianta que os detidos encontram-se em Pinheiro da Cruz, estabelecimento prisional de Lisboa, Monsanto, Caxias, Mónicas, Tires, estabelecimento prisional de Coimbra, Paços de Ferreira e Custoias.

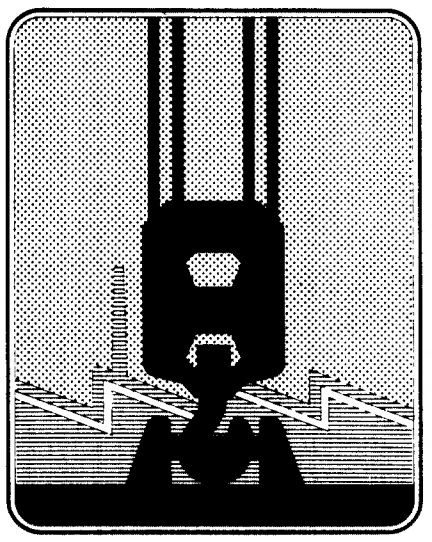
Afirma também que «muitos dos perseguidos políticos tiveram de recorrer, em Portugal, a uma vida clandestina ou, então, procurar refúgio em países estrangeiros».

A CLCR, «ao denunciar e combater firmemente» esta situação «quando os pides e os criminosos do fascismo ou os bombistas do ELP e da CODECO andam à solta, não pode deixar de repudiar falsas amnistias ou perdões, que deputados ditos democratas têm pretendido ou pretendem promover».

Como justificação apresenta «a clara marginalização de grande parte destas dezenas de antifascistas presos ou perseguidos», e adianta que as prisões e perseguições não ocorreram até 1979, mas «até no ano de 1982», contrariamente ao que «farisaicamente querem tentar fazer crer os autores de certos projectos farsantes de amnistias ou de perdão».

CSPA e a AR

Em comunicado entretanto distribuído a Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas (CSPA) afirma que «o anúncio da apresentação na Assembleia da República, com votação marcada para o dia 15 de Junho, de novos projectos de lei, que levaria como consequência, após a sua aprovação, à libertação de presos do «caso PRP» não altera «os pressupostos que levaram à decisão de iniciar a greve». Isto porque, diz a CSPA, «as reivindicações que motivaram a greve de fome são mais vastas», conforme já foi anunciado. Entre estas reivindicações a CSPA lembra que se contam o julgamento de processo de sevícias instaurado a agentes da PJ do Porto, a anulação efectiva do julgamento da Boa Hora, e os processos disciplinares instaurados aos trabalhadores da Comunicação Social



2º Concurso de Projectos Industriais

No âmbito de um programa de colaboração entre a Caixa Geral de Depósitos e o IAPMEI (Instituto de Apoio a Pequenas e Médias Empresas Industriais), com vista à promoção do investimento, foi lançado nos termos oportunamente difundidos, um 2.º concurso de projectos industriais sob o lema

APOSTE NO FUTURO
CONSTRUA A SUA EMPRESA

Concluída a análise dos projectos apresentados constata-se que a iniciativa se revestiu de grande sucesso, aliás como o anterior concurso.
A adesão foi significativa atingindo o montante de investimento previsto cerca de 8.000.000 contos enquanto que o financiamento solicitado alcança os 6.000.000 de contos.
Por outro lado o número de postos de trabalho a criar é de 3.600 pelo que o montante por posto de trabalho se cifra em cerca de 2.000 contos.

O número total de projectos apresentados ao concurso foi de 148, assim distribuídos por distritos e regiões autónomas:

Lisboa	20	Setúbal	7
Açores	17	Castelo Branco	6
Aveiro	11	Madeira	6
Porto	11	Viseu	6
Santarém	11	Faro	4
Évora	10	Leiria	4
Braga	9	Bragança	2
Coimbra	8	Beja	2
Guarda	7	Portalegre	1

Os sectores mais preferidos pelos concorrentes foram os seguintes:
- Fabricação de produtos metálicos e máquinas
- Indústrias da alimentação
- Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
- Indústrias têxteis, confecções e calçado
- Indústrias de madeira e cortiça
- Aproveitamento de energia solar
- Fabricação de artigos de matérias plásticas
- Fabricação de peças e acessórios para automóveis

Parte dos projectos têm já autorizados financiamentos num total de cerca de 2.000.000 de contos.

Os prémios, como já é do conhecimento público, serão os seguintes:

1.º prémio — 600 contos
2.º prémio — 400 contos
3.º prémio — 200 contos

por cada uma das 8 zonas em que, para o efeito, se dividiu o País.

Do conjunto de projectos premiados nas 8 zonas o júri seleccionará quatro para atribuição dos seguintes prémios nacionais:

— Prémio inovação ..... 600 contos
— Prémio tecnologia nacional ..... 600 contos
— Prémio exportação / substituição de importações .... 600 contos
— Prémio aproveitamento e transformação de desperdícios 600 contos

As sessões para distribuição de prémios iniciam-se no dia 31 de Maio, em Faro, prolongando-se pelos meses de Junho e Julho e culminando com uma sessão final a realizar em Lisboa para consagração dos premiados a nível nacional.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE APOIO AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS INDUSTRIAIS

FEIRA DO LIVRO

/RO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEII

Expectativa e apreensão

Aberta desde sexta-feira à tarde, a Feira do Livro tem hoje o seu terceiro dia. É também o princípio da primeira de três semanas que o certame ainda vai demorar-se no Parque. E está-se ainda um pouco longe de saber o sucesso ou insucesso relativos que o certame virá a ter.

Tal como se esperava, e principalmente porque era o primeiro fim-de-semana após a inauguração, no sábado e ontem milhares de pessoas foram ao Parque. A instabilidade do tempo parece não ter constituído factor de desmobilização para os compradores de livros interessados nas condições especiais que a Feira e os seus descontos proporcionam. Certamente que um tempo magnífico levaria mais pessoas ao Eduardo VII. Mas também desviaria não poucas da rotina das praias que nesta altura, e normalmente, são já um apelo.

Apreensão quanto a visitantes e volumes de vendas suscitam-o o fim-de-semana que virá a seguir ao 10 de Junho, e a terceira e última semana depois de começar, a 13, o Mundial de Futebol. No primeiro caso, anuncia-se que vai haver «ponte» no funcionalismo, o que implica uma evasão numerosa de habitantes de Lisboa e subúrbios para a chamada província. Depois, a televisão vai transmitir directamente dois jogos por dia, num total de mais de três horas, e sempre ao fim da tarde, princípio da noite, horas cruciais para a feira e a sua frequência. Mas foi já a contar com estas contrariedades, além das decorrentes (e, aliás, aqui implicadas) da visita do Papa, que se decidiu prolongar o certame, este ano, para mais uma semana do que habitualmente.

Outro factor adverso para a promoção comercial do livro que o certame este ano, como sempre, pretende ser, quase não vale a pena referi-lo, já que o comum dos interessados nestas coisas o conhece por experiência própria: trata-se do preço dos livros, naturalmente mais elevado do que nunca até agora. Mas, lembre-se, só em termos relativos. Ao que consta, o preço de venda do livro ao público este ano está, em média, cerca de 15 por cento mais elevado do que em 1981. Entretanto, os custos de produção subiram muito mais do que isso. Recentemente correu que o aumento dos preços ao consumidor subiu, do ano passado para este ano, qualquer coisa à volta de 27 por cento.

Hostis ou apenas inquietantes que sejam, os números darão uma ideia, no caso, da situação no sector, e põem em causa falas correntes dizendo, por vezes, que o livro está caro. Não estará assim tanto como a generalidade dos bens de consumo, apesar de, num tanto estrito como amplo sentido, tratar-se dum produto como qualquer outro, sujeito às mesmas contingências dum regime de mercado.

No meio editorial e livreiro, apesar de não reinar um optimismo que não se justificaria, tem-se como provável que em três semanas, este ano, a feira venda menos do que no ano passado, em quinze dias, mas não tanto menos que os aumentos generalizados dos preços de capa, feitas as contas, não dêem para se chegar a números mais altos em termos de dinheiro em caixa. Compensação relativa, embora feitas as contas, fazendo confrontos com as subidas dos preços em praticamente tudo, os ganhos reais ou aparentes terão sempre menos peso do que as perdas aparentes ou reais. Na opinião generalizada dos profissionais do sector – editores, livreiros, e escritores, e público –, as perspectivas são razoavelmente sombrias.

Edições 70: obra de Sena com conto inédito

Quem estacionar pelos «stands» 67 e 68, ali no Parque Eduardo VII, dar-se-á conta daquilo vulgarmente designado por «o embaraço da escolha». Na verdade, muitos e variados são os livros de Edições 70. Ora vejamos...

No espaço de uma hora (tempo muito curto), vimos, por exemplo, uma terceira edição de «Os Grã-Capitães», de Jorge de Sena, incluindo um conto inédito. Título: «Boa noite». Além deste, outro lançamento em pleno certame, e ainda de Jorge de Sena, é o primeiro volume, de um conjunto de dois, de «Estudos de Literatura Portuguesa», livro constituído por diversos ensaios (uns inéditos, outros não) sobre as muitas correntes das nossas letras.

Sem cuidarmos de qualquer arrumo, pois quem folheia livros salta de uns para os outros, ora se demora num título, ora por outro título se apressa, eis, um tanto ao acaso, algumas capas:

«Chuva brava», do cabo-verdiano Manuel Lopes, primeiro livro de uma colecção intitulada «Autores Cabo-verdianos»; «Quem me dera ser onda», do angolano Manuel Rui; etc.

Talvez, no entanto, um pouco de ordem no manusear dos títulos ajude o leitor na escolha. Assim, pois, vamo-nos por áreas...

Por exemplo: no campo das Ciências Sociais e Humanas, apontemos na Colecção «Saber da Filosofia», dois títulos importantes: «Os prolegómenos de toda a metafísica futura», de Kant, e «Rousseau/Marx», de Galvano della Volte. São, também, dois lançamentos.

Se nos formos pela área da História, temos, de C.R.Boxer, especialista inglês em história da expansão europeia, o livro «A Índia portuguesa em meados do século XVII». Acentue-se que Boxer é autor de um livro de fundo já considerado como um clássico no âmbito da nossa presença no mundo: «O império colonial português». Se o primeiro é um lançamento, o segundo também se «lança» na atenção dos estudiosos. Quem compra um, deve comprar o outro – eis.

Nesta mesma área, sobressai igualmente «O feudalismo – um horizonte teórico», de Alain Guerreau.

No campo da Filosofia, e concretamente na colecção «Biblioteca Básica de Filosofia», depara-se-nos o volume «Espinosa e o espinosismo», que pode ser definido como um ensaio de introdução à vida e obra de Espinosa, incluindo uma colectânea de textos deste filósofo.

Dedicada à psicologia, surge-nos a colecção «Persona», com, por exemplo, «Viagem ao fundo do cérebro», de Renato e Rosellina Baldi, livro que se debruça sobre o desenvolvimento psíquico e psicológico do homem.

Abordando outros temas, e na colecção «Arte e Comunicação», eis, como lançamento da feira, «A imagem da cidade», de Kevin Lynch. Assunto: a cidade moderna, o urbanismo como exigência de vida, a harmonia de homens e casas. Muito ilustrado, sendo alguns desenhos do próprio autor.

Outro «salto» por tantos livros diferentes: «Apartheid, poder e falsificação histórica», de Marianne Cornevain, longo texto com origem num estudo feito para a UNESCO. Situa-se, com toda a precisão, na colecção «Biblioteca de Estudos Africanos».

Bem, agora a colecção «Esfinge», constituída por um conjunto de obras que se dedicam a uma certa área marginal, área que compreende astrologia, parapsicologia, antropologia, etc. Aqui, lançamento de dois títulos: «As civilizações do mistério», do italiano Savatino Moscati, e «A ciência dos símbolos», do francês René Allan. Este último livro debruça-se, por assim dizer, sobre a decifração das civilizações antigas.

Outro «salto». Agora para a banda desenhada. Para sua sigla: **BD.** Que novidades...? Antes a continuação de obras de autores já publicados. Por exemplo: «O agente secreto X-9», de Dashiel Hammett e Alex Raymond. Quatro novos títulos. E também Corto Maltese. Dois lançamentos: «Corto Maltese na Amazónia» (2 volumes) e «Corto Mautese na Sibéria» (dois volumes também).

Por sua vez, na área infantil (ou infanto-juvenil), um novo título da colecção «A descoberta da realidade». Que título...? «Como vivem os animais».

Extracolecção, e compreendido no número dos lançamentos, um «Dicionário de Cultura Física», de Marcel Rouet, essencialmente endereçado aos médicos, aos professores de Educação Física, aos fisioterapeutas, etc.

E quanto a preços...?

Descontando meia dúzia de obras que ultrapassam os mil escudos, pode dizer-se que, genericamente, estes títulos das Edições 70 se situam entre os cem e os quatrocentos escudos. E há descontos, claro, os tais 20 por cento já tradicionais. Para os interessados: todo o catálogo disponível da editora se encontra nos seus «stands». Cujos números já acima mencionámos: 67 e 68.

DIA 1 STAND 76

LIVRO DO DIA
«QUEM AMEAÇA A PAZ»
~~250$00~~ — 150$00
LIVRO RECOMENDADO
«NENHUM HOMEM É ESTRANGEIRO»
~~430$00~~ — 300$00
edições Avante!

DIA 1 STAND 79

LIVRO DO DIA
«INSURREIÇÃO»
~~270$00~~ — 170$00
LIVRO RECOMENDADO
«O SISTEMA COLONIAL PORTUGUÊS EM ÁFRICA»
~~400$00~~ — 280$00
editorial CAMINHO

PAVILHÃO 77
LIVRO DO DIA
«O COMBOIO DA MORTE»
~~275$00~~ — 165$00
LIVRO RECOMENDADO
«ECONOMIA CAPITALISTA»
~~300$00~~ — 210$00
PAVILHÃO 78
LIVRO DO DIA
«O MITO DE D. JUAN»
~~370$00~~ — 225$00
LIVRO RECOMENDADO
«PROBLEMAS SELECCIONADOS DE FÍSICA ELEMENTAR»
~~500$00~~ — 350$00

O CONSELHO SEGURO
SEMPRE AO SEU ALCANCE
Stands 44, 45
Guia da Gravidez e da Maternidade
EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL, 35-A — TELEFS 76 69 12 - 76 30 60 — 1000 LISBOA

incm
A IMPRENSA NACIONAL – CASA DA MOEDA
ESTÁ PRESENTE NA FEIRA DO LIVRO/82
NOS PAVILHÕES 89 e 90
incm

Tema do Dia Internacional da Infância

Como vivem e morrem as crianças das cidades

Em torno do tema «A criança no meio urbano» celebra-se hoje, em todo o Mundo, o Dia Internacional da Criança. Este dia de «fraternidade e compreensão entre as crianças de todos os países» foi adoptado pela ONU, em 1954, ficando a UNICEF responsável pela sua promoção. Actualmente são 145 os países que participam das celebrações.

Como nos anos anteriores, o tema escolhido obedece à necessidade de se chamar a atenção para um aspecto particularmente urgente das necessidades das crianças, sendo, como já referimos, o tema deste ano dedicado à vida das crianças na cidade.

O acelerado desenvolvimento urbano conduziu a que, pela primeira vez na história, mais de 180 cidades tenham, cada uma delas, mais de um milhão de habitantes. A crise que esta explosão urbana trouxe consigo, reflecte-se em dois movimentos diferentes, mas com a mesma consequência: a degradação das condições de vida da população mais pobre. Por um lado, os países em desenvolvimento, nos quais se verifica um afluxo em massa de populações rurais pobres «em busca de uma vida melhor, uma busca, infelizmente, votada ao malogro». Por outro, os chamados países desenvolvidos, onde as cidades são confrontadas com o abandono dos habitantes abastados, que se fixam nos arredores, deixando os centros arruinados aos pobres.

Deste modo, tanto nuns países como noutros, os bairros de lata e seus «parentes» proliferam e crescem a um ritmo mais rápido que o resto da cidade.

Esta «evolução» tem como um dos seus aspectos mais trágicos aquele que diz respeito aos efeitos nocivos que ambientes degradados têm sobre as crianças que vivem nas zonas pobres. Assim, milhões de crianças citadinas sofrem de desnutrição, estão doentes, não têm qualquer espécie de instrução ou formação.

Uma criança morre em cada dois segundos

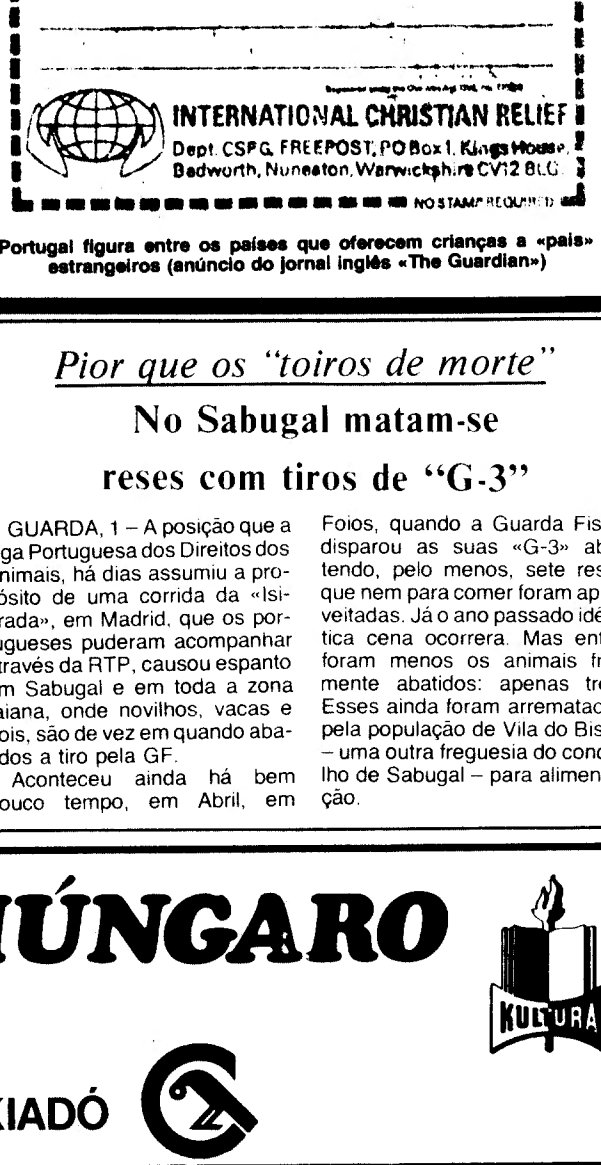
Estudos efectuados pela Fundação Nacional para a Protecção da Criança no Brasil, apontam para a existência de cerca de 80 milhões de crianças, que não têm, efectiva ou praticamente, lar. Esta estimativa abrange cerca de 20 milhões de crianças na Ásia, 10 milhões em África e no Médio Oriente e 40 milhões na América Latina.

Quando a sua habitação é nos bairros de lata a situação com que se defrontam é a de uma mortalidade infantil elevadíssima e uma esperança de vida curta. É como se a morte rondasse constantemente a criança pobre das cidades... 12 a 13 milhões de crianças morrem por ano, em consequência da subnutrição e fome, o que equivale a «100 Hiroximas» por ano. Em cada dois segundos morre, no Mundo, uma criança com menos de cinco anos. Diariamente é de 40 mil o número de crianças mortas e de 100 milhões as que, todas as noites, adormecem com fome.

Esta situação, que se vive com particular dramatismo no chamado Terceiro Mundo, poderia ser substancialmente modificada com dinheiro gasto, durante 6 semanas, com o armamento, em todos os países. Bastariam cinco dólares por criança, para fazer as vacinações indispensáveis para salvar 90 por cento dos 17 milhões de crianças que morrem anualmente.

As despesas da UNICEF foram, em 1981, de 26,5 milhões de contos, sendo de 46 por cento o montante empatado no campo da saúde, distribuindo-se o restante pela alimentação, ensino, serviços sociais, socorros de urgência e apoios gerais. Esta verba, resultante de contribuições governamentais, do público, da venda de cartões de Natal e de outras contribuições, tem o mesmo montante da verba gasta em 2 horas com armamento!

Contrastando estilo de vida, um «encontro» nas ruas do Cairo: um homem com uma pasta de «executivo» cruza-se com uma aldeã que guia um rebanho de cabras auxiliada por uma criança



Portugal figura entre os países que oferecem crianças a «pais» estrangeiros (anúncio do jornal inglês «The Guardian»)

Asmáticos isentos de taxas

Diabéticos pagam 25 por cento da insulina

Os doentes asmáticos vão ser isentados do pagamento de taxas moderadoras nas farmácias, enquanto os diabéticos passam a pagar apenas um quarto do preço da insulina.

O ministro Luís Barbosa anunciou estas duas últimas alterações operadas pelo seu Ministério numa visita ontem feita ao Hospital dos Capuchos em Lisboa, justificando a primeira pelo facto de a asma ter sido reconhecida como doença crónica. Relativamente ao aumento de 60 para 75 por cento da comparticipação do Estado na aquisição de insulina, disse o titular do MAS que tal medida traduz um acréscimo de mais de 20 mil contos com esse novo encargo.

A propósito da hipótese da Ordem dos Médicos vir a declarar nova greve devido ao problema das carreiras médicas, Luís Barbosa manifestou alguma surpresa quanto ao «prazo» dado pela OM ao Governo (SES) sobre uma reunião para clarificar questões e «compromissos assumidos» por aquele.

Relativamente à medicina convencionada, subjacente, no fundo, a toda a movimentação da Ordem dos Médicos e ao diploma das carreiras, o ministro dos Assuntos Sociais afirmou que a comissão paritária formada para estudar essa questão deveria ter entregue um relatório sobre o assunto no passado dia 21 ao Governo, de modo a que este se debruçasse em Conselho de Ministros, mas só no dia 27 quando o Governo se reuniu – segundo Luís Barbosa – esse documento chegou ao MAS.

«Os custos da medicina convencionada são muito mais elevados que os da medicina privada, e isso é que tem de constituir a base das soluções a encontrar», disse o ministro.

Pior que os "toiros de morte"

No Sabugal matam-se reses com tiros de "G-3"

GUARDA, 1 – A posição que a Liga Portuguesa dos Direitos dos Animais, há dias assumiu a propósito de uma corrida da «Isidrada», em Madrid, que os portugueses puderam acompanhar através da RTP, causou espanto em Sabugal e em toda a zona raiana, onde novilhos, vacas e bois, são de vez em quando abatidos a tiro pela GF.

Aconteceu ainda há bem pouco tempo, em Abril, em Foios, quando a Guarda Fiscal disparou as suas «G-3» abatendo, pelo menos, sete reses que nem para comer foram aproveitadas. Já o ano passado idêntica cena ocorrera. Mas então foram menos os animais friamente abatidos: apenas três. Esses ainda foram arrematados pela população de Vila do Bispo – uma outra freguesia do concelho de Sabugal – para alimentação.

INTERLIVRO

EXPOSIÇÃO DO LIVRO HÚNGARO

de 28 de Maio a 5 de Junho

1828 AKADÉMIAI KIADÓ CORVINA KIADÓ KULTURA

ECONOMIA • DIREITO • MEDICINA • BIOLOGIA • BIOQUÍMICA • CIÊNCIAS HUMANAS • LITERATURA • ARTE • TURISMO
INGLÊS • FRANCÊS • ESPANHOL

LIVRARIA INTERLIVRO-Rua Pedro Nunes, 9A (metro Picoas)

de ontem para hoje

Professores abandonam embaixada

OS animadores linguísticos que ocupavam desde a última terça-feira os Serviços Culturais da nossa Embaixada em Paris abandonaram ontem as instalações, depois de terem recebido o compromisso do Primeiro-Ministro de que os seus ordenados em atraso desde o ano lectivo 1980-81 serão pagos. A situação foi despoletada com a chegada ontem de Pinto Balsemão à capital francesa. Os animadores linguísticos, em número de cerca de oitocentos, ensinam o Português aos filhos dos emigrantes que frequentam cursos profissionalizantes sem opção do ensino de uma segunda língua.

Relatório da PSP em Abril

A PSP apreendeu durante o último mês de Abril 35 armas e deteve 211 jovens por suspeita de prostituição e 97 por plantação, uso ou venda de estupefacientes, segundo foi ontem anunciado pelo Comando-Geral daquela corporação. No entanto, o «panorama da criminalidade, em idêntico período, registou decréscimo em certos sectores, nomeadamente no número de assaltos à mão-armada (18 em Abril contra 23 em Março), furtos ou roubos (2552 contra 2650), participações (13 044 contra 14 466), acidentes de viação (2578 contra 2876), delinquência juvenil (118 contra 207) e desrespeito à autoridade (80 contra 95). Na sequência de um menor número de acidentes verificou-se também um menor número de vítimas: menos dois mortos, menos 58 feridos graves e menos treze feridos ligeiros. Quanto às causas dos acidentes, a maior quota-parte disse respeito a manobras perigosas (691), distracção dos condutores (426), excesso de velocidade (243) e desobediência à sinalização (251). Por efeitos do álcool (14) e da droga (dois).

General dispara em Moscavide

Sem motivos aparentes, o desempregado Belarmino General, de 59 anos, disparou um tiro de pistola à queima-roupa sobre Carlos Alberto Lourenço, de 26 anos, que se encontrava pacatamente sentado a uma das mesas do Café Royal, em Moscavide. A vítima foi operada de urgência no Hospital de S. José, tendo-lhe sido extraído o projéctil que lhe perfurara o ventre. A arma utilizada por Belarmino General (que foi detido no local) não estava legalizada.

Assalto na Marquesa de Alorna

Os dois autores de um furto (gravadores e projectores), em 1977, à Escola Preparatória Marqueza de Alorna, em Lisboa, foram ontem à tarde condenados a penas de prisão maior e numa pesada indemnização no Quarto Juízo Criminal da Boa-Hora. Os réus, António Augusto da Silva Sousa e António João Pereira Dias, ambos de 23 anos, sofreram as penas de dois anos e três anos e quatro meses, respectivamente, à multa de 4740 escudos e ao pagamento de uma indemnização de 115,284 escudos valor atribuído aos objectos roubados.

Maria Leal Carvalhas

No Hospital de Santa Maria, onde se encontrava internada, faleceu ontem a investigadora Maria Manuela Leal Carvalhas, que, desde 1975, era chefe do Grupo de Farmacologia do Instituto Gulbenkian de Ciência. Para além da sua actividade profissional, a extinta era membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação, da Comissão de Desarmamento, da Organização de Trabalhadores Científicos e do Movimento Nacional «Não às Armas Nucleares em Portugal».

Roubaram o jornalista

Desconhecidos assaltaram, na madrugada de ontem, o apartamento do jornalista Jorge Campos, na Rua Pedro Escobar, 40,1.º no Porto, levando um televisor, um gira-discos, um amplificador de som, uma máquina fotográfica e outros objectos, tudo no valor aproximado de duzentos contos. Jorge Campos, que pertence à Redacção do Centro de Produção da RTP naquela cidade, ocupa o cargo de vice-presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas.

Protesto dos deficientes

A não aplicação da Lei que determina a eliminação de barreiras arquitectónicas, de acordo com o disposto no Regulamento Geral das Edificações Urbanas, acaba de ser alvo de protesto da Associação Portuguesa de Deficientes (APD). Assim, e em comunicado ontem distribuído, a APD afirma que o não cumprimento da legislação – que agora foi prorrogada por mais um ano – poderá ser entendido como falta de vontade política por parte do Governo, para a solução de problemas que afectam os deficientes».

Camião mata em Alverca

Um autocarro de passageiros proveniente de Viana do Castelo foi, na madrugada de ontem, abalroado por um camião, na auto-estrada do Norte próximo de Alverca, tendo morrido um dos seus passageiros (Manuel Lourenço) e ficado feridos cinco. Os feridos, que se encontram internados no hospital de Santa Maria, são Aurora Maria Estreves Lopes, Maria Luísa Santos, Anabela Carmona Lopes, Manuel Brandão Barros e Francisco Sebastião Candeias.

Semana do Tejo e Teatro Popular nas festas de Santo António

As festas antonianas que decorrem até 13 de Junho em Lisboa comemoram o setecentésimo quinquagésimo aniversário da morte de Santo António e integram-se nas comemorações da cidade de Lisboa – anunciaram ontem responsáveis da edilidade.

Em conferência de Imprensa dada pelo presidente e dois vereadores da Câmara de Lisboa, foi anunciado que as festas da cidade incluem também a «Semana do Tejo», que decorre até 6 de Junho e diversas iniciativas culturais, desportivas e recreativas.

Na «Semana do Tejo» será inaugurada a exposição de pintura, «Encontros com o Tejo», da autoria do pintor Barata Moura. A exposição, que estará patente ao público até 15 de Junho no Museu da Marinha, tem 60 quadros que retratam o Tejo desde a nascente, na Serra de Albarracin, em Espanha, até à Foz em Lisboa.

Integrados na semana efectuam-se provas de remo, vela e motonáutica, e exibe-se a patrulha acrobática Asas de Portugal.

Será também lançada uma edição fac-similada do livro «Caderno de Todos os Barcos do Tejo», cuja única edição data de 1785 e é assinada por João de Sousa.

As festas antonianas incluem uma exposição comemorativa em que estarão patentes obras iconográficas sobre Santo António vindas de Pádua, incluindo quadros de pintores italianos célebres.

De 8 a 11 de Junho efectua-se em Lisboa o «Colóquio Antoniano».

A 13, realiza-se de manhã, na Sé, um solene pontifical efectuado-se de tarde a procissão de Santo António, que percorre as ruas de Alfama e cujas origens remontam ao século XIII.

As festas da Cidade de Lisboa integram um festival de teatro popular que se efectua a 5 e 6 na Alameda D. Afonso Henriques, um Festival de Bandas Civis de Lisboa e o Quinto Encontro de Coros.

Realizam-se ainda espectáculos de bailado, concertos corais e por bandas de música, exposições e outras iniciativas culturais.

No campo desportivo efectuam-se várias provas, torneios e festivais de mais de uma dezena de modalidades, organizados por federações e associações desportivas e por clubes da capital.

Também integradas nas festas da cidade, decorrerão as «Festas Taurinas», que começam com uma corrida de gala à antiga portuguesa, depois de amanhã.

No dia 16 haverá um espectáculo de música e movimento no Campo Pequeno e três dias depois efectua-se, à tarde, uma novilhada. As «Festas Taurinas» encerram nesse dia à noite com um Festival.

Os responsáveis da Câmara de Lisboa referiram-se às marchas populares de Santo António dizendo que esta ano terão uma expressão completamente diferente.

O presidente da Câmara afirmou que se estava a correr o risco de que «as marchas populares se profissionalizassem no pior sentido» e não havia ligação das marchas com os bairros que representavam.

Anunciou a criação de um grupo de trabalho permanente para acompanhar o trabalho das marchas durante o ano inteiro.

Revelou que as academias e reitorias das Universidades de Lisboa foram convidadas a fazerem-se representar no júri das marchas e que o tema das marchas de um ano não poderá ser repetido nos anos seguintes.

A preparação das marchas deverá passar por uma pesquisa histórica que permitirá o enriquecimento cultural da cidade.

Na noite de 12 de Junho o desfile das marchas será acompanhado pela exibição de diaporamas com a história da cidade de Lisboa e dos bairros que estão a desfilar na Avenida da Liberdade.

As marchas populares vão ter um programa editado que inclui as letras e músicas das marchas e as histórias dos bairros e colectividades participantes.

O primeiro prémio da «Grande Marcha de Lisboa» passará a só ser atribuído nos anos em que a qualidade musical e poética das canções concorrentes o justifique.

Este ano o primeiro prémio não foi atribuído.

Nas comemorações deste ano voltará a haver concursos de «Tronos de Santo António» e de quadras populares.

O presidente da Câmara sublinhou que se pretende que as festas «sejam efectivamente a expressão da vida da cidade».

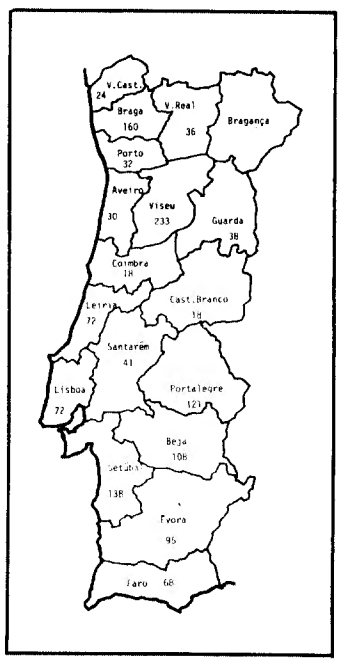
Um milhão e 700 mil contos para habitações municipais

O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo aprovou a concessão de empréstimos a Câmaras Municipais no montante de 1 milhão e 700 mil contos destinados à construção de mil e trezentos fogos.

Dando assim cumprimento ao programa habitacional do Governo, que prevê a construção de dois mil fogos ao abrigo do Decreto-Lei 817/76 no ano em curso, Cardoso Andrade aprovou na passada sexta-feira a concessão destes empréstimos na sequência da resolução do Conselho de Ministros n.º 86/82, publicada no «Diário da República» em 25 de Maio último.

Os empréstimos agora atribuídos distribuem-se pelos distritos (entre parêntesis vão os números de fogos de cada um) de Aveiro (30), Beja (108), Braga (160), Castelo Branco (18), Coimbra (18), Évora, (95), Faro (68), Guarda (38), Leiria (72), Lisboa (72), Portalegre (121), Porto (32), Santarém (41), Setúbal (138), Viana do Castelo (24), Vila Real (36) e Viseu (233). Distritos mais beneficiados pela resolução: Viseu, Setúbal e Beja. Menos atendidos: Castelo Branco e Viana do Castelo. Lisboa e Porto apresentam números que estão longe de corresponder às suas carências mínimas.

Com este programa de construções foram abrangidas as Câmaras de Vila da Feira, Almodôvar, Ourique, Ferreira do Alentejo, Braga, Esposende, Vila Velha de Ródão, Penela, Soure, Silves, Vila do Bispo, Vendas Novas, Reguengos de Monsaraz, Évora, Vila Viçosa, Gouveia, Figueira de Castelo Rodrigo, Marinha Grande, Batalha, Loures, Fronteira, Monforte, Ponte de Sôr, Marvão, Matosinhos, Rio Maior, Vila Nova da Barquinha, Almada, Montijo, Sesimbra, Vila Nova de Cerveira, Murça, Viseu, Penedono, Castro Daire, Nelas, Cinfães, Mangualde e Tondela.



Regata "Cutty Sark"

Espectáculo no Tejo de navios e veleiros

Lisboa vai ser anfitriã no maior acontecimento náutico do Mundo entre 3 a 7 de Agosto com a Regata «Cutty Sark». Atraindo multidões de centenas de milhares de espectadores, as Regatas «Cutty Sark» de grandes veleiros estabeleceram-se, desde que se realizou a primeira regata a Lisboa em 1956, como um dos espectáculos mais coloridos e admiráveis da actualidade.

Estas provas são, presentemente, um dos acontecimentos desportivos internacionais mais solicitados, tendo as cidades de Quebec (Canadá), Sydney (Austrália) e Kobe (Japão) já feito os seus pedidos para serem anfitriãs em regatas futuras. E não é para admirar, dado que mais de cinco milhões de norte-americanos puderam assistir à subida dos veleitos no rio Hudson, em 1976, como parte das comemorações do bicentenário da independência dos Estados Unidos.

O seu objectivo era dar aos jovens a possibilidade de experimentarem as dificuldades e desafios dos que fazem parte das tripulações dos grandes veleiros, dando-lhes simultaneamente a hipótese de forjar novas amizades no mar e em terra. A Associação Britânica de Treino de Vela foi formada com o intuito de organizar e dirigir as regatas.

E continuaram a fazê-lo tendo tido, desde 1972, o apoio da «Cutty Sark», companhia que concordou em dar o seu apoio financeiro numa altura em que parecia que as regatas teriam de ser suspensas devido a falta de fundos.

Em 25 de Julho próximo mais de 80 barcos-escola de 15 países (veleiros históricos, barcos de 3 mastros, escunas, brigues e outros) partirão de Falmouth, na Inglaterra, na regata até Lisboa.

A Regata «Cutty Sark» de 1982 inclui uma travessia da baía de Biscaia. A regata termina ao largo de Cascais, onde os primeiros veleiros serão esperados entre 1 e 3 de Agosto.

Em seguida dirigem-se ao Tejo durante o dia, onde se juntarão a uma frota de barcos que terá completada uma regata transatlântica iniciada em Newport, nos Estados Unidos.

Lisboa foi visitada por esta frota em 1956 no decurso da primeira regata de grandes veleiros.

Cerimónia em Carcavelos marcou abertura da época balnear

Com a presença do director do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), almirante António Calhorda, que entregou ao banheiro Jacinto Marques, de 82 anos, a medalha de cobre de «coragem, abnegação e humanidade» pelos seus 50 anos de actividade, procedeu-se esta manhã, numa cerimónia em Carcavelos, à abertura simbólica da época balnear, a qual se prolongará até ao próximo dia 30 de Setembro.

Recorde-se que, conforme foi anunciado há dias, durante uma conferência de Imprensa, o ISN está empenhado numa campanha destinada a sensibilizar os banhistas para as regras, normas e conselhos cujo conhecimento e divulgação são essenciais para reduzir o número de acidentes que anualmente se verificam nas praias portuguesas. Recorda o ISN que o primeiro cuidado que o banhista deverá ter é o de respeitar os sinais das bandeiras: bandeira vermelha (não tomar banho), bandeira amarela (não nadar) e bandeira verde (autorização de tomar banho e de nadar).

Convém não esquecer que só no ano passado se registou em Portugal a morte de 114 banhistas, um número que foi o mais elevado dos últimos quinze anos. O maior número das vítimas eram jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 20 anos.

Dados revelados pelo ISN indicam que, no mesmo período, ocorreram 426 acidentes com pessoas que não sabiam nadar ou nadavam mal, por cansaço ou devido a correntes, dos quais 34 mortais, 45 acidentes com flutuadores e pequenas embarcações, dos quais dois mortais, 11 acidentes com indivíduos que perseguiam bolas ou outros flutuadores arrastados pelo vento ou pelas correntes, três dos quais mortais.

Verificaram-se ainda 41 acidentes por congestão, 14 dos quais mortais; nove acidentes em travessias de rios ou por desatenção às marés, dos quais um mortal, e 41 acidentes devido a más condições físicas (12 por epilepsia e seis cardíacos), dos quais nove mortais.

Todos os anos, refere ainda o ISN, é elevado o número de crianças que se isolam dos seus acompanhantes nas praias portuguesas. A título de exemplo: só os Bombeiros Voluntários de Cacilhas, encontraram em 1981 cerca de 170 crianças perdidas nas praias da Costa da Caparica.

Trabalhadores da SATA em greve ilimitada

Os trabalhadores da SATA (Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos) iniciaram hoje uma greve por tempo indeterminado, com o objectivo de pressionarem a revisão da tabela salarial. O pessoal desta empresa reivindica um aumento de 24 por cento, enquanto a administração contrapõe apenas 17 por cento.

Entretanto a TAP-Air Portugal, cuja frota é assistida pela SATA nos aeroportos açoreanos, pediu aos seus passageiros com destino aos Açores para contactarem os respectivos serviços, uma vez que poderão ser determinados o cancelamento de voos ou alterações na operação.

TAP

Também os trabalhadores da TAP, com excepção do pessoal navegante e dos quadros vão paralisar nos próximos dias 7, 8 e 9, devido ao impasse surgidos nas negociações da revisão do acordo de empresa (AE).

Visando ainda o desbloqueamento do conflito, os sindicatos representativos na TAP convocaram igualmente uma greve às horas extraordinárias com início na próxima sexta-feira e até ao dia 18.

EPSI

Os trabalhadores da Empresa de Polimentos de Sines, EPSI, que ontem estiveram em greve, com uma adesão da ordem dos 90 por cento, voltam a paralisar amanhã e sexta-feira a fim de pressionarem a administração a negociar um acordo colectivo de trabalho.

A EPSI, empresa mista cujo capital pertence maioritariamente (60 por cento) à empresa pública Companhia Nacional de Petroquímica (CNP), que nomeia a maioria dos administradores, tem ao seu serviço cerca de 550 trabalhadores.

Revisão das leis laborais em questão

Um Governo à deriva numa nau cheia de rombos

É sintomático que o Governo AD tenha retomado, nas circunstâncias em que o fez, a questão da revisão da legislação laboral. Sintomático é também que tal revisão seja programada para depois da revisão da Constituição, quando toda a gente sabe que o «pacote laboral» deu entrada na Assembleia, há uns meses atrás, com pedido de prioridade e urgência.

A revisão da legislação de trabalho, antes da revisão constitucional, era um projecto caro ao Governo da AD, não só porque constituía uma dívida para com a CIP e a CCP, mas também porque constituiria uma revisão constitucional, antecipada, nessas matérias.

No entanto, tal como noutros muitos campos, o Governo menosprezou a força e a organização dos trabalhadores e da sua central sindical – a CGTP-IN – e também neste campo goraram-se as suas promessas aos capitalistas e falhou a sua política. Após o insucesso do projecto de lei sobre a «duração e organização temporal do trabalho», o Governo teve que «engolir» no início deste ano a volumosa proposta de lei n.º 70/II sobre os despedimentos e contratos a prazo, viu ruir o tecto salarial e, relativamente a outras matérias, como a lei da greve, foi obrigado a silenciar as suas intenções.

É um Governo desorientado, derrotado, um Governo à deriva numa nau cheia de rombos, aquele que neste momento vem retomar sem convicção a questão da revisão da legislação de trabalho.

Conseguirá o Governo os seus intentos?

A questão é pertinente.

O PS/Mário Soares, de mãos dadas com a AD, comprometeu gravemente uma revisão constitucional, que sirva os interesses dos trabalhadores, do nosso Povo, e do nosso País. Se a AD conseguisse, pelo colaboracionismo de parte da bancada do PS, os seus intentos, ficaria com as mãos praticamente livres para na fase pós-revisão constitucional, impor os seus famigerados projectos, no que poderia contar com qualquer manobra demagógica e traiçoeira da UGT.

Temos, no entanto, confiança bastante para afirmar que nem todos os deputados se renderão às manobras do dr. Mário Soares e que os trabalhadores portugueses, tendo à sua frente a CGTP-IN continuarão a opor ao (des) governo da AD a força da sua determinação, da sua consciência de classe e da luta pelos ideais de Abril.

De resto, este Governo já tem lida a sua sentença de morte. A greve geral de 12 de Fevereiro, as comemorações do 1.º de Maio e a greve geral de 11 de Maio, além de várias acções sectoriais, como a luta no sector de transportes, são pontos altos de uma luta persistente e poderosa dos trabalhadores e de todos os democratas contra a AD e o seu Governo.

Cumpre agora aos órgãos do poder executar a sentença, iniciando o processo constitucional, que leve à demissão do Governo e à mudança política reclamada pelo povo e necessária ao país.

Tal como afirmou recentemente o Secretariado da CGTP-IN, na grave situação actual, a pior alternativa é a manutenção deste Governo em funções.

Rogério Dias
dos Santos Torres
(Membro da Comissão Executiva e Coordenador do Secretariado da FESTRU)

A iniciar no dia 7

Trabalhadores da RN anunciam esta tarde duração da greve

Em conferência de Imprensa a realizar ao fim da tarde de hoje, a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru) vai revelar a duração da greve anunciada para ter início na próxima segunda-feira, na Rodoviária Nacional (RN). Entretanto está a decorrer no Teatro Adóque, em Lisboa, um encontro nacional de dirigentes, delegados e activistas sindicais e membros das subcomissões de trabalhadores da empresa.

Convocado pela Festru e pela comissão central de trabalhadores (CCT), este plenário visa assinalar a passagem do 6.º aniversário da RN. No entanto, os trabalhadores estão a analisar a actual situação da empresa, que tem sido alvo de tentativas de desmembramento por parte do Governo, bem como o prosseguimento da luta pela revisão do acordo de empresa.

Dada a intransigência do conselho de gerência neste conflito, é de prever que a greve anunciada para a semana venha a ser mais prolongada.

Transportes do Porto

Os trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) voltam a paralisar amanhã, sexta-feira e para a semana, nos dias 9 e 11, como forma de obrigar o conselho de gerência a desbloquear as negociações das novas tabelas salariais, no âmbito da revisão do acordo de empresa.

Enquanto os trabalhadores pretendem aumentos de 20 por cento, com uma vigência de 12 meses (como acontece na Carris de Lisboa) o CG da empresa mostra-se intransigente na sua tentativa de impor um tecto salarial de 17 por cento.

Os trabalhadores do STCP estiveram totalmente paralisados nos dias 11 e 28 de Maio findo.

Paralisação contra despedimentos no Hotel Alcazar

Os trabalhadores do Hotel Alcazar, de Faro, vão entrar em greve a partir das 6 horas do próximo dia 3, por um período de 50 horas, em luta contra a decisão da administração de despedir dois trabalhadores que se encontravam suspensos por terem aderido à greve geral de 12 de Fevereiro

Segundo um comunicado da Direcção do Sindicato da Hotelaria do Distrito de Faro, esta posição do pessoal do Hotel Alcazar justifica-se porque a decisão da administração daquela unidade hoteleira é «injusta e viola os mais elementares direitos e liberdades dos trabalhadores»

No entanto - acrescenta o comunicado– a direcção do sindicato reafirma a sua disposição de descovocar a greve, caso a administraçao do hotel re considere a sua posicao e reintegre os trabalhadores despedidos.

economia

Para concretização dos seus programas de ajuda económica

Conselho de Administração do PNUD procura fontes de financiamento

Confrontado com a falta de meios financeiros, o Conselho de Administração do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) inicia hoje, em Genebra, uma sessão de três semanas.

O PNUD, principal organização da ONU para a cooperação técnica multilateral, fixou-se como objectivo reunir 6,5 mil milhões de dólares (cerca de 450 milhões de contos) para o seu terceiro ciclo quinquenal, relativo ao período 1982-1986 (contra 1,6 mil milhões para 1972-1976 e 2,7 mil milhões relativamente ao período 1976-1981).

Atingir esse objectivo exige, no entanto, um aumento anual de 14 por cento das contribuições voluntárias entregues pelos países dadores e das quais 154 países beneficiavam em 1980.

Ora os países doadores, confrontados com a recessão, mostram-se actualmente menos generosos, já que pela primeira vez na história do PNUD as suas entregas baixaram 6 por cento, em 1981, cifrando-se nos 673,3 milhões de dólares.

Face a esta diminuição, o PNUD e os países em vias de desenvolvimento só puderam prever para 1982 quatro quintos dos projectos aprovados inicialmente pelo PNUD para cada país.

Esta situação contrata singularmente com o passado, já que no ciclo 1972-1976 se registou um excesso das contribuições relativamente às previsões (que fixavam um aumento anual de 9,6 por cento) e no ciclo 1976-1981 se verificou um défice marginal, o que tinha dado origem a uma taxa de crescimento de 6 por cento, em termos reais, para o decénio 1970-1980.

Apesar do ambiente económic pouco encorajador, o Conselho do PNUD espera encontrar durante a sua sessão novas vias para financiar os seus programas.

O Conselho analisará igualmente a experiência dos dois primeiros ciclos quinquenais.

Segundo os números do PNUD, os investimentos nos países em vias de desenvolvimento ligados ao projecto deste organismo atingiram durante esse período 42 mil milhoes de dólares: metade provém do financiamnto de capitais públicos e privados dos próprios países em vias de desenvolvimento, um quarto vem do Banco Mundial e da sua Agência Internacional para o Desenvolvimento (AID), 6,7 mil milhões de fontes públicas e privadas dos países industrializados e 2,9 mil milhões de outras fontes multilaterias.

Os montantes consagrados aos países menos avançados (PMA) representaram, no período 1976-1981, 40 por cento dos projectos do PNUD contra 24 por cento relativamente ao período 1973-1976.

280 mil contos para Portugal

Durante a sessão que hoje se inicia, deverá ser aprovado um programa quinquenal de quatro milhões de dólares para subsidiar 20 projectos a serem implementados em Portugal sob a direcção técnica de organismos especializados das Nações Unidas.

Os projectos são do domínio da agricultura, cooperativismo, indústria, energia, exportação, saúde e ambiente, recursos naturais, emprego e formação e investigação científica.

Portugal apesar de nao ser membro do Conselho de Administração será o sétimo interveniente, usando da palavra a directora-geral do Gabinete para a Cooperação Económica Externa do Ministério das Finanças e Plano, Alexandra Costa Gomes.

O plano que agora se iniciará é o nono e vem na sequência dum outro também de quatro milhões de dólares.

Congresso Nacional da Philips

A entrada de Portugal na CEE e as suas repercussões na economia nacional vai ser debatida na próxima sexta-feira no 42.º Congresso Nacional da Philips Portuguesa.

Os cerca de seiscentos congressistas, que incluem a Rede Nacional de Agentes daquela empresa e numerosos convidados do sector público e do sector privado, discutirão também diversas questões relacionadas com as actividades da Philips em Portugal.

Um outro tema em análise será o estado de desenvolvimento tecnológico da empresa nos seus diferentes sectores de actividade.

Arrancou o processo de legalização da Air Madeira

Os promotores da Air-Madeira apresentaram ontem, no Funchal, ao Executivo Regional, a documentação necessária à criação de uma empresa de transportes aéreos não regulares.

O requerimento de licenciamento será entregue na próxima semana na Direcção-Geral de Aviação Civil.

A legalização da empresa, para os seus promotores, poderá ocorrer dentro de dois meses, devendo a Air-Madeira, como empresa de transportes não regulares, iniciar os seus voos no período de Inverno.

Segundo a mesma fonte, «a necessidade de criar uma companhia que sirva a região, o seu turismo e satisfaça as dificuldades sentidas pelo isolamento dos seus habitantes, surgiu da verificação da diminuição do número das transportadoras «charters» e das possibilidades sentidas de conquista ou alargamento de novos mercados».

A licença pretendida destina-se «a explorar o fretamento de aviões a companhias nacionais ou estrangeiras, o aluguer de aviões em sistema «charter» a empresas de viagens e de operações turísticas».

A empresa a criar usará aviões 737 e terá como principais mercados a Irlanda, a Áustria e países escandinavos.

O seu capital social será de cem milhões de escudos, podendo nele participar madeirenses e estrangeiros.

Negociações comerciais Portugal/URSS

As conversações comerciais entre Portugal e a União Soviética iniciaram-se ontem em Moscovo.

Ambas as partes declararam-se interessadas no aumentos das trocas comerciais entre os dois países, considerando que a balança comercial se deve aproximar do equilíbrio, o que implicaria um aumento substancial nas exportações portuguesas para a União Soviética.

Os soviéticos consideram, contudo, que as exportações de petróleo não devem ser consideradas quanto ao equilíbrio nas relações económicas.

Afirmam também que as exportações portuguesas deverão levar em conta a intensa concorrencia internacional, quer em termos de qualidade, quer de preços.

A delegação portuguesa é chefiada pelo director-geral do Comércia Externo, Dias de Oliveira.

Entretanto o «Pravda» publicava ontem na primeira página uma notícia onde se acusa a AD de pretender destruir a Reforma Agrária em Portugal.

Nas suas páginas centrais, a mesma edição do «Pravda» inclui também uma notícia onde se diz que o governo português está a agravar seriamente os preços no consumidor, o que foi considerado como de «mau tom» nos meios diplomáticos de Moscovo, segundo afirma a ANOP.

em duas palavras

● MAI: QUINZE AUTOS AO PODER LOCAL

É a «última» de Ângelo Correia (e do Governo): o levantamento de 15 autos de notícia a outras tantas câmaras e Mercados Municipais por terem encerrado os serviços no dia 11 de Maio, durante a greve geral. Os autos de notícia, instaurados às edilidades de Marinha Grande, Évora, Montemor-o-Novo, Barreiro, Seixal, Moita, Grândola e Sines, e aos mercados municipais de Torcatas (Almada), Costa de Caparica (Almada), Cruz de Pau (Seixal), Grândola, Santiago do Cacém e Sines, foram levantados por, naquela data, terem mantido os seus serviços encerrados, «impedindo, deste modo, o acesso aos funcionários e utentes» – segundo afirma o Governo.

● TEJO MARCA ENCONTROS

Aí estão as comemorações da «Semana do Tejo», e, no âmbito da colaboração prestada pelo Ministério da Cultura e Investigação Científica, a inauguração, esta tarde (17 e 30), no Museu da Marinha, da exposição do pintor Barata Moura «Encontros com o Tejo». Barata Moura abre o ciclo das exposições previstas na «Semana do Tejo».

● CML VAI CONCLUIR ESCOLA PRIMÁRIA

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou ontem a utilização de uma verba de cerca de 30 mil contos para a conclusão da Escola Primária de Olival Velho. A vereação decidiu também ceder em direito de superfície à Associação de Santa Engrácia (Instituição privada de Solidariedade social) um terreno naquela freguesia para a instalação da sua sede e para a criação de uma creche e infantário. A câmara determinou igualmente, a cedência, no Alto do Chapeleiro (próximo do Forte da Ameixoeira), de 27 lotes de terreno em direito de superfície e 25 em propriedade privada.

● VÁ À «SEMANA DE CABO VERDE»

O filme «As Ilhas de Cabo Verde» abre esta tarde (19 horas) a «Semana de Cabo Verde» no ISCTE, à Avenida das Forças Armadas (nas traseiras da Faculdade de Farmácia). A iniciativa insere-se no âmbito do Seminário de Sociologia, prolongando-se a «semana» quinta e sexta-feira com «O Crioulo de Cabo Verde» (pela dra. Dulce Fanha) e «Habitação em Cabo Verde» (pela arqt.ª Helena Albuquerque), temas que suscitarão debate.

● MADEIRA: NÃO FUMAR NOS «COLECTIVOS»

Um decreto regulamentar regional hoje publicado no «Diário da República» estabelece a proibição total de fumar nos transportes colectivos públicos de passageiros da Madeira, devendo os concessionários e transportadores virem a afixar o respectivo dístico no interior dos veículos. O GR madeirense deverá proceder à regulamentação das disposições da ordem.

● VALORES REGIONAIS NA MIRA DO GR

Um outro decreto regulamentar/regional prevê o condicionamento da actividade da construção civil nas margens das estradas regionais. Com o diploma em questão pretende o GR da Madeira salvaguardar os valores naturais e edificados de paisagem e ambiente, isto é, o património regional, pelo que doravante a criação de novos núcleos populacionais junto das estradas regionais será objecto de atenções especiais.

● EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL LUSO-BRASILEIRA

O ministro da Cultura e Coordenação Científica inaugurou ontem no salão nobre da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa uma exposição histórico-documental luso-brasileira. Já apresentada em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, a exposição constitui uma amostra da história do Brasil e da sua evolução dos século XVI a XIX, patenteada nos milhares de documentos catalogados e avulsos expostos. A iniciativa é da responsabilidade do Instituo de Investigação Científica Tropical.

● INFECÇÃO HOSPITALAR EM ANÁLISE

Abriu ontem e encerra quinta-feira, em Coimbra, um curso sobre prevenção de infecções hospitalares que está a decorrer na Escola de Enfermagem Ângelo da Fonseca. Nele participam quatrocentos médicos, enfermeiros e administradores hospitalares da Zona Centro.

● VILA DO CONDE TEM NOVA REPARTIÇÃO

O secretário de Estado do Orçamento inaugurou ontem em Vila do Conde as novas instalações da Repartição de Finanças do concelho. Na ocasião Alípio Dias sublinhou a necessidade de haver uma preparação «adequada» de técnicos do sector face às novas exigências decorrentes da adesão de Portugal à CEE. «As chefias terão de estar bem preparadas para dialogar com o público, mas também firmes com tudo o que tiver de acontecer com o funcionamento dos serviços», acrescentou.

● «DESNIVELADAS» TÊM PROTOCOLO

O ministro da Habitação, Transportes e Obras Públicas assina e entrega esta tarde (acto que deverá decorrer quando esta edição for posta à venda) diversos protocolos para a construção de passagens desniveladas ao caminho de ferro (superiores e inferiores), bem como despachos relativos à construção de estações centrais de camionagem e outras beneficiações envolvendo investimentos na ordem de dois milhões de contos. Amanhã Viana Baptista estará de visita ao distrito de Setúbal com os secretários de Estado da sua pasta, entre eles Cardoso Andrade.

● «SEMANA ABERTA» EM GUIMARÃES

Com a inauguração de uma exposição subordinada ao tema «Juventude» e um colóquio sobre «Cultura e tempos livres» iniciou-se ontem em Guimarães a «Semana Aberta». Organizada pelos alunos e professores da Escola Secundária Francisco de Holanda, de Guimarães, a «Semana Aberta» integra manifestações culturais e recreativas, entre as quais, exposições, colóquios, conferências, palestras e mesas-redondas. «A crise da indústria têxtil face à adesão à CEE» é tema de um colóquio que sexta-feira será moderado por Vítor Constâncio e Pinto Monteiro.

comunicação social

Comunistas debateram "política" da AD na Informação

Promovida pela Organização da Comunicação Social do PCP, efectuou-se no passado sábado, de manhã e de tarde, uma reunião para exame da situação existente na Counicação Social estatizada em resultado da política de controlo e instrumentalização pela AD e para debate das perspectivas de desenvolvimento da luta pela reposição da legalidade e por uma Informação democrática.

Participaram, na reunião, profissionais da Informação, membros do PCP, representantes daquele partido nos Conselhos de Informação e outros militantes com actividade no sector da Comunicação Social.

Com base em numerosos elementos, informações e testemunhos, a reunião confirmou que a política prosseguida pela AD na Comunicação Social estatizada «colide frontalmente com os direitos e liberdades dos cidadãos, ofende a dignidade e aspirações da generalidade dos prifissionais da Informação, viola sistematicamente os princípios legais e constitucionais», constituindo, ao mesmo tempo, «um instrumento essencial da ofensiva das forças reaccionárias contra o regime democrático.»

Num panorama onde avultam, como traços característicos, «a manipulação, a mentira, as manobras de intoxicação e envenenamento da opinião pública, as práticas discriminatórias, a constante propaganda governamental, a marginalização de profissionais competentes e de posições democráticas, medidas de inviabilização do sector público», foram debatidas na reunião, a par das questões mais candentes na RDP e na Imprensa estatizada, «a excepcional gravidade da orientação antidemocrática da RTP e bem assim os anunciados propósitos governamentais de pretensa 'reestruturação' da ANOP».

Em relação à RTP, foi sublinhado que a orientação deste importante órgão de Informação é, só por si, «uma clara demonstração de que a realização de eleições em condições efectivamente democráticas pressupõe a pronta demissão do Governo AD e a formação de um Governo de gestão que, entre outras, dê garantias de um enérgico restabelecimento da legalidade democrática na Comunicação Social estatizada.»

Em relação à ANOP, foi «severamente denunciada a possibilidade de constituir projecto do Governo AD a sua destruição ou fragmentação em diversos departamentos, alguns dos quais a serem entregues à iniciativa privada e outros que ficariam directamente dependentes dos departamentos governamentais.»

Os participantes na reunião, examinando as propostas de revisão constitucional relativas à Comunicação Social e constantes do acordo AD/PS, reputaram como «muito negativo o facto de terem sido rejeitadas as propostas visando a constitucionalização dos direitos dos jornalistas e dos Conselhos de Redacção, bem como a existência e funções do Conselho de Imprensa» – e consideraram «como profundamente incorrecta» a substituição dos quatro Conselhos de Informação existentes por um único órgão, «de reduzida composição e sem qualquer reforço de poderes.» Se tal for aprovado, verificar-se-ia «um drástico enfraquecimento do controlo democrático da Comunicação Social do sector público.»

ANOP: greve de três dias começou hoje

Os trabalhadores não jornalistas da ANOP (telecomunicações e administrativos) iniciaram hoje, a partir das 8 horas, uma greve de três dias por razões salariais.

Esta greve segue-se às paralisações que os trabalhadores efectuaram nos dias 27 e 28 do mês passado e que contaram com uma adesão da ordem dos 90 por cento.

Os jornalistas solidarizaram-se com os restantes trabalhadores, quer através do comunicado dos delegados sindicais, quer de um abaixo-assinado.

A proposta do Conselho de Gerência é de um aumento salarial de 17 por cento a partir de 27 de Junho, sem retroactivos. Os trabalhadores reivindicam aumentos de 23 por cento a partir de Janeiro ou de 29,2 por cento a partir de Maio.

Jornalista não pode denunciar corrupção...?

«O Presidente da República diz que há corrupção, o Governo diz que há corrupção, o Conselho da Revolução diz que há corrupção, os deputados dizem que há corrupção» e um jornalista diz que há corrupção e vai parar ao banco dos réus...»

Estas são palavras do advogado que defendia o jornalista Pedro Cid, levado a juízo pelo Ministério Público, por ter escrito um artigo no semanário «O ponto» sobre alegada corrupçaõ nos tribunais.

Pedro Cid foi absolvido (o julgamento processou-se na passada sexta-feira), tendo, no entanto, o Ministério Público recorrido da sentença.

Camões na RDP

A Radiodifusão Portuguesa elaborou um vasto programa sobre temas camonianos que, durante o mês de Junho, irão para o ar através da Antena 1 e do Programa 2.

De hoje até ao dia 9, Antena 1, após o jornal das 13 horas, transmitirá «Camões poeta de sempre», uma rubrica de divulgação da poesia camoniana, e nos dias 9 e 10 fará a cobertura das principais cerimínias comemorativas do «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades», que decorrerão na Figueira da Foz.

Quanto ao Programa 2, dedicará um vasto conjunto de emissões ao mesmo tema, abrangendo vários aspectos. Assim, a poesia de Camões será apresentada ao longo das emissões através das vozes de actores portugueses. Por sua vez, no campo da história, serão abordados assuntos como «O tempo e a História em 'Os Lusíadas'» e «A representação do mar em 'Os Lusíadas'». Camões será também visto por escritores portugueses contemporâneos, como Jorge de Sena, Carlos de Oliveira, Miguel Torga, Sophia de Mello Breyner, Manuel Alegre, Eugénio de Andrade e João Medina, além de uma «entrevista» com Camões, imaginada por Hélder Costa.

"À Descoberta de Portugal"

Um levantamento cultural em espectáculo

Cerca de três centenas de artistas, profissionais e amadores, participaram ontem à noite, no Teatro Nacional D. Maria II, no espectáculo «À Descoberta de Portugal», preparado para assinalar o lançamento do livro homónimo, agora editado pelas Selecções Reader Digest.

Este espectáculo, produzido por Carlos Cruz, tem uma duração de 90 minutos e representa «uma tentativa de minilevantamento de alguns valores culturais do País», tendo integrado diversas formas culturais: literatura, dança, teatro, canção ligeira, fados, folclore, música coral e instrumental.

Uma orquestra de 30 figuras, propositadamente constituída para o efeito, dirigida por José Calvário, a quem coube a responsabilidade de concepção musical deste espectáculo, teve a seu cargo a parte instrumental, tendo sido concebida «de forma a que tudo resultasse espectacularmente».

De entre os artistas participantes destacaram-se nomes como o de Paco Bandeira. Júlio Pereira, Eunice Muñoz, Carlos Paredes, Fernando Tordo, Tonicha, Rui Mendes, Laura Soveral, Jacinto Ramos, Rui Veloso, tendo sido de particular realce as participações da Companhia Nacional de Bailado, do Grupo de Cantares Alentejanos dos Mineiros de Aljustrel e de um grupo de Zés-Pereiras.

Ao espectáculo, que terminou com uma apoteose reunindo todos os participantes no palco, assistiram o Presidente da República e diversos membros do Governo, entre os quais Lucas Pires e Ribeiro Teles.

Centenário das Escolas Móveis João de Deus

A Associação dos Jardins-Escolas João de Deus comemora no próximo sábado, na Faculdade de Letras de Coimbra, o centenário das escolas móveis João de Deus, bibliotecas ambulantes e jardins-escolas.

A comemoração consta duma sessão com início às 15 horas, na qual actuarão o Orfeão Académico e o Coral Polifónico de Coimbra e serão debatidos vários temas relativos à educação na 2.ª infância, o método João de Deus e as suas escolas.

Reitor da Universidade Nova tomou ontem posse

O ministro da Educação, Victor Crespo, deu ontem posse ao reitor da Universidade Nova de Lisboa, José António Esperança Pina que, com 43 anos, é um dos mais jovens reitores portugueses.

Durante a cerimónia, à qual assistiram responsáveis das Universidade portuguesas, professores e pessoal da Universidade Nova, Victor Crespo afirmou ter nesta instituição «uma fé inquebrantável». Em resposta, o novo reitor declarou que «está em causa a defesa de uma nova mentalidade» e que «tem que se iniciar uma activa colaboração com a sociedade».

Esperança Pina, disse ainda à ANOP que entre as funções da Universidade Nova se encontra a de «uma maior e melhor colaboração técnica de modo a permitir a estabilização dos contactos directos e positivos com os países afro-americanos de expressão portuguesa».

Pré-candidatura de ingresso no ensino superior

Começa hoje o período para apresentação da pré-candidatura de ingresso no ensino superior, período que terminará no próximo dia 25.

Os candidatos, incluindo os que estão actualmente em vésperas de exames do 12.º ano, deverão apresentar-se nas delegações do Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior, nas sedes de distrito e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, com a respectiva documentação e o boletim de pré-candidatura.

Nos distritos de Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Lisboa e Setúbal, onde se espera que haja maior afluência de candidatos, foi fixado um escalonamento por ordem alfabética dos nomes próprios dos interessados. Nestes distritos, o período de hoje a dia 9 é reservado aos interessados já com processo anterior; de 11 a 25 de Junho deverão apresentar-se os estudantes que se candidatam pela primeira vez, sendo a ordem alfabética dos nomes próprios distribuída do seguinte modo: dia 11 de Junho, nomes iniciados por A, B; dia 12, A, D; dia 14, C, D, E; dia 15, F, G, H; 16, I, J, K; 17, L, M; 18, M; 19, M; 21, M, N; 22, O, P; 23, Q, R; 24, S, T; 25, U, V, X, Y, Z.

Quando o dia escalonado coincidir com um feriado ou interrupção de actividade na delegação do DGIES, a apresentação da pré-candidatura far-se-á no dia útil seguinte.

Com lançamento marcado para Guimarães

Uma "patriótica" Associação de ex-Combatentes do Ultramar

Tudo parece estar a postos para que no próximo dia 24, em Guimarães, surja uma nova instituição «patriótica» a que os promotores do movimento já chamam Associação dos Ex-Combatentes do Ultramar em circular chegada à nossa Redacção, e para o qual agradecem, antecipadamente, a sua publicação integral ou parcial. A data escolhida, referem, «coincide casualmente com a comemoração do 24 de Junho de 1128, alusiva ao momento histórico em que também em Guimarães, pela voz de D. Afonso Henriques, se gritou: Portugal!»

Confessamos que no seu articulado inicial, a circular até nos chegou a cativar (iludir), ao recordar «que, entre 1961 e 1974, passaram pelo ex-Ultramar muitos milhares de jovens que sofreram os maiores sacrifícios; que alguns milhares morreram, outros regressaram atrofiados física e psiquicamente; que o 25 de Abril se deu porque aquela situação teria de acabar um dia; e que o convite para participar no movimento é dirigido a todos os ex-combatentes que quiserem aderir, independentemente das suas opções ideológicas».

Só que a ilusão foi breve e o fraseado seguinte ali estava para desmascarar as «boas intenções» iniciais. Lá estava o ataque «aos desertores da guerra colonial, aos apátridas (...) e a todos aqueles que, por isto ou por aquilo, tiveram a sorte de não ir à guerra, os quais no dia

«Adeus, até ao meu regresso»: a ressonância de um eco trágico

26 de Abril, apareceram a bater palmas e a colher louros de uma situação de que saíram favorecidos». Lá estava a sua exigência, na qualidade de «oficiais e sargentos milicianos que em campanha competiram com os mais ousados militares de carreira» de hoje «terem o direito de participar na condução do País, em posições paralelas aqueloutras que ficaram no Exército».

Daí que, dizem, «estejam dispostos, juntamente com outros que com eles militaram no Ultramar, a responder presente, em nome da Pátria».

Um grito de «guerra»

Em suma: um autêntico grito de guerra, com uma contextura muito próxima da utlilizada no Porto em 1973, embora com um, só aparente, carácter civilista. Já que a Pátria de que falam, tal como os seus antecessores, tem muito de classista e saudosista e nem sequer compreende que, por exemplo, a deserção à guerra colonial foi, na maioria dos casos, um acto de coragem reflectida e de profunda solidariedade para com os povos em luta armada pela sua dignidade.

E, pela parte que nos toca, até estamos à vontade para fazer tal afirmação, pois fomos daqueles que participámos no conflito. De forma plenamente assumida (estvávamos à altura da mobilização a «bom recato» em Inglaterra), ou seja na perspectiva, já anteriormente tomada por grande número de franceses no decurso da guerra na Argélia, de que a presença de quadros milicianos, perfeitamente conscientes, poderiam ser uma forma de despertar (criar) uma dinâmica, ainda que minimamente progressista, no Exército colonial. Perspectiva que o Movimento dos Capitães veio a materializar. Inexoravelmente!...

Manuel Geraldo

De comer e chorar por mais

O amargo e o doce na história coimbrã

COIMBRA, 31 – Quantos não se deliciaram só de ouvir falar nas arrufadas, lampreias de ovos, pencas e pingos de tocha? Quantos se não lembram ou ouvir dizer que nos antigos conventos femininos conimbricenses se constituíram escolas práticas de doçaria de onde saíam os capelos, os pastéis de Coimbra, os queijos do céu, as talhadas do príncipe e o manjar branco?

Pois bem: de tudo isto se falou nas Jornadas Gastronómicas «Coimbra: o amargo e o doce» que este fim-de-semana decorreram nesta cidade por iniciativa dos Serviços Municipais de Cultura e o departamento de Acção Educativa e Cultural e que foram principais promotores Isabel Faria e Paulino Tavares.

«Coimbra: o amargo e o doce» visou fundamentalmente a divulgação e preservação de receitas tradicionais, em especial a doçaria regional. Mas os promotores foram mais longe, pois as jornadas pretenderam também renovar o interesse do estudo de todos estes assuntos e assimilá-los como valores intrinsecamente culturais.

As jornadas fecharam com uma visita ao Mosteiro de Celas, ontem, guiada por Nelson Borges, do Instituto de História de Arte da Universidade, que incluiu uma prova do «manjar branco», nos claustros do mosteiro.

De manhã foram apresentadas três comunicações com os títulos «A cozinha como espaço na arquitectura portuguesa» (autor: Santiago Faria), «A arte de cozinha de Domingos Rodrigues» (por Graça Faria e Isabel Silva) e «Estalagem de Coimbra ao longo dos séculos», a cargo de Armando Carneiro da Silva.

No primeiro dia, as Jornadas de Gastronomia dividiram-se em duas sessões, no sábado, depois da abertura da Feira Doceira, que decorreu no edifício do Chiado. Foram apresentadas três comunicações de manhã e outras tantas à tarde. Na primeira sessão, Joaquim Lourenço de Carvalho, Jorge Alarcão e Maria Helena Saldanha Oliveira falaram sobre «O repasto dos heróis homéricos», «A culinária romana segundo o Tratado de Apicius» e «A alimentação racional em Coimbra através dos tempos», respectivamente.

À tarde, durante a segunda sessão, foram lidas «Breves notas sobre o peixe e a fruta na alimentação da corte de D. Afonso V» (por Maria José Azevedo Santos), «Apontamentos sobre a comida e a bebida do campesinato coimbrão em tempos medievais» (por Helena Coelho) e «O livro de cozinha da infanta D. Maria de Portugal», por Salvador Arnaut.

†

DR. ADELINO AUGUSTO MIRANDA DE ANDRADE

Na sua residência na Avenida da Esplanada, em Barcelos, faleceu às 14,30 horas do dia 31 de Maio de 1982, confortado com todos os sacramentos da Santa Igreja, depois de uma doença que suportou resignadamente o distinto advogado dr. Adelino Augusto Miranda de Andrade.

Era casado com D. Benvinda da Purificação Pimenta e Silva, pai do estudante de direito, Miguel André Pimenta e Silva Miranda de Andrade, solteiro, de Patrícia Augusto Pimenta e Silva Miranda de Andrade, solteira, menor, de Benvinda Maria Pimenta e Silva Miranda de Andrade d'Orey, casada com Pedro Aguiar Pizarro de Albuquerque d'Orey e de Ana Gabriela Pimenta e Silva Miranda de Andrade Figueiredo, casada com o dr. José Manuel Calheiros da Silva Figueiredo.

Era irmão do dr. Francisco Miranda de Andrade, residente no Porto, António Miranda de Andrade, casado com D. Isolina Beta de Carvalho residentes em Barcelos, Olindina Miranda de Andrade, viúva, residente em Barcelos, Maria de Lourdes Miranda de Andrade, solteira, residente em Barcelos, Irene Miranda de Andrade casada com Carlos Ramos Meira, residentes em Viana do Castelo, Celisa Miranda de Andrade, casada com Tomás da Costa Oliveira, residentes em Barcelos, Maria Augusta Miranda de Andrade, casada com António Ribeiro Vítor, residentes na Póvoa de Varzim e Justina Miranda de Andrade, casada com Joaquim Carvalho Tinoco, residentes no Porto.

Era tio de D. Maria Helena Carvalho Andrade Estrada, casada com Justino Carvalho Estrada, do dr. Fernando António Carvalho de Andrade, casado com a dr.ª Deolinda Teresa Anselmo Carvalho de Andrade, residentes em Barcelos, Irene Andrade Meira Machado Guimarães, casada com José Rafael Machado Guimarães, residente em Vila das Aves, Maria da Graça Andrade Tinoco, casada com José Carlos da Silva Granatt, residentes em Lisboa, Maria do Rosário Andrade Vítor, António Hugo Ribeiro Vítor, Branca Maria Andrade Portugal Estela Augusta Andrade Azevedo, dr.ª Maria Constança Miranda de Andrade, dr. Francisco Manuel Lima Miranda de Andrade, dr.ª Maria Augusta Miranda de Andrade e João Manuel Miranda de Andrade era avô de Ana Benvinda da Silva Miranda de Andrade Albuquerque d'Orey. E Pedro Miranda Andrade Albuquerque d'Orey.

O seu corpo encontra-se em capela ardente na Igreja Matriz em Barcelos onde será rezada missa de corpo presente hoje às 17 horas, saindo depois para o Cemitério Municipal.

ÓPTICA CENTRAL DA ESTRELA, LDA.

TÉCNICA DE LONGOS ANOS AO SERVIÇO DA ÓPTICA
ESPECIALIDADE EM RECEITUÁRIO OFTALMOLÓGICO
LENTES DE CONTACTO
RÍGIDAS SEMI-RÍGIDAS E HIDRÓFILAS
FORNECEDORES DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA
Calçada da Estrela, 251-253 Telef. 600862 1200 LISBOA
(Frente ao Hospital da Estrela)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO
ANÚNCIO

2.ª Publicaç:

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do 2.º e último anúncio citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em lhe ser paga a quantia de 1 107 418$80 proveniente de fornecimentos feitos àquela.

Acção Ordinária n.º 593/81, 3.ª secção.

Autor: JOSÉ JOAQUIM PEDROSO ROSA RODRIGUES, proprietário da Fábrica de Papel de Santa Maria do Ulme — CHAMUSCA.

Réu: SERAFIM MENDES DOS SANTOS LD.ª com última sede conhecida na Rua João Pinto Ribeiro 11-cave — AMADORA.

Lisboa, 24 de Maio de 1982

O Juiz de Direito,
Fernando Amâncio Ferreira

O Escrivão Adjunto
Siddónio Brissos P. Gonçalves

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mafra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5786, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma modificação da linha mista a 10 kv, n.º 1275 com a montagem de um troço aéreo com 1050 m, do PTS n.º 4914 no Seixal ao PT n.º 2927 em Fonte Boa dos Nabos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Maio de 1982.

O ENGNEHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

ADÓQUE teatro
TELEF 87 44 76

2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, as 21.30
6.ªs e SAB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª

Henrique Viana

Delfina Cruz

A REVISTAÇA!!!

Tá entregue à bicharada

UM ELENCO SENSACIONAL

Antonio Montez

Magda Cardoso

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

NOVO SERVIÇO RN

CASTELO BRANCO - COIMBRA - CASTELO BRANCO

EXPRESSO ALBI-MONDEGO

Expresso: Albi-Mondego		Horário	Castelo Branco Coimbra Castelo Branco	
Chegada	Partida	Localidades	Chegada	Partida
	7.00	Castelo Branco	21.00	
	7.15	Cebolais de Cima		
21.45	7.35	Perdigão		
20.25	8.05	Cardigos		
19.55	8.25 8.30	Sertã	19.30	
19.35	8.40	Cernache do Bonjardim		
19.20	9.05	Figueiró dos Vinhos		
18.55	10.15	Coimbra	17.45	

Excepto: Sábados, Domingos e Feriados

RN

RN
Informações:
Castelo Branco – Tel. 23380
Coimbra – Tel. 26719 e 27557
Lisboa – Tel. 540079/540129

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE ALMEIDA DA SILVA MALVAR, AJUDANTE DESTE CARTÓRIO:

CERTIFICO — para efeito de publicação, que por escritura de vinte e seis de Abril do corrente ano, lavrada de folhas noventa e quatro a noventa e cinco do livro de notas número VINTE E OITO-J deste Cartório, a sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada denominada GERAP-CENTRO DE ESTUDOS COOPERATIVOS DE ORGANIZAÇÃO E PROJECTOS, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, alterou totalmente os seus estatutos nos termos e de acordo com os princípios do Código Cooperativo, tendo passado a denominar-se GERAP — CENTRO DE ESTUDOS COOPERATIVOS DE ORGANIZAÇÃO E PROJECTOS, COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA. A sua sede é em Lisboa, na Rua António Patrício, número vinte e três, décimo andar letra A. — É uma cooperativa de primeiro grau de produtores de serviços nos domínios dos estatutos, planeamento e projectos.

Está conforme.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e um de Maio de mil novecentos e oitenta e dois.

A Ajudante,
(Maria da Conceição Machado de Almeida da Silva Malvar)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MOURA
ANÚNCIO

«DL» — 1/6/1982
2.ª Publicação

No próximo dia 28 de Junho, pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória para arrematação em hasta pública, n.º 61/81, procedentes do 6.º Juízo Cível de Lisboa, onde foram extraídos dos autos de Acção Especial de Venda de Penhor, n.º 12317 da 1.ª Secção, pendentes nesta Secretaria Judicial desta comarca contra José Valadas e Mariana Honrado Valadas, António Valadas Pereira e Francisco Manuel Honrado Valadas, hão-de ser postos pela primeira vez em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecendo acima do valor indicado no processo, diversos móveis da casa comercial.

Moura, 24 de Maio de 1982

O JUIZ DE DIREITO,
Mário Manuel Varges Gomes

O Escriturário Judicial,
Manuel Gonçalves Mestre Nicolau

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

2.ª Publicação

O doutor Artur de Melo e Mota, Meritíssimo Juiz do 7.º juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que na acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo ordinário, pendente na 2.ª Secção, sob o N.º 75/78, movida por Joaquim Leopoldo Pardal Facadas, residente na Av.ª Marechal Carmona, 150-E, na Amadora, contra Maria das Dores Mercke, que teve a sua última residência conhecida no Monte de Santa Luzia, Parede, e actualmente em parte incerta, é esta Ré notificada de que foi designado o dia 23 de Junho de 1982 às 9.45 horas, para audiência de julgamento com intervenção do Tribunal Colectivo, devendo efectuar o preparo para julgamento no montante de 1.820$00, no prazo de 5 dias a contar da data da 2.ª e última publicação dos anúncios e devendo ainda fazer comparecer as suas testemunhas no acto da audiência.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos 10 de Maio de 1982

O JUIZ DE Direito,
ilegavel

O Escrivao de Direito,
ilegível

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

3.º e ÚLTIMO MÊS

De quarta a sábado às 21.00
Domingo só às 16.30 h

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUIZO — 5.º PISO
PROCESSO N.º 6215/A — 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª secção e nos autos de execução de sentença que Olivetti Portuguesa, SARL., instaurou contra Marvaco-Agência de Marketing Publicidade, Informações Compra e Venda de Andares, Limitada, com sede na Rua do Arco do Cego, n.º 75-2.º Esq.º, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª, e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens móveis, penhorados à executada, desde que sob os mesmos gozem de garantia real.

Lisboa, 24 de Maio de 1982

O Juiz de Direito,
(António Máximo da Silva Guimarães)

A Escrivã Adjunta,
(Cristina Maria de Jesus)

Britânicos a menos de 20 quilómetros

Está iminente a batalha pela capital das Malvinas

A batalha pela capital das Malvinas está iminente, constatava-se ontem à noite em Londres e em Buenos Aires, encontrando-se as forças britâncias a menos de 20 quilómetros da cidade, prontas para o assalto final.

«Podemos confirmar que houve combates entre forças britânicas e argentinas na região do monte Kent», a vinte quilómetros de Port Stanley (Puerto Argentino, segundo Buenos Aires) anunciou ontem à noite, com efeito, o porta-voz do Ministério britânico da Defesa.

Um dos enviados especiais da «BBC» às Malvinas constatava ontem, por seu turno, que os britânicos têm agora a iniciativa e que as forças argentinas estão «cercadas por terra e por mar».

As forças britânicas teriam igualmente estabelecido uma segunda testa de ponte – depois da de San Carlos –, desembarcando cerca de três mil homens do paquete «Queen Elizabeth II», o que elevaria o seu contingente em terra para cerca de oito mil homens, segundo informações do correspondente da agência britânica «Press Association», não confirmadas oficialmente em Londres.

Depois de terem reconquistado Port Darwin e Goose Green às forças britânicas no sul da ilha oriental das Malvinas progridem pela estrada que conduz à capital. Por último, a artilharia da Marinha britânica efectuou o seu mais intenso bombardeamento – com canhões de 115 mm – contra a zona desde o início do conflito, segundo os enviados especiais da Imprensa britânica.

O desencadeamento da batalha decisiva para o controlo da capital das Malvinas não seria mais do que uma «questão de horas», pensava-se ontem à noite nos meios diplomáticos de Buenos Aires, onde se indicou que os preparativos argentinos com vista a fazer frente ao assalto britânico entraram na sua fase final.

Ter-se-iam já registado escaramuças, ontem, entre elementos avançados britânicos e as tropas argentinas que defendem a capital das Malvinas, segundo fontes militares argentinas, que não indicaram no entanto a que distância se verificaram os confrontos.

A guarnição da cidade é avaliada pelos peritos militares britânicos em 7 mil a 8 mil homens, que seriam dos melhor treinados e equipados das forças argentinas. Essa força disporia de artilharia pesada, de mísseis e de aviões de luta antiguerrilha.

A reconquista da capital das Malvinas «não será em nada um assunto fácil» para as forças britânicas, pensa-se nos meios militares argentinos, e a forte concentração de tropas argentinas, tal como as condições meteorológicas particularmente más, poderão incitar os britânicos a um momento de reflexão antes de lançarem o ataque, precisa-se.

Em Londres, o Ministério da Defesa revelou ontem à noite o último balanço das perdas britânicas desde o início do conflito, no passado dia 2 de Abril: 131 mortos e cerca de 150 feridos, cinco navios, seis aviões «Harrier» e onze helicópteros destruídos.

O Ministério confirmou que os navios da força de intervenção tinham sido submetidos no sábado e domingo, a novos ataques aéreos. Nenhum navio foi atingido, designadamente o porta-aviões «Invincible», afirmaram tanto o Ministério britânico como os correspondentes a bordo dos navios da força de intervenção.

Os mesmos correspondentes indicaram que durante um desses ataques, no domingo, dois «super Etendard» argentinos dispararam, sem êxito, pelo menos dois «Exocet», mísseis do tipo dos que destruiram o «Sheffield» e o «Atlantic Conveyor».

No plano diplomático

No plano diplomático, o Panamá pediu a convocação de uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que poderá ter hoje conversações à porta fechada. Por outro lado, o scretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, recebeu ontem sucessivamente o representante britânico, «sir» Anthony Parsons, e o ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros argentino, Enrique Ros, com o fim de obter esclarecimentos sobre a aplicação da resolução 505 da ONU (que pede ao secretário-geral para negociar condições mutuamente aceitáveis para um cessar-fogo).

Por último, Cuba proôs ontem aos não-alinhados – cuja reunião do gabinete de Coordenação se iniciou em Havana – a adopção de uma declaração condenando a Grã-Bretanha de «maneira muito enérgica, apoiadno «sem reservas» a Argentina e pedindo aos Estados Unidos a «cessação imediata» da sua ajuda militar à «agressão» britânica.

Além disso, o projecto cubano de declaração exige dos «outros países desenvolvidos que suspendam as suas medidas de apoio ao Reino Unido e de hostilidade contra a Argentina», aludindo, assim, sem nomear, aos países membros da CEE que aplicaram sanções económicas a Buenos Aires.

Apoio da URSS à Argentina

O embaixador soviético em Buenos Aires, Sergei Striganov, foi ontem recebido pelo presidente Leopoldo Galtieri, a quem assegurou o «apoio diplomático e político» da URSS à Argentina, no conflito das Malvinas.

«Damos um apoio diplomático e político à Argentina no Conselho de Segurançá, nos meios de informação e aqui mesmo em Buenos Aires», declarou o diplomata no final do encontro.

Falando à Imprensa, Sergei Striganov disse ter igualmente manifestado ao chefe do Estado «a simpatia da URSS para com a dura luta do povo argentino contra a tentativa do imperialismo britânico de restabelecer a dependência colonial do arquipélgao das Malvinas».

Sobre a ponte do «Canberra», fuzileiros britânicos treinam os desembarques que viriam a efectuar nas Malvinas

Este é o «Super Etendard», o avião argentino, de fabrico francês, que mais tem preocupado (e atingido) a força naval britânica de intervenção

Papa

Mais uma vez o conflito das Malvinas ocupou a mensagem pastoral do Papa João Paulo II que, ontem, quarto dia da sua visita à Grã-Bretanha, convidou os fiéis a rezarem pela paz e pelas famílias britânicas e argentinas das vítimas dos combates.

Foi em York, no norte de Inglaterra, que o Papa, abandonando o discurso previamente preparado, lançou novo apelo a uma audiência de 200 mil pessoas, pedindo compaixão para todas as famílias atingidas, sejam de que nacionalidade forem.

Foi também o único momento em que o Papa foi vibrantemente aplaudido, nesta cidade medieval. De facto, as ideias sobre a indissolubilidade do matrimónio e sobre a contracepção foram escutadas com respeito, mas num silêncio gelado.

Evidentemente, é a guerra das Malvinas que preocupa actualmente todas as pessoas. A TV britânica deixou, aliás, ontem, de seguir em directo as principais etapas da visita do Papa, para dedicar os boletins noticiosos ao ataque contra a capital do arquipélago em disputa.

EUA-América Latina

Relações deterioram-se

A chamada, hoje anunciada, do embaixador americano no Uruguai, Thomas Aranda, é a primeira consequência visível da deterioração das relações entre os Estados Unidos e a América Latina devido à guerra das Malvinas, pensa-se nos meios interamericanos de Washington.

Vizinho da Argentina, o Uruguai é um dos primeiros países que apoiou firmemente Buenos Aires desde o início do conflito com a Grã-Bretanha.

Na semana, o governo uruguaio decidiu expulsar um alto funcionário da missão americana em Montevideu, James Cason, chefe do departamento político da embaixada, que foi acusado de «se ingerir nos assuntos internos uruguais» e que foi obrigado a deixar o país.

Nos meios interamericanos recordam que o Uruguai foi um dos 17 signatários do «Tratado Interamericano de Assistência Recíproca» (TIAR) que, no passado sábado votaram uma resolução condenando a Grã-Bretanha e pedindo aos Estados Unidos para cessarem a sua assistência a esse país, no quadro da guerra das Malvinas.

Durante essa votação, abstiveram-se quatro países, entre os quais os Estados Unidos.

24 horas

ATENTADOS NA RFA – Foram perpetrados na noite passada vários atentados com explosivos contra instalações das forças americanas estacionadas na RFA, que provocaram importantes estragos mas que não fizeram vítimas, anunciou hoje a Polícia alemã-federal. Segundo a mesma fonte, desconhecidos lançaram duas bombas contra as messes de oficiais dos quartéis americanos de Hanau e de Gelnhausen, próximo de Francoforte. Um terceiro engenho explosivo fez ir pelos ares uma instalação de climatização situada nas proximidades do quartel-general do quinto corpo das forças americanas na RFA, em Francoforte. Essas três explosões provocaram cerca de 60 000 marcos de estragos (1 800 contos aproximadamente). Por último, foi cometido outro atentado, também contra uma messe de oficiais americana, em Bamberg, na Baviera.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO – Garrafas de vidro, provenientes da compra de bebidas sem devolução do vasilhame, estão a ser utilizdas como material de construção por arquitectos e engenheiros chilenos. Várias vivendas de vereneio encontram-se em fase de construção em Quintero, litoral chileno, e os técnicos afirmam que a utilização das garrafas, «um material de baixo custo», é de grande utilidade pois os muros assim erguidos deixam passar a luz.

EXTREMA-DIREITA – Cinco terroristas da extrema-direita foram presos 2.ª feira em Roma, revelaram fontes policiais. Um deles, Bruno Di Luglio, de 26 anos, pertencia ao movimento de extrema-direita, já extinto, «Avanguardia Nazionale», era nomeadamente procurado por tentativa de morte sobre a pessoa de Bernard Leighton, senador chileno e antigo secretário da Democracia -Cristã chilena.

MEDO DA GUERRA – Mais de metade da população do Japão tem medo de ser arrastada para uma guerra pela rivalidade entre os Estados Unidos e a União Soviética – revela uma sondagem encomendada pelo Governo de Tóquio e hoje publicada. Dos 3000 interrogados em Dezembro de 1981, 60 por cento responderam «sim» ao serem interrogados sobre se sentiam que o Japão podia ser atacado ou ver-se envolvido numa guerra.

Numa sondagem, em 1978, apenas 44 por cento tinham respondido pela afirmativa. Somente 21 por cento disseram acreditar que não há perigo de envolvimento japonês numa guerra, em comparação com 36 por cento na anterior sondagem.

AGENTE SUL-AFRICANO – A SWAPO anunciou ontem, em Luanda, que em 25 de Maio, no decurso de uma emboscada na Namíbia, foi morto um alto funcionário dos serviços secretos sul-africanos (Daniel Potgieter). Um comunicado distribuído por esta organização afirma que a viatura em que Potgieter viajava entre Grootfontein e Rundu ficou completamente danificada e declara que o mesmo actuava, no distrito de Okavanago, sob o disfarce de um «homem de negócios». No âmbito da mesma operação, numerosos carros de combate sul-africanos foram destruídos – indica o comunicado da SWAPO que assegura que as unidades do «Exército Popular de Libertação da Namíbia» contam com o apoio da população.

MANIFESTAÇÕES EM QUITO – Foram presos mais de duzentos estudantes em Quito desde o começo, há uma semana, das manifestações contra a desvalorização da moeda equatoriana, o sucre, revelou uma fonte oficial. Apesar da ameaça do Ministério da Educação de suspender os estabelecimentos de ensino cujos estudantes participem nas manifestações, registaram-se segunda-feira em Quito mais incidentes, tendo a Polícia dispersado os manifestantes com gases lacrimogéneos. Segundo o prefeito da Polícia de Quito, foram presos 222 estudantes nos recontros com as forças da ordem. 52 dentre eles têm mais de 18 anos e na sua maioria estão inscritos em colégios do Estado.

ASSASSÍNIO POLÍTICO – Os recentes assassínios de quatro quadros do partido governamental do Uganda foram concretizados com pleno conhecimento de políticos da oposição – declarou ontem o vice-presidente ugandês, Paulo Muwanga, também ministro da Defesa. Os quadros vítimas de assassínio político foram mortos em Março, num raio de 24 quilómetros a partir de Campala. Muwanga disse ontem em conferência de Imprensa, que o Governo se reserva o direito de exercer represálias. A oposição tenta activamente derrubar o Governo do presidente Milton Obote – sublinhou Paulo Muwanga. Em 1981 o deputado da oposição, Yafesi Sabiiti foi apanhado a tentar comprar 1500 espingardas e granadas de foguete para utilização numa tentativa de golpe. Esteve detido algumas meses, mas acabaram por o libertar.

CHINA-JAPÃO – O primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang conferenciou ontem com o seu homólogo japonês Zenko Suzuki, após a sua chegada a Tóquio para uma visita oficial de seis dias. As relações bilaterais e os actuais problemas internacionais, principalmente as relações tensas entre Washington e Pequim relativamente à questão da venda de armas norte-americanas à Formosa, serão temas a debater durante a visita de Zhao. Esta é a segunda visita de um chefe do Governo chinês a Tóquio desde que as relações sino-japonesas foram reatadas há dez anos.

SUÍÇA – A Polícia suíça usou gás lacrimogéneo e balas de borracha para afastar cerca de 20 jovens que pretendiam ocupar um centro de juventude fechado o mês passado em Berna – anunciaram ontem as autoridades. Os jovens tomaram de assalto o edifício, cercado com arame farpado, domingo à noite. Pelo menos dois conseguiram subir para uma parte do telhado, antes de serem retirados pela Polícia. O centro de juventude de Berna era alvo da oposição de forças conservadoras e fechou no mês passado, depois de dois jovens roubarem uma garça azul, um pássaro raro do jardim zoológico e o grelharem no edifício. Um centro similar em Zurique foi arrasado em Março, depois de ter sido encerrado e reocupado por jovens da cidade. O Centro de Berna, localizado numa antiga escola de equitação municipal, é guardado permanentemente por quatro polícias.

Tindemans defende em Israel

Uma nova declaração dos "dez" sobre a questão israelo-árabe

O ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans, afirmou ontem depois de ser recebido pelo primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, que a Comunidade Europeia tem que reanalisar a sua política para o Médio Oriente.

Tindemans, que preside actualmente ao Conselho Europeu de Ministros, tem dito desde a sua chegada a Jerusalém no sábado que a CEE poderá alterar a sua Declaração de Veneza de 1980.

Nesse documento, a Comunidade Económica Europeia pedia a inclusão da Organização de Libertação da Palestina (OLP) nas conversações de paz do Médio Oriente, e o seu teor provocou forte irritação nos políticos jdeus.

«É claro que o primeiro-ministro não gosta da Declaração de Veneza», disse Tindemans aos jornalistas, depois de uma hora e meia de conversa com Begin. «Mas vivemos em 1981 e houve tanta mudança no Médio Oriente que teremos que fazer nova análise. Veremos qual serão a próxima Declaração de Dez».

O ministro belga num segundo encontro com o seu homólogo israelita, Yitzhak Shamir, depois de terem já conferenciado domingo antes de um encontro entre Tindemans e quatro palestinos da Margem Ocieental do Jordão e da Faixa de Gaza.

O presidente da Câmara de Gaza, Rashed a-Shawa, disse aos jornalistas que sublinhara a Tindemans o desejo palestiniano de um Estado independente. Comentou que a sua impressão depois do encontro com Tindemans foi de que a CEE continuará a apoiar a auto-determinação palestiniana, mesmo depois de uma reavaliação da política comunitária em relação ao Médio Oriente.

Por sua vez, o presidente do município de Belém, Elias Freij, sugeriu que a ZCEE assuma o controlo interino dos territórios árabes ocupados por Israel.

Este controlo seria no âmbito de uma administração internacional enquanto se aguarda uma solução final do problema palestinos.

Hassan Ali

O vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros egipcio, Mamal Hassan Ali, é esperado amanhã em Israel, onde entregará uma mensagem do presidente Mubarak ao peimeiro-ministro israelita, Menahem Begin, anunciou hoje de manhã a rádop israelita, citando fontes autorizadas.

Esta visita – que não estava prevista – provocou uma certa surpresa em Israel, sublinhou a emissora.

A mensagem do presidente Mubarak diria respeito à situação na região, na sequência dos fracassos militares sofridos pelo Iraque na guerra que o opõe ao Irão, e à «necessidade de consultas urgentes entre o Egipto e Israel nesse comínio».

A estação indicou igualmente que a mensagem evocaria eventualidade da realização de uma cimeira, no próximo mês, em Washington, que reuniria o presidente Reagan, o presidente Mubarak, e o primeiro-ministro Menahem Begin.

Numeiry hoje no Cairo

O presidente Numeiry do Sudão chega hoje ao Cairo onde travará conversações com o presidente egípcio, Hosni Mubarak, – anunciou o «Al Akhbar».

Aquele diário cairota adiantou que as conversações se centrarão sobre a situação no Médio Oriente e relações bilaterais entre os dois países que assentam num acordo de integração económica, de 1974 e um pacto de defesa mútua assinado em 1976.

João Paulo II e o arcebispo Robert Runcie, representantes de duas confissões cristãs que se reconciliaram, finalmente: a católica e a anglicana. O abraço de reconciliação tem por cenário a catedral de Cantuária, momentos antes da concelebração de um serviço religioso. Este terá sido o momento mais alto da visita do Papa ao Reino Unido. (Tefoto UPI/ANOP/DL)

O Papa na Escócia

O Papa João Paulo II é aguardado hoje em Glasgow, a grande metrópole da Escócia, onde deve, particularmente, celebrar uma missa ao ar livre, no quinto dia da sua visita ao Reino Unido.

O Santo Padre deverá primeiro conversar mais uma vez em Edimburgo com o moderador (chefe) da Igreja Presbiteriana da Escócia, o professor John Mcintyre, que já o acolheu segunda-feira no Assembly Hall, sede desta Igreja. Os outros dirigentes das Igrejas cristãs da Escócia separadas de Roma devem participar nesta reunião.

João Paulo II irá em seguida ao hospital de São José, em Rosewell, perto de Edimburgo, para aabençoar os doentes e os deficientes.

Dali seguirá para o Colégio de Santo André, perto de Glasgow, devendo chegar à grande metrópole escocesa à hora de almoço. Depois irá ao parque de Bellahouston, o maior espaço verde da Cidade. Será acolhido pelo arcebispo de Glasgow e outros dignatários da cidade. A missa terá lugar às 17 horas tmG.

a noite o Papa volta a Edimburgo ara se encontrar com os bispos escoceses.

O Papa foi recebido, ontem ao princípio da noite, pelos jovens escoceses, ao som de harpas célticas e de tambores, tendo um jovem entoado um cântico de boas-vindas, acompanhado de sons de harpa. Seguidamente, foi entregue ao Papa uma prenda dos jovens ali presentes: um cheque de 85000 libras (20 000 dólares) como contributo para a abertura de um canal de irrigação no Peru.

Uma greve no Vaticano?

Os trabalhadores laicos do Vaticano pediram a mediação do Papa no concflito laboral que os opõe aos administradores do Vaticano e que ameaça provocar a primeira greve naquele Estado – anunciou a Federação dos Trabalhadores.

A Federação, que tem dois mil filiados, apresentou o pedido de mediação numa carta entregue quinta-feira ao secretário de Estado do Vaticano.

Os trabalhadores exigem aumentos salariais, mais benícios sociais, semana de trabalho de 36 horas, o fim da política do Vaticano que proíbe a contratação dos filhos dos empregados.

No dia 3 de Maio cerca de mil trabalhadores marcharam em silêncio no Vaticano, na primeira manifestação de protesto realizada na cidade.

"Meditação transcendental" dá escândalo na Roménia

Cerca de 400 romenos – membros do Governo, cientistas e artistas – foram demitidos ou desprovidos no prosseguimento do desmembramento de um grupo de Meditação Transcendental – revelou a Associated Press.

O caso foi divulgado em Abril, quando uma revista noticiou que a Polícia tinha dissolvido o núcleo romeno de uma organização de editação Transcendental, com sede na Suíça, que proessa a «Paz Mundial mediante um Governo Planetário».

As autoridades afirmam que a «Seita Mística» visava infiltrar a sociedade romena e, possivelmente, recolher infornações secretas.

Aneta Spornic, ministro da Educação, e dois dos seus vice-ministros foram exonerados por decreto do presidente Nicolae Ceaucescu, se bem que nem ela nem os seus colaboradores fossem membros da seita

Aneta Spornic foi acusada de ter dado aprovação formal a um emigrande romeno, Niclae Stoin, e à mulher, uma suiça, para efectuarem «pesquisas psicológicas» e ensinarem a «descontracção de corpo e alma» pela prática do yoga.

Os Stoian iniciaram os cursos há quatro anos, em instituições públicas do Estado e numa vivenda particular em Bucareste, mas foram expulsos da Roménia no Inverno.

Os cursos regulares de yoga foram suspensos na capital, bem como um programa semanal difundido pela Rádio Nacional, embora não tivessem qualquer relação com o grupo.

Todos apelam à paz

Terminal de Kharg danificado pelo Iraque

A Força Aérea iraquiana bombardeou ontem a cidade fronteiriça iraniana de Gilan-e-Gharb, em retaliação pelo ataque iraniano ao porto iraquiano de Bassorah – anunciou hoje a agência oficial iraquiana INA.

Os aviões iraquianos fizeram intensivos ataques à cidade e instalações vitais nas proximidades, causando pesados danos.

A agência disse que os ataques surgiram na sequência do bombardeamento iraniano na manhã de segunda-feira a áreas residenciais e alvos civis em Bassorah, através do estreito de Shate Alárabe e a partir do recapturado porto iraniano de Khorramshahr.

O Iraque anunciou que o Irão suspendeu as suas operações de descarga no terminal petrolífero da ilha de Kharg, após um bombardeamento, no domingo, por aviões iraquianos.

A agência noticiosa iraquiana INA disse que os ataques «danificaram severamente» pelo menos dois dos terminais de abastecimento, adiantando que três petroleiros se encontravam ancorados na ilha na altura do ataque.

A INA, citando «fontes bem informadas», afirmou apenas: «O Irão informou vários proprietários de petroleiros que as operações de carga e descarga no terminal petrolífero iraniano da ilha de Kharg foram suspensas».

Entretanto, em Nova Iorque, o Conselho de Segurança das Nações Unidas reuniu-se, segunda-feira, à porta fechada, a pedido da Jordânia e votou uma nova iniciativa da ONU para pôr termo à guerra do golfo.

Por sua vez, a reunião de emergência dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Conselho de Cooperação do Golfo terminou ontem em Riade, com um apelo ao Irão para que aceite uma plataforma de paz com o Iraque.

No comunicado final, os participantes do encontro expressam a sua esperança de que o Irão corresponderá ao apelo, pondo fim à guerra, o que «significará um importante factor para a estabilidade da zona e evitará a intervenção estrangeira».

O comunicado acrescenta que a decisão iraquiana de se retirar dos territórios iranianos ocupados aumentará as oportunidades para chegar a uma solução negociada no conflito.

Na reunião, diz o documento, foram também tomadas decisões para apoiar os até agora infrutíferos esforços das Nações Unidas, países islâmicos e não-alinhados para se alcançar a paz na região.

Também o presidente egípcio, Hosni Mubarak, apelou ao Irão e ao Iraque para que «cessem imediatamente e sem condições» a guerra que os opõe desde há cerca de dois anos.

Por último, um jornal do Koweit revelou que a Jordânia forneceu recentemente ao Iraque artilharia sofisticada de longo alcance capaz de bombardear o Irão a partir do território iraquiano.

Os canhões fornecidos pela Jordânia, o mais firme aliado do Iraque na guerra contra o Irão, são de calibre 155 milímetros – acrescentou o jornal.

Referiu ainda que, para tratar dos últimos acontecimentos no conflito irano-iraquiano, o rei Hussein da Jordânia vai remodelar o Governo e substituir Mudar Badran no cargo de primeiro-minitro pelo comandante das Forças Armadas, general Zaid Bin Shaker.

Acordo Marrocos-EUA é "muito perigoso"

— afirma a Polisario

A Frente Polisário afirmou ontem que «nunca foi tão perigoso nem tão confirmado» o compromisso militar de Marrocos com os Estados Unidos.

Referindo-se ao acordo de defesa recentemente assinado entre Rabat e Washington, a Polisário, que luta pela independência do Sara Ocidental, declara num comunicado do seu departamento para a Europa que também nunca foi tão clara como agora «a ocupação militar de Marrocos por parte dos Estados Unidos contra a vontade do povo marroquino».

No comunicado afirma-se que «este acordo revela definitivamente a intenção belicista deliberada de Washington de apoiar o regime de Rabat e de continuar a sua guerra de agressão contra o povo sariano, rejeitando a paz e negando-se, portanto, a negociar com o governo sariano».

Os Estados Unidos são acusados de «internacionalizar um simples problema de descolonização, uma guerra limitada entre Marrocos e a República Árabe Sarauí Democrática (RASD), de intimidar os povos da região e de empreender a partir de Marrocos, transformado em base de operação, a desestabilização dos países árabes, africanos e outros, que não obedecem às consignas dos Estados Unidos».

Guatemala

Guerrilha rejeita "amnistia"

O prazo de 30 dias, concedido pelo Governo da Guatemala aos guerrilheiros para deporem armas e iniciarem uma «vida legal», inicia-se hoje.

A disposição governamental concede igualmente a amnistia a elementos das forças de segurança que cometeram abusos de autoridade, mas não estabelece para esses nenhum dos requisitos exigidos à guerrilha.

As diversas forças guerrilheiras guatemaltecas reagiram à «amnistia», acusando o Governo de pretender utilizá-la «como propaganda para prosseguir e aumentar os massacres do exército contra a população civil desarmada».

Com a presença de Brejnev

Soviete Supremo discute programa nacional alimentar

O presidente soviético, Leonid Brejnev, presidiu hoje à sessão do Soviete Supremo sobre o programa nacional alimentar – noticiou a agência TASS.

Brejnev disse ao «presidium» do Soviete Supremo que o programa alimentar já adoptado pelo comité central do Partido Comunista é necessário «para assegurar fornecimentos estáveis e contínuos de alimentos de alta qualidade ao povo soviético».

«Os esforços dos soviéticos devem agora dirigir-se principalmente para garantir o aumento da produção agrícola, elevar o nível de trabalho de cada exploração agrícola estatal e colectiva, na implementação dos compromissos planeados» – afirmou.

O programa alimentar destina-se a terminar a dependência soviética das importações de alimentos do Ocidente e a conceder ao povo soviético mais alimentos e de melhor qualidade.

Exige também as explorações agrícolas estatais que aumentem, até 1990, a sua produção de leite, carne e cereais.

Por outro lado, Brejnev, entregou, no Kremlin, altas condecorações a funcionários do Partido Comunista e de governos locais, cientistas e oficiais superiores das Forças Armadas, que se destacaram nos seus sectores de actividade.

EUA querem que os aliados cortem créditos à URSS

Os Estados Unidos têm discutido com os seus aliados a possibilidade de limitação de créditos à União Soviética, segundo afirmou o presidente Ronald Reagan numa entrevista a publicar esta semana pela «Time».

A medida visa obrigar os soviéticos a reduzirem o seu programa de reforço militar, indicou Reagan.

«Temos negociado abertamente com os nossos amigos e aliados com vista à limitação de crédito, o que na actual situação económica soviética deveria ser muito efectivo», disse o presidente norte-americano.

«Não faz muito sentido que nós subsidiemos a continuação do reforço militar deles (soviéticos) com crédito a baixo juro», afirmou Reagan.

A questão será debatida na cimeira das nações mais industrializadas do Ocidente em Versalhes e na cimeira da NATO em Bona, este mês, disse. Sobre o apoio dispensado pelos aliados às posições norte-americanas, Reagan referiu que «essa é uma das razões para os encontros. Falar dessas coisas é apontar as vantagens a longo prazo face a possíveis problemas a curto prazo no nosso trabalho em conjunto».

Reagan disse que Washington já conseguiu, de certo modo, convencer os aliados de que as baixas taxas de juro não são parte do programa económico dos Estados Unidos.

«Espero pela oportunidade para lhes revelar que estamos a fazer tudo o que podemos, particularmente no que fizemos em relação à inflação».

Um ilustre visitante

A viagem que o presidente norte-americano Ronaldl Reagan, inicia amanhã à Europa, tem, para além da realização das cimeiras económica e militar, um especial significado para a Casa Branca.

Os estrategos da residência oficial de Washington, em particular Michael Deaver, um dos três princiáis conselheiros de Reagan, conceberam esta viagem de dez dias pela Europa, como uma grande campanha de relações públicas e de fortalecimento da imagem do presidente norte-americano.

Um duplo objectivo se apresenta nesse sentido: a nível internacional, reforçar a imagem de Reagan, como homem de Estado, a nível interno, relançar a sua popularidade, que ultimamente não desceu, mas permanece em estado de equilíbrio perigoso.

Quanto ao primeiro ponto, realça-se nos Estados Unidos que é a primeira viagem de Reagan à Europa como presidente e que toda a gente estará atenta aos seus mais pequenos movimentos e tomará nota de todas as suas declarações.

Na cimeira de Versalhes, correspondente à dos sete países mais industrializados, Reagan vai defrontar as críticas à sua política económica e às elevadas taxas de juro norte-americanas que afectam as economias dos outros países, os quais enfrentam, com excepção do Japão, um enorme desemprego.

Na cimeira da NATO, Reagan vai encontrar-se com 15 chefes de Estado ou de Governo, incluindo o espanhol, o membro mais recente da Aliança Atlântica, e como líder do país, mais poderoso será objecto de atenção especial.

Em todos os discursos de Reagan, serão evitados na medida do possível a crítica dura e o tom áspero que caracterizaram, em outras ocasiões, as palavras da administração norte-americana sobre a União Soviética.

O conselheiro Deaver, que se deslocou duas vezes à Europa para preparar no mínimo pormenor estas visitas, disse que o objectivo é apresentar Reagan como «um homem sensível, prudente e que deseja a paz».

A administração também está preparada para enfrentar as manifestações antinorte-americanas e anti-Reagan que se prevêm em algumas cidades europeias que o presidente visitará.

(Enrique Ibanëz, EFE/ANOP)

Armas nucleares na Península?

Uma Espanha dividida entra no Pacto do Atlântico

A entrada formal da Espanha na NATO foi recebida com satisfação pelo governo espanhol e pelo partido governamental, que a consideram de grande importância para a política externa e sistema interior.

A oposição de esquerda manifestou duras críticas e considerou que representa um erro de dimensões históricas.

Os partidos de direita, que votaram juntamente com o partido governamental UCD, no Congresso, a favor da entrada da Espanha na NATO, manifestaram satisfação ante a formalização da entrada.

De qualquer modo, o anúncio da entrega dos instrumentos de adesão e a rapidez com que se realizou causaram surpresa em todos os meios, pois esperava-se que apenas tivesse lugar ao longo da semana.

A entrega dos instrumentos de adesão coincidiu com a celebração do Dia das Forças Armadas, em Saragoça, e aconteceu dois dias após a entrega, por parte dos socialistas, de uma moção pedindo o adiamento da entrada da Espanha na Aliança.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Pedro Perez Llorca, declarou que se trata de «um acontecimento que ocorre nos termos previstos e que vai ter uma grande importância tanto para o reforço da nossa política externa como para a consolidação do sistema interior.»

O ministro afirmou que as relações históricas de Espanha com a América Latina não serão afectadas, que a entrada da Espanha na NATO não altera a posição espanhola em relação ao conflito das Malvinas e vai apressar as negociações sobre o tema de Gibraltar.

Perez Llorca declarou que «a entrada da Espanha na NATO não nos condiciona, pois cada país tem uma posição independente. O tratado é sumamente flexível e cada país dita a sua política externa.»

«A Espanha dentro da NATO vai contribuir muito eficazmente para desempenhar o seu papel natural de uma nação europeia que tem, no entanto, laços indestrutíveis com países íbero-americanos, o que vai permitir e provocar que a NATO tome uma atitude mais compreensiva com estes países, assim como com os países africanos e árabes, tradicionalmente amigos» – acrescentou.

No entanto, para os socialistas, através de declaração da secretária da Organização Carmen Bloise, «a entrada da Espanha na NATO é um erro histórico que teremos de pagar». «A debilidade do Governo da UCD está a hipotecar o país e a desequilibrar o contexto internacional».

O vice-secretário geral do Partido Comunista, Jaime Ballesteros, disse que «se se consumar a entrada da Espanha na NATO, essa data será muito negativa no processo de consolidação da democracia».

O secretário-geral da Aliança Popular, que o «o Congresso votou a favor da entrada da Espanha, afirmou que «era uma decisão já tomada que seguiu um processo normal e culmina agora» e não representa nenhuma complicação em relação ao conflito das Malvinas.

«A entrada da Espanha na NATO terá como resultado que a Argentina passará a dispor de um bom amigo na Aliança».

Os partidos nacionalistas dividem-se. As minorias catalã e basca que votaram a favor da entrada da Espanha, no debate do Congresso, manifestam satisfação, enquanto os nacionalistas de esquerda, como os da Euzdadiko Ezkerra, criticam a adesão, como sempre fizeram (Manuel Lopes-ANOP)

A posição soviética

A entrada da Espanha na NATO «é um passo numa má direcção» e «a União Soviética não pode ficar indiferente», declarou 2.ª feira a agência TASS.

Para a agência, com efeito, «trata-se da extensão da aliança militar e política cujo ferro de lança é dirigido contra a União Soviética e os outros países signatários do Pacto de Varsóvia».

A decisão de Madrid, considera a TASS, «só pode aumentar o nível de confronto político e militar na Europa e contribuir para torpedear os interesses do desanuviamento e da cooperação pacífica entre os Estados e sistemas sociais diferentes».

Por isso mesmo, afirma a TASS, este acto «contradiz a resolução da ONU que apela a dissolver as alianças militares existentes e a abstenção de actos susceptíveis de as alargar».

Por último, a agência soviética denuncia, uma vez mais, a «pressão» exercida por Washington sobre o Governo espanhol que visa, segundo a TASS, «transformar a Península Ibérica numa testa de ponte para as bases americanas» e obter o estacionamento de armas nucleares em território espanhol.

Limitação e redução de armas estratégicas

EUA e URSS retomam negociações no próximo dia 29 em Genebra

Os Estados Unidos e a União Soviética iniciam no dia 29 de Junho, em Genebra, conversações para a limitação e redução de armas estratégicas – anunciou ontem a Casa Branca.

O comunicado, que foi divulgado simultaneamente em Washington e em Moscovo, sublinha que os dois países atribuem grande importância às negociações, cujo objectivo é a diminuição dos arsenais nucleares e a redução dos riscos de guerra.

Acrescenta que a delegação norte-americana será chefiada pelo embaixador Edward Rowny, opositor declarado do SALT II, e a soviética, pelo embaixador V. P. Karpov.

A notícia foi dada oficialmente quando o presidente Reagan, ao discursar numa cerimónia no Cemitério Nacional de Arlington, assinalando o Dia dos Mortos de Guerra norte-americanos, reafirmava a sua intenção de observar os anteriores acordos de controlo de armas «desde que a União Soviética manifeste igual retraimento».

Entre os acordos anteriores figura o tratado de limitação de armas estratégicas (SALT II), assinado pelos presidentes Carter e Brejnev em 1979, mas que não foi ratificado pelo Senado dos EUA.

Reagan opôs-se durante muito tempo ao SALT II alegando que não conduzia à redução dos arsenais nucleares e proporcionava à União Soviética oportunidade de procurar obter a superioridade militar O secretário de Estado, Alexander Haig, declarou recentemente que o SALT II era um documento morto.

O discurso do presidente norte-americano, proferido dois dias antes da sua partida para uma viagem de nove dias à Europa Ocidental, constitui o último de uma série de actos destinados a reduzir o crescente sentimento nuclear nos Estados Unidos e no estrangeiro e põe em destaque a sua vontade de reanimar o desanuviamento com a União Soviética

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2432, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Abrantes, de uma linha mista a 30 kV com 1260 metros, entre a subestação de Olho de Boi e o posto de transformação da D.B.A. Portuguesa-Sociedade de Equipamentos Automóveis, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, 17 de Maio de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT-5733—1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 10 kv n.º 210/R-34 com 350 metros, do poste n.º 38 da linha n.º 210 ao posto de seccionamento n.º 5733, sito em Labrujeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Maio de 1982

O Engenheiro director,
João Carlos Oudinot
Larcher Nunes

Caminhos de Ferro Portugueses/EP

CENTRO COMERCIAL DO BARREIRO

Aceitam-se inscrições para a exploração das lojas que constituirão a 2.ª fase, designadamente para os seguintes ramos de actividade:

— Electrodomésticos
— Ferragens e Ferramentas
— Artesanato
— Macrobiótica
— Florista

— Cabeleireiro — Homem/Senhora
— Lãs e Retrosaria
— Menage e Cutelaria

INFORMAÇÕES

Serviço Comercial da Região Sul
Rua da Recosta — 2830 Barreiro
Telefone — 207 3028

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veiculo da frente.
circular e viver.

2 RODAS
2vezes mais atenção!

DESPORTO

Sem Meszaros (que já se encontra junto da selecção da Hungria) mas com Fidalgo na baliza e um jugoslavo à experiência, este Sporting, vencedor da Taça no sábado perdeu na segunda em Paris. Freire (quarto a contar da esquerda, na segunda fila) foi o autor do golo português

Derrota: 1-3, em Paris

Rendilhados do Sporting desfeitos por holandeses realistas

Freire marcou o único golo do Sporting no jogo que os campeões nacionais foram ontem à noite disputar a Paris contra o PSV Eidhoven (Holanda) e que perderam por 3-1. O encontro realizou-se no estádio de Saint-Ouen e foi presenciado por umas seis mil pessoas, na sua esmagadora maioria emigrantes portugueses, em intenção dos quais, fora programado.

Na equipa do Sporting jogou o jugoslavo Boskouac que está a prestar provas para eventual assinatura de um contrato profissional com os campeões.

A equipa holandesa deu uma lição de realismo aos portugueses, marcando golos sempre que estes refinavam os rendilhados do seu futebol.

O primeiro golo do desafio foi marcado aos 16 minutos da 1.ª parte, por Geels. Dez minutos antes do intervalo o PSV Eidhoven aumentava a diferença com um golo de Stevens.

Aos 5 minutos da 2.ª parte, mais um golo da turma holandesa, novamente por Geels. O Sporting só marcaria o seu primeiro e único golo aos 65 minutos, por Freire.

A 7 minutos do termo da partida, o árbitro viu-se obrigado a interromper o jogo por 15 minutos em virtude de uma violenta tempestade que inundou literalmente o terreno.

Perante 6 mil espectadores, as equipas alinharam:

PSV Eidhoven: Siegers, Aerle, Brandts, Stevens, e Wildschut, Lokoff, Hauh e. Portvliet; R. Van de Kerkhov (Helegouwen, 60 m), Geels e Thorensen.

SPORTING – Fidalgo, Ademar (Meneses, 51 m), Bastos (Mário Jorge, 51 m), Zezinho e Virgílio, Lito, Nogueira e Oliveira, Boskouac, Manuel Fernandes (Freire, 46 m) e Jordão.

MICROSCÓPIO

Tiro com arco

Rui Santos (do CAC) estabeleceu três novos recordes nacionais do tiro com arco (aspirantes) no decorrer das provas do regional da modalidade (zona Sul) disputadas no estádio Nacional de Lisboa. Santos bateu o recorde nacional com um total de 1202 pontos e ainda os recordes nacionais de 70 metros simples e 70 metros duplos-absolutos com 305 e 596 pontos, respectivamente.

As competições registaram ainda os seguintes resultados em seniores (masculinos): 1.º Rui Data (Lisboa Ginásio Clube), 1131 pontos; 2.º Luís Nabais (Lisboa Ginásio Clube), 1125; 3.º Manuel Reis (Lisboa Ginásio Clube), 1084; Por equipas: Lisboa Ginásio Clube, 3290 pontos; Seniores (femininos): 1.ª arminda Vieira (Sporting), 1054 pontos; 2.ª Alexandra Bandeira (CAC), 991; 3.ª Isabel Gonçalves (Lisboa Ginásio Clube), 856. Juniores: 1.º Rodrigo Ouro (Cac), 975 pontos; 2.º Rui Lisboa (Ginásio Clube), 880; 3.º Rui Machado (Sporting), 686; Juvenis (misto): 1.ª Ana de Sousa (CAC), 1030 pontos; 2.º Miguel Murça (CAC), 1020; 3.º José Pedro Oliveira (CNN), 869; Por equipas: CAC, 2837 pontos;

Iniciados: 1.º Eduardo Santos (CAC), 1065 pontos; 2.º Jorge Almeida (Lisboa Ginásio Clube), 991; 3.º Carlos Faria (Sporting), 916.

Benfica 1.º

O Sport Lisboa e Benfica dominou as provas de tiro com arco do campeonato da região Sul para jovens, disputado em Lisboa. Resultados em plumas: André Pinto (Benfica), 105 pontos; flechas: Nuno Cristóvão (Benfica), 345. Por equipas ganhou o Benfica com 880. Robins: Luís Sousa (Atlético de Queluz), 196 (20 m) e 207 (15 m). Por equipas, ganhou o Benfica (1057 pontos).

Halterofilia: campeões

Fernando Coelho obteve o melhor resultado de sempre na halterofilia portuguesa ao conseguir 145 quilos no arranco e 180 quilos no arremesso totalizando 325 quilos, na categoria de 90 quilos. O resultado, equivalente a 366 pontos, constitui novo recorde nacional de juniores e absolutos e foi conseguido no Campeonato Nacional da modalidade disputado nas instalações do Ginásio Clube Figueirense.

O halterofilista, visando a mmelhoria da sua marca participa nos campeonatos internacionais de França, em Marselha, a partir de amanhã até domingo.

Fernando Quintino, da Escola de Setúbal (na categoria de 60 quilos) obteve recorde nacional de juvenis e juniores no arranco com 92,5 e 95 quilos e Pedro Carvalho, Ginásio Clube Figueirense, (também na categoria de 60 quilos) obteve novo recorde para a categoria com 100 quilos no arranco e 220 quilos no total.

A lista dos campeões nacionais por categorias é a seguinte: 52 quilos: Raul Dinis, Carcavelos, 82,5+100=182,5 quilos; 56 quilos: Fernando Dias, Luso 80,0+105=185; 60 quilos: Pedro Carvalho, Ginásio Clube Figueirense, 100+120=220; 67,5 quilos: António Novelo, Baixa da Banheira, 87,5+112,5=200; 75 quilos: Carlos Duarte, FC Porto, 115+135=250; 82,5 quilos: António Frade, Luso, 117,5+150=267,5; 90 quilos: Fernando Coelho, Ginásio Clube Português, 145+180=325; 100 quilos: Campos Costa, FC Porto, 90+100=190.

Fórmula Um: Holanda

Um «Grande Prémio da Holanda», a contar para o mundial de fórmula Um, vai disputar-se em 3 de Julho no circuito de Zandvoort. Pormenores sobre a organização da prova foram tratados em Monte Carlo entre os organizadores e Bernard Ecclestone, presidente da Associação de Construtores, entidade que se ocupa dos aspectos financeiros dos «grandes prémios». Segundo a direcção do circuito de Zandvoort, foi assinado um contrato para 1982 e para os cinco anos seguintes.

Este «grande prémio» vai substituir o da Argentina, cancelado esta temporada devido a problemas financeiros. A Holanda era a segunda hipótese depois da Espanha, mas questões financeiras também fizeram gorar o «Grande Prémio» em Jarama.

O «Grande Prémio de Zandvoort» será disputado num sábado, devido a compromissos já assumidos pelas televisões para a transmissão do mundial de futebol, e deverá ser marcado para o fim da manhã, para não prejudicar a transmissão da final do torneio feminino de ténis de Wimbledon, que se realiza também nesse dia.

"ULTIMOS TOTOBOLAS SÃO OS MELHORES"

O sr. José Manuel Pereira espera conseguir um prémio ainda maior num dos próximos concursos. Desta vez chegara a convencer-se que seria o único totalista

As surpresas de fim de época vieram na última semana corresponder em cheio aos palpites de dez apostadores do Totobola que se tornaram milionários com o seus «13».

Cada um deles receberá 1 143 182$00. Os «12», em número de 279, valem cada qual 40 974$00.

«Já se vai tornando um hábito ganhar uma boa quantia num dos concursos do Totobola a partir do n.º 40» (a semana passada foi o n.º 41). Quem fala assim é o sr. Mota Dias, de Coimbra, que no ano passado ganhou 3700 contos e no ano anterior também mais de mil contos. O pai tem uma agência, do Totobola, e ele joga em sociedade com mais sete concorrentes. Ao longo da temporada tiram sempr3 vários prémios, mas os maiores têm realmente sido em fim de época.

Esta sociedade tem coisas curiosas. Há pessoas casadas que, na mira de poderem acrescentar algum dinheiro aos seus ordenados, vão jogando mas sem darem conta do que se passa aos respectivos cônjuges, para que eles não sintam «a massa a fugir». Mas acontece depois que os prémios vêm pôr tudo a descoberto. E nessa altura não há razões para censuras.

O sr. Mota Dias conta-nos que isso mesmo sucedeu desta vez com uma senhora empregada numa fábricas de bolachas e que jogava sem o marido o saber. Quase o inverso foi o que ocorreu relativamente a um antigo sócio entretanto falecido. A viúva, que não sabia do jogo, manifestou a intenção de desistir quando a puseram ao corrente da «quota» do marido.

Mas, enfim, para não criar problemas à sociedade sempre jogaria esta última semana. Foi o que se viu.

José Manuel Pereira, proprietário duma loja de móveis em Lisboa, é outro dos milionários. Também ele é «reincidente» na sorte. Tirara já um prémio de mai de mil contos. Outro tanto sucede com o sr. Tarcísio Trindade, livreiro antiquário em Lisboa, natural de Alcobaça, onde foi presidente da Câmara e do Ginásio local. Além de prémios menores, ganhara 1300 contos no concurso n.º 6. Este domingo foi, aliás, de dupla alegria para ele, pois que se encontrava em Alcobaça a festejar a subida do seu antigo clube.

Em Carregal do Sal está outro milionário. É o bancário José Osório, que fora igualmente bafejado já com 1400 contos na semana da Páscoa. «O emu filho mais velho já só mne pergunta quanto é», comentou.

Onde o prémio parece ter sido mais festejado foi na Cova da Piedade, no clube «Pastilhas», cujo sócio Augusto Borrego «deu» mil e tantos contos (mais os «12») para um grupo de seis. Ele é funcionário no Liceu de Almada, tal como a mulher, sra. D. Angélica, que nos contou: «o meu marido prometeu uma televisão a cores à nossa filhinha».

Carlos Bastos, de Fafe, e quatro anónimos, (de Lisboa, Leiria, Costa de Caparica e Coimbra), foram os restantes milionários.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

6.º Aniversário da Rodoviária Nacional.
1 de Junho de 1976 a 1 de Junho de 1982.
6 anos que valeram a pena.
Que não nos envelheceram.
Antes, nos tornaram mais experientes,
mais exigentes e também mais eficientes.
Transportamos anualmente cerca de
375.000.000 de passageiros.
Todos os dias os autocarros da RN
dão apenas... 12 voltas ao Mundo.
Isto significa mais de 495.000 km por dia.

Rodoviária Nacional
—Um esforço para vencer distâncias.

6.º aniversário

DESPORTO

Sócrates (o capitão), Dirceu e Zico assediados pelos jornalistas na hora do desembarque na Portela. Até ao dia 17 eles serão atracção para os adeptos do melhor futebol do mundo

Desde ontem e até ao dia 7

"Escrete canarinho" prepara em Lisboa quarto título mundial de futebol

Está desde esta madrugada em Lisboa a selecção brasileira de futebol que a partir do dia 14 do corrente vai tentar recuperar na Espanha o título Mundial de Futebol. Os brasileiros chegaram ontem à noite, estão instalados num hotel do Guincho e permanecerão em Portugal até ao dia 7, altura em que seguirão para Sevilha para ali defrontarem a 14 a União Soviética no primeiro jogo do seu grupo. Os outros países representados no grupo de Sevilha são a Nova Zelândia e a Escócia.

Tele Santana, treinador da selecção brasileira, mostrou-se convicto de que a sua equipa poderá ganhar o quarto título Mundial em Espanha.

«Se não estivesse esperançado nem sequer aceitaria tomar conta da equipa» – disse o técnico brasileiro, rodeado de muitos simpatizantes e adeptos da selecção brasileira, ao chegar ao Aeroporto de Lisboa.

Mais de mil adeptos empunhando cartazes e envergando camisolas da selecção brasileira concentraram-se no aeroporto da Portela dançando o samba.

O Brasil escolheu a zona do Guincho nos arredores de Lisboa para local do último estágio antes do «Mundial» em Espanha.

Instado a comentar a hipótese de um jogo particular em Portugal, Tele Santana rejeitou a ideia afirmando: «Viemos para treinar; um jogo é diferente de um treino».

Tele Santana, treinador da selecção brasileira, à chegada a Lisboa: «Se não acreditasse na conquista do Campeonato do Mundo não tinha aceitado treinar o escrete»

O Brasil, três vezes campeão do Mundo em 1958, 1962 e 1970, integra o grupo seis do «Mundial» juntamente com a União Soviética, Escócia e Nova Zelândia.

A comitiva brasileira chefiada por Giulete Coutinho, presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), integra 22 jogadores, dezoito dirigentes e cerca de setenta jornalistas. Também no grupo uma figura popular: o cozinheiro Mário Rocha, que trouxe comida em quantidades suficientes para o «Mundial», de que a feijoada é o prato preferido dos jogadores, consistindo em feijão negro, arroz e carne de porco.

O avião transportou também mais de 50 quilos de café brasileiro e cerca de 40 quilos de medicamentos, a pedido especial dos médicos Neilos Lasmar e Ricardo Vivacqua,

Gilberto Tim, um dos preparadores físicos da equipa, mostrou-se satisfeito com a temperatura em Lisboa e adiantou que o conjunto se encontra em boa forma.

«Há dois anos fizemos um plano que estamos a cumprir. As duas primeiras partes foram realizadas no Brasil e a última é em Lisboa» – acrescentou.

Tim revelou que no estágio a preparação da equipa incidirá especialmente na técnica individual e em jogadas a ensaiar: «nesta fase a preparação física com bola é total» – disse.

Hoje a partir das 17 horas já deverá efectuar-se o primeiro treino no campo do Estoril.

Valdir Peres, um dos três guarda-redes seleccionados por Telé Santana, expressou o seu optimismo em envergar a camisola da selecção «tudo tem corrido bem até aqui, estou em forma e penso ter agarrado o lugar».

Acerca do jogo contra a União Soviética, Peres disse ser importante que o Brasil se estreie com uma vitória para moralizar a comitiva, em especial os jogadores.

«A União Soviética é o primeiro adversário a ultrapassar» – referiu o centro-campista Sócrates em relação ao primeiro encontro, dia 14, em Sevilha.

Sócrates adiantou que as outras equipas «também merecem crédito», precisando que o Brasil necessita ganhar para se tornar campeão mundial.

Para Falcão, que joga no Roma, «é fundamental uma boa apresentação no primeiro jogo» sustentando que primeiro há que pensar nos três adversários (União Soviética, Escócia e Nova Zelândia) e depois nos outros («temos confiança em conquistar o título Mundial») – sublinhou.

A comitiva integra os seguintes jogadores:

Valdir Peres, Carlos e Paulo Sérgio (guarda-redes), Edevaldo, Leandro, Óscar, Julinho, Luisinho, Edinho, Júnior e Pedrinho (defesas), Baptista, Toninho Cerezo, Falcão, Sócrates, Zico e Renato (centro-campistas) e Paulo Isidro, Careca, Serginho, Éder e Dirceu (avançados).

Brasil favorito na bolsa de apostas

O Brasil é o favorito nas organizações de apostas britânicas para a conquista da Taça do Mundo, com uma cotação de 2 para 1. A Argentina, detentora do título, só ocupa a quarta posição (9-1).

É a seguinte a lista estabelecida pela firma «Ladbrokes»: 2 contra 1 – Brasil; 10-1 – Alemanha Federal; 6-1 – Espanha; 9-1 – Argentina; 11-1 – URSS; 12-1 – Inglaterra; 16-1 – Itália; 23-1 – França e Polónia; 25-1 – Escócia; 28-1 – Bélgica; 33-1 – Checoslováquia; 40-1 – Jugoslávia e Peru; 50-1 – Áustria e Hungria; 66-1 – Chile; 150-1 – Irlanda do Norte; 200-1 – Kowait; 400-1 – Nova Zelândia; 1000-1 – Honduras; 1500-1 – El Salvador; 2000-1 – Argélia e Camarões.

Argélia ganha

A Argélia derrotou ontem o clube francês Tours, por 5-4, em jogo de preparação para o Campeonato Munoial de Futebol de 1982.

O Tours vencia ao intervalo, por 2-1.

Marcaram pela Argélia Rabah Madjer (12), Salah Assad (76 e 89), Abdelmadjid Bourebbou (83) e Tedj Bensoua (87).

Os golos do Tours foram obtidos por Patrick Augustin (34, 42 e 51) e Claude Bassot (49).

A Argélia está incluída no Grupo Dois da fase de apuramento do Mundial, com a Alemanha Federal, Chile e Áustria.

Assistência: cinco mil espectadores.

Um jovem de 17 anos entre os irlandeses

O director técnico da selecção da Irlanda do Norte de futebol, Billy Bingham, incluiu hoje o avançado de 17 anos, Norman Whiteside, do Manchester United, na lista dos 22 para o Mundial-82, em Espanha.

Whiteside, considerado uma das maiores esperanças do futebol irlandês, depois de George Best, jogou já na selecção irlandesa de juniores e há três semanas estreou-se na equipa principal do Manchester United.

«Trata-se de um jovem muito talentoso», disse Bingham a respeito de Whiteside, que ainda não envergou a camisola da selecção irlandesa.

Bingham ficou, entretanto, desapontado com a ausência forçada do extremo do Middlesbrough, Terry Cochrane, que se encontra lesionado.

A lista dos 22 a seguinte:

Guarda-redes: Pat Jennings (Arsenal), Jim Pplatt (Middlesbrough) e George Dunlop (Linfield).

Defesas: Mal Donaghy (Luton), John McClelland (Glasgow Rangers), Sammy Nelson (Brigton), Chris Nicholl (Southampton), Jimmy Nicholl (Toronto Blizzard), John Oneill (Leicester).

Médios: Tommy Cassidy (Burnley), Jim Clearly (Glentoran), Tommy Finney (Cambridge), Félix Healey (Coleraine), Martin O'Neill (Norwich), Sammy McIlroy (Stoke) e David McCreery (Tulsa Rougnecks).

Avançados: Gerry Armstrong (Watford), Noel Brotherston (Blackburn), Bobby Campell (Bradford City), Billy Hamilton (Burnley), Johnny Jameson (Glentoran) e Norman Whiteside (Manchester United).

Ginásio Clube: nova direcção

O Ginásio Clube Português tem novos dirigentes. Dos vinte elementos eleitos, refira-se que apenas um não vem da gerência anterior.

Manuel Mega da Fonseca é o dirigente em causa. A relação completa dos nomes e cargos da direcção ginasista é a seguinte:presidente da Assembleia Geral:, dr. Mário Luís Nunes Correia Ribeiro; vice-presidente: dr. Carlos Alberto Franqueira de Sousa; 1.º secretário: Maria Helena Villalva Silva Monteiro; 2.º secretário: Armando Jorge Guerra Lapa. presidente do Conselho Fiscal: dr. António Duarte Resina; secretário: Guilherme Soares Fernandes; relator: Álvaro Guilherme Alves; 1.º suplente: eng. João Carlos Magalhães Amaral Neto, 2.º suplente: Henrique Jorge Segurado Pavão. Presidente da Direcção: António Pinto Tibúrcio; vice-presidente: dr. Jaime Abel K. R. Lança de Morais; secretário: eng. Benjamim de Oliveira Nande; tesoureiro: João António Pacheco Pereira Coutinho; Director para as actividades sociais: Humberto Pedrosa Novais; Director para as Actividades Teécnicas: José Coelho Jerónimo; Director para as actividades culturais: Amadeu Carmo Marques de Carvalho; 1.º suplente: Carlos Alfredo Garcia Alves; 2.º suplente: Manuel Almeida Seabra; 3.º suplente: Américo da Glória Raiado; 4.º suplente: Manuel Mega da Fonseca.

Afinal não foi suicídio

Romy Schneider: funeral amanhã

O funeral da actriz Romy Schneider, encontrada morta sábado de manhã no seu apartamento parisiense, terá lugar amanhã, em Boissy-sans-Avoir, pequena localidade situada na periferia da capital francesa.

Romy Schneider, lembre-se, possuía uma casa nesta localidade. Ignora-se ainda se o funeral será íntimo ou se o público se poderá juntar ao cortejo fúnebre, para prestar uma derradeira homenagem à actriz notável que foi Romy.

Romy Schneider morreu afinal em consequência de paragem cardíaca, e não por suicídio como em princípio a polícia chegou a afirmar – mas os seus últimos anos foram vividos na proximidade da morte, tanto na sua vida pessoal – a morte do primeiro marido e do filho – como nos seus filmes (foi o caso do último, «La Passante du Sans Souci» de Jacques Rouffio, ou de «Fantasma de Amor», de Dino Risi).

No cume da glória e da perfeição a nível artístico, a actriz tinha perdido sucessivamente o primeiro marido, o actor e encenador Harry Meyen, que se suicidara em 1979, e depois o filho que tinha tido deste último, David-Christopher, de 14 anos.

A 6 de Julho de 1981, David-Christopher tinha morrido empalado na grade de uma «villa» da região parisiense pertencente aos sogros da actriz. David-Christopher, que não tinha as chaves do portão, quis saltar as grades para deixar a casa. Romy Schneider encontrava-se então convalescente de uma operação a um rim.

Os dois mortos tornar-se-iam uma obssessão para a actriz: o seu último papel, no sexagésimo filme, «La Passante du Sans Souci», de Jacques Rouffio, que estreou em Abril em Paris, era-lhes dedicado. O herói do filme tinha a idade de David-Christopher.

Amigo de longa data de Romy Schneider, Yves Montand falou deta obcessão como de «qualquer coisa terrivelmente doloroso».

O actor francês, que contracenou com ela, em «César et Rosalie», acrescenta: «Ela tinha permanentemente no pensamento o filho que morreu e a forma como morreu, horrivelmente. Para ela podia ser extremamente penoso continuar a viver. Ela era uma pessoa de uma sinceridade permanente, mesmo nos seus actos mais simples. Era uma pessoa excessiva, uma pessoa integral».

«Prefiro ouvir falar de paragem cardíaca do que de suicídio», disse ainda Montand.

O seu perfil, o seu olhar, evocavam cada vez mais a tragédia, ao contrário dos papéis de princesa que a lançaram em particular a série das «Sissi». Nos últimos anos encarnava a mulher desabrochada e apaixonada., envolvida nas mais cruéis aventuras, desde a guerra ao amor louco

Romy Schneider tinha começado a sua carreira precisamente aos 15 anos no filme «Os Lilaes Brancos» de Hans Deppe (1953).

Um ano mais tarde era a heroína do filme de Ernst Marischka, «A Juventude de uma Rainha». Tratava-se de um esboço da série «Sissi» que lhe valeria a celebridade.

Da Áustria partiria para a Alemanha. Contudo, apesar dos seus êxitos em «Jovens de Uniforme» (1958) e «A Bela Mentirosa» (1959), Romy Schneider depressa seguiu para França, deixando para sempre aquilo a que chamava o «kitsch dos anos 50» e iniciando a sua carreira internacional.

Coincidência doloosa, a morte de Romy Schneider coincidiu com a passagem, na televisão austríaca, da série das «Sissi». Foi com emoção, que os austríacos reagiram à notícia da morte da actriz, apesar de as relações de Romy Schneider com o meio artístico vienense terem sido reeuzidas desde há muito tempo.

Romy Schneider deixa uma filha, Sarah, de 4 anos, do seu segundo casamento, com Daniel Biasini, seu antigo secretário particular, de que viria a separar-se.

Tratava-se da sua terceira grande ligação, se contarmos os cinco anos de vida comum com o actor francês Alain Delon, nos anos sessenta.

Foi talvez devido a estas imagens de morte e dor que a tese do suicídio, avançada logo que o cadáver foi descoberto, pareceu tão crível.

Est aspecto osmótico dos seus papéis e da sua vida, este «Destino Particular», foram salientados no sábado, pouco depois da sua morte pelo escritor e realizador Alberto Belivacqua: «ela sofria, disse à televisão francesa Belivilacqua, do complexo de Brunhilde, que consiste em procurar no companheiro um super-homem, um herói, o que a levava a uma inevitável decepção».

Alberto Belilacqua, tinha dirigido Romy Schneider, há alguns anos, na versão filmada do seu romance «La Califfa», de que era a principal intérprete. «Ela saira há pouco tempo de uma relação traumatizante com Alain Delon e pude detectar a sua profunda tristeza».

Pierre-André Jouve (AFP)

Rol de promessas do Governo ao teatro português

A criação do Instituto Português de Teatro está prevista na proposta de Lei-quadro da actividade teatral, apresentada pelo Governo ao Parlamento.

O Instituto Português de Teatro, dotado de autonomia financeira e directamente dependente do Ministério da Cultura e Coordenação Científica, substituirá e absorverá todos os órgãos administrativos e públicos que tem por objecto a actividade teatral.

O Instituto terá como objectivo a promocão de iniciativas destinadas a apoiar e desenvolver o teatro português, processando-se por seu intermédio as relações entre o Ministério da Cultura e as organizações teatrais.

Para além da direcção e do conselho administrativo, o IPT disporá de um Conselho Consultivo em que deverão ter assento os representantes das associações de classe do sector teatral.

A proposta governamental advoga a manutenção em Lisboa do Teatro Nacional D. Maria II e a criação, no Porto, desde que se considerem criadas as condições para o efeito, de uma companhia com a categoria de «Teatro Nacional».

Estabelece, por outro lado, que o IPT poderá apoiar, através de contratos de criação teatral, as companhias de teatro profissional que «tiverem demonstrado capacidade, valor e qualidades artísticas e culturais, reconhecimento público e continuidade do seu trabalho».

Infância e prémios

Reconhecendo a importância do teatro para a infância e juventude, a proposta de lei-quadro advoga a realização de festivais, seminários e outros tipos de encontros tendentes a desenvolver esta área de actividade.

Também na programação dos teatros nacionais, celebração de contratos de apoio, e organização de concursos para apoios anuais deverá prever-se a realização de espectáculos para a infância e juventude.

Deverão ser promovidas medidas que conduzam a «definição, dignificação e valorização das carreiras e profissões teatrais» e, entre outros pontos, organizados centros de estágio e formação para amadores e profissionais, diz o texto.

Entre outros prémios a instituir, o IPT organizará de dois em dois anos um concurso de originais portugueses, sendo a peça classificada em primeiro lugar montada por uma das companhias dos teatros nacionais e os textos premiados editados a expensas do Instituto.

Com vista ao «encontro, troca e confronto estético e cultural» será promovido pelo menos de dois em dois anos, um grande festival internacional de teatro com a participação de companhias nacionais e estrangeiras.

O IPT, finalmente, promoverá a construção de equipamento e reapetrechamento de espaços cénicos e poderá celebrar com as autarquias locais acordos que visem a instalação, em espaços cénicos de propriedade municipal, das companhias por ele apoiadas.

Nas localidades onde só houver cine-teatro de propriedade particular, o IPT pode intervir como representante das companhias de teatro interessadas em deslocar-se a essas localidades.

Subsídios, mas...

Especifica, no entanto, que tal apoio «em nenhum caso dispensará da obrigação de angariar receitas próprias», para as quais o IPT poderá fixar um limite mínimo como condição de celebração dos contratos.

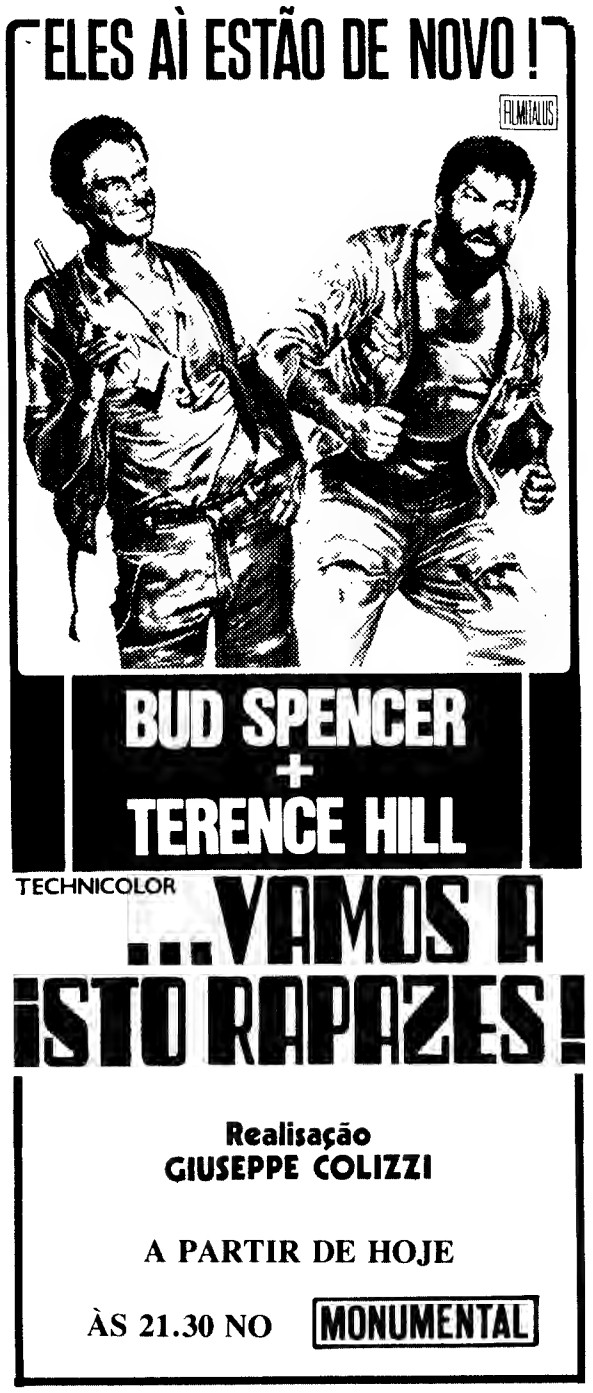
As cláusulas financeiras dos contratos de criação teatral serão negociadas caso a caso, tendo em consideração as condições de trabalho dos grupos, a sua composição. Os encargos de instalação e manutenção e, no caso das companhias itinerantes, os de transportes e deslocações.

As companhias que não se encontram nas condições previstas para a celebração de um contrato de criação teatral poderão, ainda assim, receber apoio do IPT desde que apresentem um programa, uma direcção e um conjunto artístico considerado «susceptível de justificar tal apoio».

Para além do apoio a companhias, o IPT poderá ainda subsidiar a realização de espectáculos ou montagem de projectos específicos de interesse cultural.

As companhias teatrais independentes que «pelo prestígio grangeado junto dos auditórios e populações para que actuam» se considere poderem contribuir para o desenvolvimento teatral do País ou da região em que se inserem poderão receber do Ministério da Cultura o título de «Centro Dramático».

O IPT deverá, por outro lado, programar um conjunto de subsídios aos grupos de teatro amadores, recomendando o diploma «atenção especial» aos grupos que utilizem ou recuperem formas tradicionais do teatro popular português.



canal da crítica

Mário Castrim

Um espectáculo chamado Moura

Poucas vezes, direi mesmo: não sei se na história da televisão portuguesa alguma vez se terá assistido ao espectáculo maravilhoso que ontem vimos: oito mil pessoas, ou seja, a maior plateia do País, reuniram-se em Moura para receber a embaixada artística da RTP. Oito mil pessoas participantes, alegres, generosas, presença humana com que o pagataxa nunca sonhou. Celeiro imenso para a fome autêntica dos grandes artistas.

Como se portou a RTP? Digamos que a RTP se portou muito mal, como se esperava. E não apenas porque lhe está isso no sangue, mas também porque, naturalmente, ela própria não contava com aquilo.

Os responsáveis da televisão avançam na mentira tão convictamente que acabam por acreditar nas suas pequenas e grandes aldrabices. Entretidos, ao longo dos últimos tempos, a caluniar o povo alentejano, nunca terão imaginado aquele anseio de convivência, aquela inigualável simpaia, aqueles imensos braços-abraços abertos à pátria inteira, através da televisão...

Soubessem eles isso e teriam levado ao Alentejo, à terra do «pão sagrado» como se diz numa das suas canções, uma representação mais cuidada, mais à altura do povo que a acolhia. Os próprios artistas escolhidos teriam polido melhor seu repertório. Evitar-se-iam muitas mediocridades, muitas improvisações, actuações de muito mau gosto – que, generosamente, o povo de Moura fez que não ouviu.

Moura não é uma terra qualquer. É uma terra de muito respeito. Suas raízes históricas mergulham longe, tão longe que, onde não vai o conhecimento, vai a lenda. Igualmente, é valiosa a sua tradição cultural. A presença de Moura teve sempre, ao longo da nossa história, a marca da inteligência e do sentido do futuro. A resistência democrática deve-lhe imenso: o povo de Moura nunca o vergou ninguém. Repito: Moura é uma terra de muito respeito.

Infelizmente, a RTP não está à altura de entendê-la. Nem a ela nem ao restante povo que compôs uma das mais belas quadras da língua portuguesa.

Não devemos dizer «meu»
a qualquer coisa que fosse
mas devemos dizer «nosso»
que em ser útil, é mais doce.

Sim. Os camponeses da Reforma Agrária não querem nada para si, não querem vantagens pessoais, não querem ser donos individuais. Não é como pessoas que querem a terra: é como povo. O seu maior desejo é trabalhar, extrair da terra o pão que os portugueses hão-de comer – e mais pão haveria se as terras não fossem tiradas ao povo para as entregarem a quem depois as deixa abandonadas e maninhas.

A **VI Conferência da Reforma Agrária** terminou seus trabalhos em Évora, no domingo passado e foi totalmente ignorada pelo telejornal, que, entretanto, não se esqueceu de transmitir um discurso de Freitas do Amaral, com um ataque violento ao Presidente da República.

Ontem mesmo não houve a mínima referência à Reforma Agrária. Foram ao ponto de afastar tudo quanto se lhe aproximasse – como no facto de terem optado pelo coro dos «camponeses de Pias», organização privada, e cujos elementos principais são tudo menos camponeses, em desfavor do coro da **Casa do Povo** de Pias, de melhor qualidade, com autêntica e profunda respiração popular, constituído e dirigido por trabalhadores da Reforma Agrária.

Resumindo: a RTP não esteve em Moura por sua própria deliberação. Foi a mecânica do concurso quem mandou. Ora o público vibrante, pacífico e civilizado de Moura merece que a RTP pense a sério em pagar-lhe a grande dívida que ontem contraiu.

Porque, meus amigos, quem fez o espectáculo, espectáculo inolvidável, foi o povo de Moura. E o povo de Moura exige que lhe «paguem» com um espectáculo – à sua altura.

Assim a RTP tivesse grandeza para isso.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Continuam à hora do almoço, as exibições da telenovela brasileira «Ciranda de Pedra»

18.18 **País, País**
18.45 **Tempo dos Mais Novos**
19.20 **Tempo de Desporto** – «Ginástica»
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal**
20.31 **Vamos Jogar no Totobola**
20.40 **Telenovela** – «Vila Faia» (episódio n.º 16)
21.15 **Magazine de Teatro**
21.45 **«O Mordomo Ideal» – (4.º episódio).**
22.10 **TV Repórter**
23.05 **Último Jornal**

Uma cena do filme «Contos da Lua Vaga»

18.18 **País, País**
18.40 **Agricultura/Projecto de sobrevivência**
19.10 **Musical Erudito** – Recital de Canto e Piano
19.35 **O Sítio do Picapau Amarelo** – Curupira
20.00 **Informação/2**
20.30 **Desenhos Animados**
21.00 **Cineclube** – «Contos da Lua Vaga». Intérpretes: Machi-Ko Kyo, Mitsu-ko, Mito, Kinuyo Tanaka, Masyuki Mori, Sakae Ozawa. Realizador: Kenjo Mizoguchi.

Amanhã

11.52: Aventuras do Super-Rato; **12.25:** «Ciranda de Pedra»; **13.00:** Primeiro Jornal; **15.15:** Eurovisão: visita do Papa João Paulo II à Inglaterra; **17.30:** Suit n.º 2 de Bach; **1750:** O Pequeno Shmoo; **18.18:** País, País; **18.45:** Tempo dos Mais Novos; **19.15:** A data e feito; **19.55:** O tempo; **20.00:** Telejornal; **20.35:** «Vila Faia»; **21.05:** Apresentação da equipa dos Açores que representa Portugal nos Jogos sem Fronteiras; **21.25:** Noite de Cinema; **23.15:** Último jornal.

Nota: Esta emissão poderá incluir a transmissão directa da visita a Inglaterra do Papa João Paulo II, a partir das 15 horas.

18.18: País, País; **18.45:** Documentário; **19.05:** Desporto Plural; **19.35:** O sítio do Picapau Amarelo; **20.00:** Informação/2; **20.30:** Contos e Contos... de Coimbra; **21.30:** Quarta há noite.

Maria Aurélia Alves da Fonseca Encarnação e Álvaro Augusto Alves da Fonseca, irmãos e seu cunhado António Cristiano da Encarnação participam o falecimento do seu irmão e cunhado António Pedro Alves da Fonseca no dia, 31/5/82.

VENDE-SE

Máquina tricotar «Passap—Duomatic 80», como nova.
Resposta ao n.º 1601

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

PERIGOS E PERSPECTIVAS
DA SITUAÇÃO POLÍTICA ACTUAL
E A DEFESA DO
SECTOR PÚBLICO

sessão debate
com
JOSÉ CASANOVA
DA COMISSÃO POLÍTICA DO CC DO PCP

PARTICIPA NA DEFESA DOS TEUS INTERESSES, DA NOSSA EMPRESA, DO PORTUGAL DE ABRIL

4ªF
2 de Junho 19h
Teatro ADOQUE

O.D. do Sector Público
da DORL do PCP

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.45h
A VIAGEM
5.º MÊS
TEXTO - HÉLDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM • MATINÉES AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
Sub SEC

ÚLTIMO MÊS

A COMUNA APRESENTA UM NOVO ESPECTÁCULO DE CAFÉ-TEATRO
NÃO FUI EU... FORAM ELES!
ESTREIA DIA 11

TEATRO CASA DA COMÉDIA
«DIAS FELIZES»

Com:
GLICINIA QUARTIM E FERNANDO HEITOR

De 3.ªs a Sábados às 21.30
Domingos só às 16.30 Folga 2.º feiras

Domingos só às 16.30
Folga às 2.ªs feiras

Bilheteira abre às 18 h Marcações Telef. 607299

Curta-Série de Representações

Pomo da Discórdia
concurso
RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____ _____

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP O Mordomo Ideal (21.45)
Contos da Lua Vaga (21.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP 21.45 – O MORDOMO IDEAL
(4.º episódio)

Nan e Brentwood enganam-se mutuamente quando decidem passar o fim-de-semana fora da cidade, mas separadamente...
INTÉRPRETES: Peter Cook, Mimi Kennedy, Richard Schaal, Joan Goodfellow. REALIZAÇÃO: Peter Bonerz.

21 – CINECLUBE
«Contos da Lua Vaga»

«Contos da Lua Vaga», premiado no Festival de Veneza, decorre numa pequena aldeia a Norte do Lago Biwa nos finais do século 16. É uma época de guerra com o seu cortejo de perigos e violências, e também momento oportuno para prósperos negócios. INTÉRPRETES: Machi-Ko Kyo, Mitsu-Ko, Mito, Kinuyo Tanaka, Masyuki Mori, Sakae Ozawa. REALIZADOR: Kenji Mizoguchi.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Conferências

Agostinho da Silva, professor universitário, ensaísta e pedagogo, notável figura de intelectual português que foi um dos principais colaboradores da «Seara Nova» e é autor de uma obra extensa e variada, profere amanhã, às 21.30, uma conferência na Junta de Freguesia das Mercês, à Rua do Jasmim, n.º 11. Orador excepcional, dos que cativam e encantam os auditórios, a palestra de Agostinho Silva é aguardada com viva ...cativa.

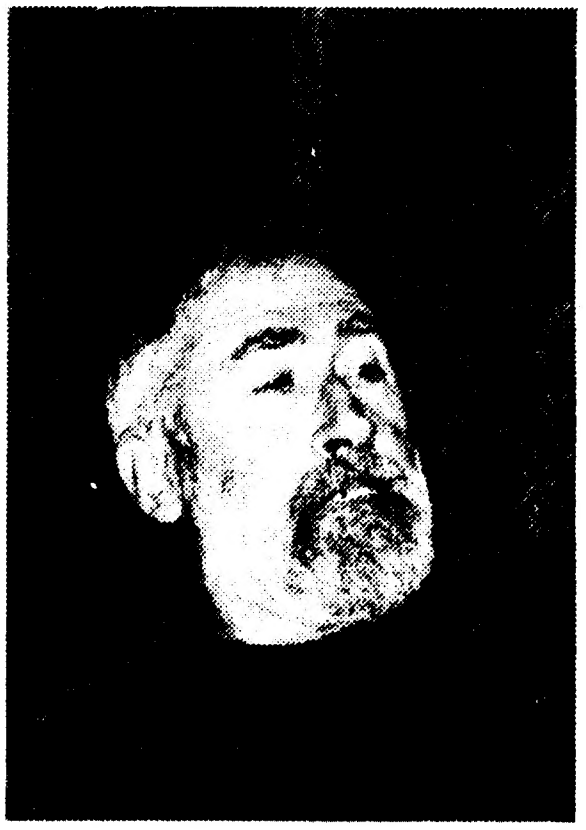
...ário Vilela, professor da ...idade de Letras da Uni...dade do Porto, faz hoje conferência, às 18.30, na ...edade de Língua Portu...sa, à Rua de S. José, 2.º, sobre «Camões em Portugal – o 'texto' e o 'contexto' na comemoração do Centenário de Camões nos jornais de 1880».

Música

Os VI Encontros Gulben...an de Música Contempo...rânea prosseguem hoje, as 18.30, no Grande Auditório da Fundação, com um concerto pelo Centre Européen pour la Recherche Musicale (Metz), sob a direcção artística de Claude Lefèbvre. O concerto consta de música electro-acústica com a colaboração de Pierre-Yves Artaud (flauta), Martine Bailly (violoncelo), Carlos-Roqué Alsina (piano) e François Pinot (direcção electro-acústica). No programa: obras de Michael Levinas, François Pinot, Claude Lefèbvre, Emanuel Nunes e Paul Méfano. À noite, às 21.30, realiza-se um novo concerto, com a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Luca Pfaff, e o solista Zdislaw Piernik (tuba). Serão interpretadas obras de Vaughan Williams e Emanuel Nunes (uma das quais, «Ruf», em primeira audição definitiva).

O Grupo britânico Spandau Ballet, um dos principais impulsionadores do movimento futurista ou romântico, vai dar dois concertos em Portugal. A banda actuará amanhã no Porto, no Pavilhão do Infante de Sagres, e no dia 3 no Pavilhão dos Belenenses.

«O Rapto no Serralho», de Mozart, passa hoje, às 21.30, no Instituto Alemão de Lisboa, na primeira de uma série de sessões de óperas filmadas a partir de encenações da Ópera Estadual de Hamburgo. As sessões terão lugar todas as terças-feiras, às 21.30, até 27 de Julho.



Agostinho da Silva profere amanhã uma conferência na Junta de Freguesia das Mercês

Teatro

A Companhia do TEP continua até ao dia 3 de Junho a apresentar diariamente no Porto, no Auditório Carlos Alberto, a peça «A Boda dos Pequenos Burgueses», de Brecht, encenada por Moncho Rodriguez. As sessões realizam-se às 21.45.

Exposições

Uma exposição de pintura portuguesa dos anos 50 está patente ao público, no átrio do Teatro da Academia Almadense, paralelamente às representações de «Tempos Difíceis», de Romeu Correia. Na mostra, encontram-se representados autores como Cipriano Dourado, Júlio Pomar, Rogério Ribeiro, Albertina Mântua, João Hogan e Manuel Ribeiro de Pavia.

Uma exposição do artista espanhol Patrício Court é hoje inaugurada, pelas 21.30, na Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira-Coruchéus-Alvalade. A exposição estará patente ao público até 12 de Junho, e poderá ser visitada todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 (excepto aos domingos) e aos sábados das 15 às 19 horas.

Uma exposição de fotografia organizada pelo British Council em colaboração com a Arts Council of Great-Britain, que esteve patente ao público em Coimbra durante os III Encontros de Fotografia, será apresentada em Lisboa na Galeria do novo centro do British Council (R. Cecílio de Sousa, 65) de amanhã até 18 de Junho. As fotografias para esta exposição foram seleccionadas por Chris Steel-Perkins e William Messer e mostram um vasto espaço da fotografia britânica recente. O âmago da exposição é a fotografia de reportagem e documentário social, reflectindo a arremetida dominante deste meio de comunicação na Grã-Bretanha. À volta destes temas há fotografias que vão das belas-artes à física nuclear e do anúncio à medicina.

S. R.

...ISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

...ECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

...ecção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

...z-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do ...amento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo ...to-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIREC... DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, ...RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara ...ipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as ...de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação ...éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Elec... de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se ... o processo n.º PT/5389-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no ...ão de Alenquer, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1447/R-13, com ... do PTS n.º 2157 ao PT n.º 5389 de Casal das Barreiras.

...das as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser ... na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou ...etaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Maio de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$00.	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	30$10	31$20
AUSTRIA (xelim)	4$20	4$40
BELGICA (franco)	1$50	1$50
BRASIL (cruzeiro)	$194	$444
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	56$70	58$70
(notas de 5 a 1000)	57$20	59$20
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$641	$741
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	70$65	72$65
(notas de 5 a 1000)	71$15	73$15
FINLÂNDIA (marka)	15$50	16$10
FRANÇA (franco)	11$55	12$25
HOLANDA (florim)	27$25	28$25
INGLATERRA (libra)	127$35	131$35
IRLANDA (libra)	104$85	106$85
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$264	$299
NORUEGA (coroa)	11$75	12$25
SUECIA (coroa)	12$10	12$70
SUIÇA (franco)	35$45	36$55
VENEZUELA (bolivar)	14$50	15$50

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

17.00: Ovo de Colombo; **17.05:** Figuras e figurantes; **17.30:** Ontem, manchete de amanhã; **18.05:** A Cassette extravagante; **18.15:** A década prodigiosa; **18.30:** Entrevista imaginária; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Programa da noite. Apresentação do folhetim «Crime e Castigo», de Dostoiewsky; **21.00:** A voz da solidariedade – programa da Embaixada de Cabo Verde; **21.30:** Clube de Imprensa; **23.00:** 3.ªs-feiras da antena um; **23.30:** Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00**

Programa 2

17.00: Música jazz; **17.45:** Uma abertura. – «A Gruta de Fingal» («Hebridas»), de Mendelssohn; **18.05:** Tempo de bailado; **18.35:** Música inglesa do século XVIII; **18.58:** Música em diálogo. Orquestra Sinfónica do Porto; **19.30:** Intérpretes portugueses; **20.10:** Música de câmara; **20.30:** O homem sem tempo; **21.00:** Ciclo de História – presença de Camões. Camões visto por autores portugueses; **21.50:** Concerto pela orquestra de câmara de Lisboa; **22.30:** O gosto pela música; **23.00:** Intercâmbio musical **01.00:** Alemanha do Norte e Orquestra Sinfónica. No final: Quarteto n.º 80, em mi bemol maior, op. 76, n.º 6; **01.00:** Noticiários de hora a hora

Rádio Comercial (283, 290 e 397)

14.30: Matinée; **15.45:** Teatro Mágico; **17.30:** Cra Hora; **20.03:** Tempo de espectáculos; **20.30:** Quando o telefone toca (14.ª edição); **21.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora Luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.06:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 Mhz)

15.03: Vapor; **16.03:** Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.30:** Espaço 3P; **21.03:** Abanda-jazz; **22.03:** Café concerto.

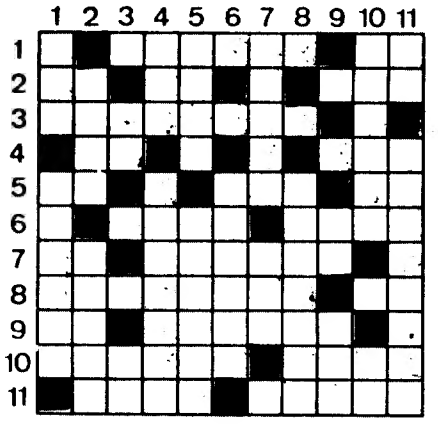
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.20:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação; **19.03:** Programa da LAR; **19.30:** Jornal da noite (com nota de abertura); **20.00:** Dê no vinte; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Pentagrama; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Bola branca (2.ª edição); **23.00:** Títulos de Informação; **23.05:** Actualidade económica; **23.30:** Jornal das 23.30 (com nota de abertura); **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 21.00 e 22.00**

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 040



HORIZONTAIS:

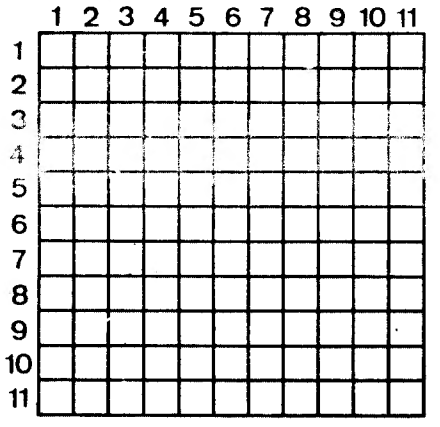
1 Artigo definido; Esposa; Sua Majestade.
2 Pronome pessoal; Som imitativo da voz da cabra ou do carneiro; Pronome relativo.
3 Abrasadores.
4 Autores; Rezo.
5 Quantum satis; Capitão; Brisa.
6 Vestuário de homem espécie de meia túnica; Redimi.
7 Artigo definido; Trinados.
8 Relataram; Nota musical.
9 Quinhentos e um em romano; Estimares.
10 Loucos; Possuirá.
11 Anéis; Genérico.

VERTICAIS:

1 Estima; No tempo em que.
2 Estavas; Fora para fora.
3 Oferece; Artigo definido; Atmosfera.
4 Alúmen; Cópia (fig).
5 Alcoviteira; Teças.
6 Desabaras.
7 Edifica; Pátria.
8 Anuncia.
9 Artigo definido; Pertences; Ente.
10 Batem; Rádio (s.q.).
11 Nome de letra; Nativo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9300



HORIZONTAIS:

1 Viagem gratuita em qualquer veículo; De alto preço.
2 Cidade de Espanha.
3 Nom... ...reposição; Ni...
4 Rio da ... que nasce no Tirol; Aguentais; (pop).
5 Nota musical; Alteza Real.
6 Cidade de França; Apelido.
7 Pronome pessoal; Girarão.
8 Título dos descendentes de Mafoma; Covil.
9 Boro (s.q.); Czar da Rússia cognominado «O Terrível»; Estimo.
10 Planta vivaz e medicinal; Canseira.
11 Pistas; Artigo definido.

VERTICAIS:

1 Título assumido, após a morte de Maomé, pelos chefes políticos e religiosos muçulmanos; Margens.
2 Notificaremos.
3 Montão; Nome de homem; Ilha.
4 Indústria de oleiro; Zombará.
5 Negativa; Senhor; Pronome pessoal.
6 Gálio (s.q.); Freguesia do concelho de Alenquer.
7 Fechado; Abreviatura usada na linguagem pugilística com o significado de posto fora de combate.
8 Leito; Geração.
9 Prefixo que designa privação; Os Mouros.
10 Ladrão do mar; Rei de Mércia, de 757 a 796.
11 Aplanamos; Carta de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 039

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. MORTE. TEM	1 Aedo. DE. BOM.
2 Épico. Qs. Si.	2 PARA. OS. Nó.
3 Dá. Ulvo.	3 Mi. Amas. QUE.
4 Orário. Eram.	4 Ocaram. Ru.
5 Amarro. Aia.	5 Ro. Ira. Oeta.
6 Amar. Sor.	6 MORREM.
7 Eos. Ef. Ad.	7 És. FAZER.
8 Roma.	8 QUE. SE.
9 Que. Zoe.	9 Irão. FALE.
10 ONU. Tré. Lie.	10 Esvaira. Il.
11 Moera. Roeis.	11 Mioma. DELES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9299

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Iam. De. Cara.	1 Ilorão. Iglu.
2 Liarem. Amar.	2 Al. Em. Aos.
3 Reparti.	3 Marmotas. Sa.
4 Rem. Mirnem.	4 Re. Ias. Ás.
5 Amoira. Tai.	5 Deportarias.
6 Tatá. Arrá.	6 Ema. Aa. Nan.
7 Ba. Aas.	7 Rm. Faria.
8 Sarnas. Si.	8 Catita. Se.
9 Ga. Siarem.	9 Animara. Mar.
10 Los. Ani. Ana.	10 Rã. Eiras. Na.
11 Usais. Arrás.	11 Arem; Asilas.

Provérbio: A MORTE TEM DE BOM, PARA OS QUE MORREM, FAZER QUE SE FALE DELES.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
A PANTERA COR-DE-ROSA
c/ Peter Sellers

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. a men. 13 anos

A ESTRADA DO AMOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
N. acons. a men. 18 anos

2.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m. 13 anos
PERSEGUIÇÃO SEM REGRESSO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 13.30, 18.30 e 21.30
N. acons. m. 13 anos
NORMAN RAY
Um filme de Martin Ritt

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

UMA MULHER SÓ

Às 24.00
HERÓI MORTAL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
SEXO FRAÇO... JOGA FORTE

Às 24.00

INFERNO NO PACÍFICO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
4.ª semana

Às 24.00
APANHADOS NUM MUNDO DE BARRETES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SELVA DE ASFALTO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. de 13 anos

BALBÚRDIAS A BORDO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. de 18 anos
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 18 anos

OS MALDITOS

Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

N. ac. a men. 18 anos

PORCOS COM ASAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

N. ac. a men. 13 anos

Às 15.15, 18.30 e 21.30
A GUERRA DAS ESTRELAS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 anos

A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve
7.ª semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. Ac. M 13 anos
O PAPA E EU
c/Adriano Celentano e Enrico Montesano

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Às 14.45 e 18.15
REVOLTA NA BOUNTY

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos

14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30
Int. M 13 anos

A RAIVA DO VENCEDOR

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
HOMENS PARA QUEIMAR
N. acons. m. 13 anos

CARROL BAKER numa cena do filme «O Harém» em exibição no cinema QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
n. acons. men. 18 anos
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
9.ª semana

SALA 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Int. a men. 18 anos
A ROSA

SALA 3
15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a
BYE BYE BRASIL

SALA 4
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Não ac. a men. 18 anos

HARÉM

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CAMINHO DA LIBERDADE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 18 anos

A FRONTEIRA DA VERGONHA

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
9.ª semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
23.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.30
CONVERSA ACABADA
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMOS – O HOMEM QUE PERDEU O AMANHÃ

Às 24.00
SATURNO 3 - O ROBOT ASSASSINO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
A DIVINA LOUCURA
c/ Bette Midler

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
31.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. acons. men. 13 anos

SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

N. ac. a men. 13 anos
Às 15.00, 18.15 e 21.30
JESUS CRISTO SUPERSTAR

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 1900 e 21.30
OLHOS ASSASSINOS

Int. men. 18 anos
4.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)

ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 – «Ragtime» 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO – «Gatas Violadas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

2000 – «Explosão» 21.30 (18 anos)

OLIVAIS – «O Casal Perfeito», 21.30 (13 anos)

CITTY CINE – «O Compromisso», às 21.30 (13 anos)

POLITEAMA – «As Sete Portas do Inferno», às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL – «Mercenários por Conta Própria», 21.30 (18 anos)

OLIMPIA – «Tarada Sexual», Sessões permanente (18 anos)

PROMOTORA – «A Verdadeira História de Frankenstein», às 21.30 (13 anos)

ROYAL – «A Guerra dos Gangsters», às 21.30 (13 anos)

RESTELO – «O Terraço», às 21.30 (13 anos)

PÁTRIA – «A Bomba com Todos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Para Além do Mal» Às 21.30 (18 anos); **PAREDE – Royal-Cine** – «A Casa do Exorcismo» Às 21.15 (18 anos); **ESTORIL – Casino** – «O Buraco na Agulha» Às 17 e 21.15 (18 anos); **CASCAIS – Oxford** – «Promessas na Escuridão» Às 21.30 (18 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Amor Desesperado» Às 21.30 (13 anos); **AMADORA – Cine Plaza** – «O Terror do Far West» Às 21.30 (13 anos); **AMADORA – Lido** – «A Terceira Geração» Às 21.30 (13 anos); **AMADORA – Cineestúdio** – «A Secretária Particular do Meu Pai» Às 21.30 (13 anos); **CACÉM – Cine-Estúdio Flores** – «O Quebra-Ossos» Às 21.30 (13 anos); **MOSCAVIDE – Stop** – «Sexta-Feira 13» Às 21.30 (18 anos); **MAFRA – Cine-Teatro** – «Expresso Avalanche» Às 21.30 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Violência Selvagem» Às 21.15 (18 anos); **SETÚBAL – Júpiter** – «Os Lutadores da Rua» Às 21.15 (18 anos)

ALMADA – Cine-Almada – «Aventura no Tempo», às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA – Slicine – «Fantasias Nocturnas», às 21.30 (18 anos)

Porto

RAIONE – «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «A Fronteira da Vergonha» 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Moscovo Não Acredita em Lágrimas», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)

S. JOÃO – «Ragtime» 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Os Heróis de Telemark» 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A – «A Calúnia» 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «A Rapariga Vestida de Azul», às 21.45 (13 anos)

RIVOLI – «Papillon» 21.30 (18 anos)

CHARLOT – «A Defesa veste-se de Negro» 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «A Desforra do Kung-Fu» 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)

FOCO – «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)

TERÇO – «Holocausto Cambial» 21.30 (18 anos)

BEBÉ – «Conversa Acabada», às 21.45 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Virgem Até Certo Ponto», às 20.30 e 23.00 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «Campeões na Cama», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

Nogueira – Rua de Alcântara 5 AB (T. 637563); **Oriente** – Rua Lopes 120 (T. 843381); **Alcântara** – Av. da República 74 A (T. 771379); **Unifa** – Rua da Vitória 21-23 (T. 323793); **Porfírio** – Rua Francisco Metrass 59 B (T. 663349); **Bastos** – Rua Morais Soares 91 D (T. 844350); **Salus** – Rua Luciano Cordeiro 73 (T. 42239); **Ascenso** – Pç. do Norte 11 A (T. 311216); **São Tomé** – Est. do Desvio Lt 12 A (T. 790704); **Modelar** – Lg Dr. Ant.º Sousa Macedo 7 (T. 608896); **Sousa** – Est. de Benfica 429-431 (T. 780027); **São Sebastião** – Lg. S. Sebastião Pedreira 1-3 (T. 548642); **Cabrita** – Av. das Tulipas (T. 2101486); **Brito** – Rua do Colégio Lote 32 B (T. 993351); **Leitão** – Rua Guil. Gomes Fernandes 62 (T. 910051);

REFORÇO

Marbel – Av. Roma 131 A (T. 776235); **Palma** – Av. Duque d'Ávila 25-31 (T. 547088); **Santos Silva** – Zona N 2 Chelas Bloco III Lote 226 Lj 22 (T. 386255); **ALB** – Rua Santana à Lapa 156 (T. 663562); **Magalhães** – Av. Almirante Reis 4 DF (T. 549479); **Mariuz** – Cç. da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **G. Silva** – Rua Franc. Tomás Costa 3 AC (T. 771873); **Biotifar** – Rua D. João Castro 27 B (T. 638824); **São João de Deus** – Rua Pedro Ivo 1 AB (T. 885140); **Rosa & Viegas** – Rua São Vicente 31 (T. 864351); **Cruz Correia** – Est. St. Eloi 41 A (T. 992453); **Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **Nova** – Rua Açores 11 A (T. 910305); **Matos** – Tv. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr Augusto Castro, lote 10 (Permanente); **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADRONA – Madeira** – Até às 22 horas: **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria - Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A. 15 (Tel. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 260078) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120 Reboleira (Tel. 938424) Permanente; **CONFIANÇA** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 971023) Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123) Até às 22 horas; **CACÉM – Central** – Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034) Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 2914820) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva (Portela) Permanente; COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

CAMARATE: Nova da Charneca (T. 2518726). Até às 19 horas.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei (T. 273498). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Filarmónica Piedense, 50-A. Permanente; **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454). Permanente; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 34. Reforço; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5. Permanente.

SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 124 (Tel. 2211131) Cruz de Pau; **SEIXAL – Sotomenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560) Até às 22 horas; **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 836; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **BOA HORA**, R. da Boa Hora, 80; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1111; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

ADRIANA, P. da República, 20-22 (T. 23609); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c (T. 72710).

54 45 45
centro S.O
voz amiga

teatros

Lisboa

ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 23.00 (18 anos)

TEATRO ABERTO – «Oiçam como Eu Respiro», às 21.30 (13 anos)

CASA DA COMÉDIA – «Dias Felizes», às 21.30 (13 anos)

ÁDOQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)

MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.37 3,4 m	6.14 1,4 m
24.58 3,6 m	18.30 1,5 m
Dia 2	
	7.02 1,3 m
13.29 3,5 m	19.17 1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	20°
PORTO	15°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	22°
ÉVORA	22°
BEJA	20°
SAGRES	19°
FARO	22°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	19°

últimas

Campistas despejados na Fonte da Telha

Cerca de vinte «polícias marítimos», às ordens da delegação da Trafaria (organismo dependente do Estado-Maior da Armada) destruíram esta manhã no areal da Fonte da Telha (à Costa da Caparica) algumas centenas de tendas de campistas, na altura ausentes sob a alegação de que estariam a sujar a praia. Antes de partirem, os polícias notificaram alguns dos campistas presentes no sentido de que deveriam abandonar o local até quinta-feira próxima.

Registe-se que a Fonte da Telha representa desde Abril de 74 uma alternativa para milhares de trabalhadores passarem as suas férias dados os preços proibitivos dos hotéis, casas de aluguer ou até certos parques de campismo. Incomportáveis para as suas bolsas dia a dia mais debilitadas. A título de exemplo podemos dizer que na Fonte da Telha uma simples casa custa cinquenta a sessenta contos mensais, durante o período balnear.

As ameaças de despejo já tinham começado há dois anos.

Na época transacta o cabo de mar, em serviço na Fonte da Telha, já substituído, chegou a ameaçar os campistas de pistola em punho. Parece assim pretende-se voltar ao plano de Marcelo no sentido de privatizar aquela zona.

Revisão constitucional sobe amanhã ao Plenário

Modificações profundas no sistema de Governo

Inicia-se amanhã no plenário da Assembleia da República a fase final do processo de revisão constitucional.

Os líderes parlamentares vão-se reunir ao fim da tarde, hoje, em S. Bento, para acertarem os últimos pormenores sobre a discussão dos projectos de revisão. Se não foi passível chegar a acordo para se formalizar um regimento especial que ordene os debates no hemiciclo, a revisão poderá prolongar-se por muito tempo.

AD e PS estão empenhados em ultimar rapidamente o processo de revisão, mas têm-se verificado resistências dos outros partidos a grandes limitações de tempo.

Em Abril do ano passado, quando a ASDI entregou na mesa da Assembleia da República o seu projecto, iniciou-se o processo de revisão da Lei Fundamental, que fora aprovada em 1976. Desde 1979 que os partidos da Aliança Democrática reivindicavam como objectivo fundamental do seu projecto político a alteração da CRP, de forma a adaptá-la às suas próprias concepções ideológicas. A morte de Sá Carneiro em 1980, tirou balanço à AD para impor uma rápida revisão, logo a seguir à derrota de Soares Carneiro que marcou o fim dos projectos da AD para fazer referendar um novo texto constitucional.

Depois da ASDI (que acabou por retirar o seu texto), também a AD, a FRS, o PCP e o MDP apresentaram projectos de revisão.

Mas a liderança do processo coube evidentemente às maiores formações – a AD e o PS – já que só eles poderão reunir a necessária maioria de dois terços para aprovar qualquer projecto de revisão constitucional.

Os temas em debate abarcavam toda a filosofia subjacente ao funcionamento do Estado e mesmo aos seus objectivos, já que é muito relevante o conteúdo programático da CRP.

No entanto, no centro dos debates, esteve sempre a organização do poder político, e, nomeadamente, a distribuição das competências do Conselho da Revolução, cuja extinção é já um dado adquirido (apenas o PCP a não propôs) e, ainda, o conteúdo semipresidencial do regime. Ou seja, o leque de poderes do Presidente e a articulação da actividade do chefe de Estado com os outros órgãos de soberania.

Na sombra ficaram os direitos, liberdades e garantias e, principalmente, as normas respeitantes à organização económica, que não sofrerão grandes alterações, ao contrário do que a AD pretendia.

Na quinta-feira passada, a Comissão Eventual da Revisão Constitucional, aprovou o texto final que apresentará ao plenário da Assembleia da República, podendo depois os diversos partidos apresentar ainda alterações e declarações sobre aquelas matérias em que não concordam com as soluções adoptadas.

Assalto rende 2400 contos

Três indivíduos embuçados e armados dominaram, ontem à tarde, sessenta trabalhadores enquanto se apoderavam de 2 mil e 300 contos em dinheiro destinado ao pagamento de salários de uma firma de construções na Encosta das Olaias, à Picheleira, em Lisboa.

Eram quase quatro horas quando de um «Ford-Escort» saíram dois indivíduos que, de armas apontadas, entraram nos escritórios enquanto um terceiro ameaçava os operários que se encontravam junto ao «guichet» de que lançaria uma granada que exibia. No interior os dois assaltantes arrebanhavam os envelopes para um saco que traziam consigo e no espaço de dois minutos levavam aquela importância acrescida das senhas de refeição no valor nominal de 100$00, que totalizará mais 180 contos.

Já no exterior, como os operários arremessassem pedras contra a viatura, eles dispararam dois tiros de revólver que por pouco atingiam o operário Teixeira.

Na altura já haviam pago a metade dos empregados, razão por que o roubo não foi mais vultuoso, sendo a primeira vez que um golpe destes é praticado quase ao ar livre e na presença de um tão grande número de pessoas.

ILHAS DO ATLANTICO
MADEIRA-Partidas diárias
S. MIGUEL-Partidas semanais
CIRCUITO AÇOREANO-Partidas semanais
AÇORES-MADEIRA-Partidas semanais
PROGRAMAS E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02/32 88 56

PRAIAS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS DIURNOS
TAP AIR PORTUGAL
8 e 15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
BALEARES PALMA de MAIORCA DESDE 17.200$
PARTIDAS: JUL. 12.19.26 • AGO. 2.9.16.23.30 • SET. 6.13.20 8 e 15 dias
BALEARES IBIZA DESDE 26.560$
PARTIDAS: JUL. 12.19.26 • AGO. 2,9,16.23.30 • SET. 6.13.20 8 e 15 dias
BALEARES PALMA +IBIZA DESDE 30.570$
PARTIDAS: JUL. 12.19.26 • AGO. 2.9.16.23.30 • SET. 6.13 15 dias
CANÁRIAS LAS PALMAS DESDE 17.950$
PARTIDAS: JUL. 20.27 • AGO. 3.10.17.24.31 • SET. 7.14.21 8 e 15 dias
CANÁRIAS LAS PALMAS +TENERIFE DESDE 24.850$
PARTIDAS: JUL. 20.27 • AGO. 3.10.17.24.31 • SET. 7.14 15 dias
BENIDORM 8 e 15 DIAS DESDE 22.300$
PARTIDAS: JUN. 7.14.21.28
JUL. 5.12.19.26 • AGO. 2.9.16.23.30 • SET. 6.13.20.27 • OUT. 4.11.18.25
COSTA DEL SOL 8 e 15 DIAS DESDE 6.800$
VIAGENS EM AUTOPULLMAN DE LUXO AR CONDICIONADO
PARTIDAS: JUN. 6.13.20.27 • JUL. 4.11.18.25 • AGO. 1.8.15.22.29 • SET. 5.12.19
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 371341
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel. 803609
PORTO	Avenida dos Aliados, 207	Tel. 317921
PORTO	Rua Eugénio Castro, 256 (Foco)	Tel. 691686
COIMBRA	Rua Sota, 2	Tel. 27011/6
FARO	Avenida da Republica, 124	Tel. 25035/6
FUNCHAL	Rua Gorguilho, 1	Tel. 31077/8

SUIÇA E ÁUSTRIA
VOOS DIURNOS TAP AIR PORTUGAL
3 MAGNÍFICAS EXCURSÕES EM AVIÃO + AUTOPULLMAN
PARTIDAS: JUL .... 15, 22 E 29
8 DIAS AGO. . 05, 12, 19 E 26
SET ..... 02 E 09
Preço por pessoa . . 39.800$00
SUIÇA ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA
SUIÇA ITÁLIA E ÁUSTRIA
CIRCUITO DOS TRÊS ALPES
14 DIAS DE VIAGEM EM AVIÃO + AUTOPULLMAN
PARTIDA: 02 de JULHO
Preço por pessoa . . 42.500$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 371341
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel. 803609
PORTO	Avenida dos Aliados, 207	Tel. 317921
PORTO	R. Eug. Castro, 256 (Foco)	Tel. 691686
COIMBRA	Rua da Sota, 2	Tel. 27011/6
FARO	Avenida da República, 124	Tel. 25035/6
FUNCHAL	Rua do Gorguilho, 1	Tel 31077/8

EGIPTO

PARTIDAS		AGO	06 e 20
JUN.	04	SET.	03 e 17
JUL.	02 e 16	OUT	01

PROGRAMA "A" (9 DIAS)
MARAVILHOSO CRUZEIRO NO NILO
CAIRO - LUXOR - KARNAK
ESNA - EDFU - KOM-OMBO
ASSUÃO - ABU SIMBEL (opc).
PROGRAMA "B" (9 DIAS)
AVIÃO + AUTOPULLMAN
CAIRO - LUXOR - KARNAK
EDFU - KOM-OMBO
ASSUÃO - ABU SIMBEL (opc).
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu

LISBOA	Avenida de Liberdade, 160	Tel. 371341
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel 803609
PORTO	Avenida dos Aliados, 207	Tel 317921
PORTO	R. Eug. Castro 256 (Foce)	Tel 691686
COIMBRA	Rua Sota, 2	Tel 27011/6
FARO	Avenida da Republica, 124	Tel 25035/6
FUNCHAL	Rua Gorguilho, 1	Tel 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!.

Marinha Mercante

Federação dos Sindicatos do Mar condena greve dos Oficiais Maquinistas

A greve de cinco dias ontem desencadeada pelo Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante provocou já a paralisação de 34 dos 92 navios da frota mercante portuguesa, revelou uma fonte sindical.

De acordo com o mesmo informador, os restantes navios ainda não foram abrangidos por se encontrarem a navegar.

Os cerca de 800 trabalhadores abrangidos pelo pré-aviso de greve aderiram, na totalidade, à greve que visa obrigar o armamento a cumprir acordos assinados, a negociar cláusulas de expressão pecuniária e um enquadramento profissional» que se pratique em qualquer país da CEE».

Entretanto, a convocação desta greve já suscitou o repúdio da Federação dos Sindicatos de Mar que contesta a representatividade daquele sindicato uma vez que só «representa cerca de metade dos trabalhadores que desempenham funções de oficiais maquinistas, ou seja, oito por cento dos trabalhadores embarcados no sector e menos de seis por cento dos trabalhadores da Marinha de Comércio». Ainda segundo a Federação, «a direcção do Sindicato dos Oficiais Maquinistas pode obviamente discordar dos valores propostos pelas entidades patronais para vencimento base mensal dos profissionais que representa», o que não pode «é pretender impor que os seus representados tenham obrigatoriamente que ter vencimentos superiores aos trabalhadores de igual qualificação, só porque são de outros sindicatos que não o seu».

Por outro lado, aquela Federação acusa ainda os oficiais de serem «os únicos que em 80 por cento da frota portuguesa têm um subsídio que ainda vem aumentar mais a diferença a seu favor relativamente a outros profissionais».

Finalmente, a Federação dos Sindicatos do Mar relata um caso que, no mínimo, só pode ser classificado de caricato: a exigência (conseguida, aliás) por parte do Sindicato dos Engenheiros Maquinistas que uma empresa em que 95 por cento do capital é estatal depositasse 6480 contos em conta a prazo, revertendo os juros para aquele sindicato (!!!)